

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

LAÍS DOS SANTOS DI BENEDETTO FRASCA

**DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE EAD:
NECESSIDADES FORMATIVAS E POSSÍVEIS CAMINHOS**

Presidente Prudente
2017

LAÍS DOS SANTOS DI BENEDETTO FRASCA

**DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE EAD:
NECESSIDADES FORMATIVAS E POSSÍVEIS CAMINHOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen.

Linha de Pesquisa: Processos formativos, ensino e aprendizagem.

Presidente Prudente
2017



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Presidente Prudente

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: A DISCIPLINA DE LIBRAS NA MODALIDADE EAD:
NECESSIDADES FORMATIVAS E POSSÍVEIS CAMINHOS**

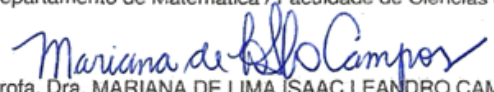
AUTORA: LAIS DOS SANTOS DI BENEDETTO

ORIENTADORA: ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em EDUCAÇÃO, pela
Comissão Examinadora:


Prof. Dra. ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN

Departamento de Matemática / Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/Campus de Presidente Prudente


Prof. Dra. MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS

(UFSCar) / Universidade Federal de São Carlos


Prof. Dra. DANIELLE APARECIDA DO NASCIMENTO DOS SANTOS

UNOESTE / Universidade do Oeste Paulista

Presidente Prudente, 28 de outubro de 2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Frasca, Laís dos Santos di Benedetto.

F919d Disciplina de Libras na modalidade a distância : necessidades formativas e possíveis caminhos / Laís dos Santos di Benedetto
Frasca. - Presidente Prudente : [s.n.], 2017
127 f.

Orientador: Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Disciplina de Libras. 3. Educação a Distância. 4. Formação inicial. 5. Necessidades formativas I. Schlünzen, Elisa Tomoe Moriya. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

Dedico:

À minha mãe, que não teve oportunidade de estudar e que cuidou de mim incondicionalmente durante toda minha vida e, às pessoas surdas, para que continuem a lutar por uma educação mais digna e pela valorização de sua língua.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que concedeu a vida e que me sustentou até aqui, me fortalecendo em todos os momentos. “Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome” (1 Crônicas 29:13).

À minha mãe, que com seu amor e dedicação incondicional, me conduziu à oportunidade de estudar, me educando e ensinando valores dos quais carrego para a vida. Ao meu pai, que me ensinou a cultivar o amor sem julgamentos em meio à distância. Aos meus avós, todos eles, que me envolveram sempre com suas histórias de vida e amor. A todos que estiveram ao meu lado durante os anos em que se sucedeu esta pesquisa. À minha família de sangue e de coração, aos meus amigos, que sempre me deram incentivo para continuar a lutar, em todos os momentos mais difíceis da minha vida.

À minha orientadora, Professora Elisa, profissional exemplar, que tem fé nas pessoas e que buscar enxergar o melhor no outro. Obrigada por todas as oportunidades, por acreditar e confiar em mim, e, por me acolher para além de sua orientanda, serei eternamente grata!

Ao Professor Klaus Schlünzen Junior, que sempre contribuiu para a realização desta pesquisa, concedendo ensinamentos e oportunidades inestimáveis, muito obrigada!

Aos graduandos e à equipe da disciplina de Libras, pela participação e contribuições para esta pesquisa.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação, que atenciosamente nos ajudam e nos orientam para que todas as demandas da Pós-Graduação sejam concretizadas.

Às Professoras Mariana de Lima Isaac Leandro Campos e Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos, que aceitaram compor a minha banca de qualificação e defesa, oferecendo contribuições e sugestões determinantes para esta pesquisa.

Professora Mariana, admiro muito seu trabalho e sua pessoa, sou muito grata por toda sua bondade gratuita, você é um exemplo e uma inspiração, muito obrigada!

Professora Danielle, agradeço-lhe não só como professora da banca, mas por toda generosidade me oferecida por todos esses anos, obrigada por acreditar em mim e contribuir significativamente para minha vida acadêmica, muito obrigada!

Aos meus queridos colegas que fizeram e fazem parte do grupo Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API), em especial, às amigas Lívia Bardy, Gabriela Rios, Soellyn Bataliotti, Ana Virginia, Naiara Chierici, Paula Melques e Erik Ferreira. Obrigada por toda parceria, momento de aprendizado, amizade e, principalmente, por toda contribuição para com esta pesquisa, a vocês o meu muito obrigada!

À família Frasca, Dr. Ângelo, Luciene, Danielle, Fábio e Maju, por todo carinho e acolhimento, vocês são minha segunda família.

E ao meu amado e querido esposo Vitor Angelo Cardozo Frasca, que sempre me motivou e acreditou em mim. Obrigada por todo amor dedicado à nossa vida, por todo respeito e companheirismo. Obrigada pela paciência e compreensão inquestionável durante o período desta pesquisa, obrigada por tudo, querido.

RESUMO

BENEDETTO, Laís dos Santos di. Disciplina de Libras na modalidade EaD: Necessidades formativas e possíveis caminhos. 2017. 130f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente/SP. 2017.

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” da Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP). Investigou-se a oferta e desenvolvimento da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na modalidade de Educação a Distância (EaD) no contexto da Educação Superior, visando trazer elementos formativos e possibilidades. Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa. Com relação ao método, a pesquisa traz nuances de estudo de caso, já que este pode preservar características de acontecimentos reais (YIN, 2001). Para a coleta de dados, houve análise das respostas de dois questionários *on-line*, um diagnóstico e, o outro, uma avaliação dos graduandos referente ao conteúdo da disciplina. A análise teve como alicerce as ideias de Bakhtin sobre sua teoria acerca da dialogia e interação entre os sujeitos. A pesquisa teve como sujeitos participantes 178 graduandos de doze unidades da UNESP; a análise teve como foco três categorias: (1) Necessidades formativas em Libras; (2) Materiais didáticos, Conteúdos e Atividades; (3) Videoconferências: abordagem comunicativa. Sobre os resultados, as avaliações dos graduandos mostraram que houve bastante aceitação da disciplina em termos de conteúdos e atividades, entretanto, trouxeram sugestões de mudanças para as atividades práticas e as videoconferências, como atividades mais contextualizadas e relacionadas ao cotidiano, além de maior número de videoconferências com duração mais curta de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplina de Libras; Educação a Distância; Formação Inicial; Língua Brasileira de Sinais; Necessidades Formativas.

ABSTRACT

BENEDETTO, Laís dos Santos di. Brazilian Sign Language Discipline in Distance Education: training needs and possible paths. 2017, 125p. Dissertation. Postgraduate in Education, São Paulo State University. Presidente Prudente/SP. 2017.

This research is linked to the Postgraduate Program in Education of the Faculty of Science and Technology of São Paulo State University "Julio de Mesquita Filho". It was investigated the offering and the development of a discipline on Brazilian Sign Language in Distance Education (EAD) in the context of Higher Education, aiming to bring training elements and possibilities. This research was carried out according to the quali-quantitative approach. Regarding the method, the research brings nuances of case study, since it can preserve characteristics of real events (YIN, 2001). For the data collection, there was an analysis of the answers of two online questionnaires, one diagnosis, and the other, an evaluation of the undergraduate students regarding the content of the discipline. The analysis was based on Bakhtin's ideas about his theory on dialogue and interaction among subjects. 178 undergraduate students from twelve units of UNESP participated of this study. The analysis focused on three categories: (1) Training needs in Brazilian Sign Language, (2) Didactic materials, Contents and Activities, (3) Videoconferences: communicative approach. About the results, the evaluations of the undergraduate students showed that there was a lot of acceptance of the discipline in terms of contents and activities. However, they brought suggestions for changes to the practical activities and videoconferences, such as more contextualized and day-to-day activities, as well as a larger number of videoconferences with shorter duration of the classes.

KEYWORDS: Libras Discipline; Distance Education; Teacher's Initial Formation; Brazilian Sign Language; Training needs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comanda da atividade intitulada “Interpretando Libras”	30
Figura 2 - Comanda da atividade intitulada “Interpretando Libras”	30
Figura 3 - Aluno realizando a atividade intitulada “Interpretando Libras”	31
Figura 4 - Comanda de atividade teórica sobre TA.	32
Figura 5 - Equipamento de Videoconferência.....	33
Figura 6 - Câmara para Videoconferência.....	34
Figura 7 - Aula por Videoconferência da disciplina de Libras com uma unidade da UNESP.....	35
Figura 8 - Aula por Videoconferência da disciplina de Libras com duas unidades da UNESP.	35
Figura 9 - Atividade sobre conteúdo do histórico da Libras.....	61
Figura 10 - Atividade Leitura de Frases.....	72
Figura 11 - Glossário de Libras.	73
Figura 12 - Proposta de atividade com ferramenta “Fórum”	77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Busca de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES	18
Quadro 2 - Resultados quantitativos dos discentes que realizaram a disciplina no semestre 2/2015.....	38
Quadro 3 - Conteúdos da disciplina de Libras.....	62
Quadro 4 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre o conteúdo.....	64
Quadro 5 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre atividades	74
Quadro 6 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre as videoaulas.	84
Quadro 7 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre o conteúdo e prática nas videoconferências.	90
Quadro 8 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre a didática da profissional com proficiência em Libras	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de satisfação em relação ao conteúdo teórico.....	60
Tabela 2 - Grau de satisfação em relação à proposta das atividades.	71
Tabela 3 - Grau de satisfação em relação aos conteúdos das videoaulas.	82
Tabela 4 - Grau de satisfação em relação ao conteúdo e a prática das VCs. .	89
Tabela 5 - Grau de satisfação em relação à didática da profissional com proficiência em Libras nas VCs.	96

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EP	Encontro Presencial
EPAEE	Estudantes Público-Alvo da Educação Especial
ES	Ensino Superior
IL	Intérpretes de Libras
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
NEaD	Núcleo de Educação a Distância
PNE	Plano Nacional de Ensino
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
TA	Tecnologia Assistiva
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
VC	Videoconferência

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	16
Justificativa e Relevância da pesquisa	16
Definição do problema	22
Objetivos da pesquisa	23
<i>Objetivo Geral</i>	23
<i>Objetivos Específicos</i>	23
CAPÍTULO I	14
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
1.1 Contexto da Pesquisa	27
1.1.1 As atividades da disciplina	29
1.1.2 As videoconferências	33
1.2 Participantes da pesquisa	37
CAPÍTULO II PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
2.1 A língua de sinais na vida das pessoas surdas	42
2.2 A legislação e a abordagem bilíngue na educação dos surdos	45
2.3 Metodologias de ensino de línguas	49
CAPÍTULO III	14
RESULTADOS E ANÁLISE	14
Categoria 1 - Necessidades formativas em termos de uso da língua	54
Categoria 2 - Materiais didáticos, Conteúdos e Atividades	59
Categoria 3 - Videoconferências: abordagem comunicativa	88
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICES	111

APRESENTAÇÃO¹

O primeiro contato que tive com a Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi aos treze anos, no ano de 2001, com surdos em uma instituição religiosa. A partir desse contato, os estudos e a prática me deram fluência nesta língua. Assim, voluntariei-me a interpretar os sermões religiosos e a ensinar Libras na mesma instituição.

No entanto, foi na graduação em Comunicação Social na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), seis anos depois, que tive a primeira experiência com o ensino da Libras no meio acadêmico. Nessa época, recebi a oferta de uma bolsa integral do meu curso para ensinar Libras aos professores e funcionários da universidade.

Em 2009, fui convidada pela professora Elisa Tomoe Moriya Schlünzen para realizar atividades na área, uma vez que a mesma atuava como docente na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP). Nessa época, a professora Elisa, docente na UNESP e referência nas pesquisas e trabalhos com educação inclusiva, teve a iniciativa de introduzir Libras em sua disciplina junto com as docentes Cicera Aparecida de Lima Malheiro e Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos; para isso, me convidou para auxiliá-la em suas aulas.

Sua disciplina era intitulada como *Libras, Tecnologias da Informação e Comunicação*, na modalidade presencial, oferecida pelo extinto Departamento de Matemática, Estatística e Computação, em 2009. Vale destacar que esta disciplina migrou para o Departamento de Estatística da FCT/UNESP ao qual a docente está vinculada até os dias de hoje. Dessa forma, naquele ano, a convite da professora Elisa, comecei auxiliá-la sobre o ensino da Libras em sua disciplina no curso de Pedagogia, essa parceria durou também nos dois anos seguintes, atualmente ministrada pela Professora Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos, especialista na área.

¹ Para a apresentação, a pesquisadora usou a primeira pessoa do singular porque nela contém informações de sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional.

Em 2012, participei do desenvolvimento com as professoras Elisa e Danielle de um projeto da instituição, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A atuação dessas docentes era elaborar e oferecer a disciplina no curso de Pedagogia para os professores da Rede Estadual de São Paulo. No referido curso continha em sua matriz curricular a disciplina de Libras, inicialmente intitulada como *Conteúdo e Didática de Libras*, ministrado na modalidade de Educação a Distância em formato semipresencial. Minha atuação nesse projeto consistia em gravar videoaulas com vocabulários de Libras, elaborar e gravar atividades práticas virtuais, elaborar textos e contribuir com uma formação prática de Libras aos docentes que participariam desse projeto.

Após essa parceria entre a UNESP e a UNIVESP, a Pró-Reitoria de Graduação da UNESP solicitou que a disciplina de Libras fosse oferecida para os cursos de graduação da instituição. Tal atividade estava vinculada às ações da Pró-Reitora da UNESP que estava preocupada em oferecer a disciplina de Libras, uma vez que a instituição não oferecia essa disciplina nos cursos de graduação em Fonoaudiologia e licenciaturas, o que era previsto no Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que sancionou a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002), prevendo o prazo de até dez anos para as instituições de ensino iniciarem o oferecimento de tal disciplina.

Diante do exposto, novamente a convite da professora Elisa, atuei no projeto para o oferecimento da disciplina de Libras na UNESP, que se tornaria objeto desta pesquisa. Primeiramente, a disciplina de Libras foi oferecida como um projeto piloto para o curso de Geografia no campus de Ourinhos (SP), o propósito posterior era de oferecer a disciplina de Libras aos demais cursos de graduação dos campi da UNESP.

No mesmo ano, em 2013, o projeto piloto da disciplina de Libras foi bem aceito por parte dos discentes, inclusive foram realizados ajustes após a atuação e análise dos envolvidos como os tutores, especialistas, intérprete e discentes. Assim, iniciou-se a oferta da disciplina de Libras nos demais cursos de graduação da UNESP na modalidade a distância, desta vez intitulada como *Libras a Distância*, na edição seguinte, a disciplina receberia um outro nome, sendo este: *Conteúdos e Didática de Libras*.

No decorrer dos anos subsequentes participei do desenvolvimento do conteúdo prático da língua, além de gravar videoaulas e propostas de atividades práticas em Libras. Também realizava videoconferências, das quais eram momentos síncronos com cada uma das turmas, que inicialmente tinha a proposta de revisão das videoaulas e mediação de diálogos em Libras com os graduandos. Contudo, a pedido dos graduandos, havia momentos em que solucionava dúvidas sobre o conteúdo prático e teórico.

No decorrer de todo esse processo, me perguntava constantemente, se os conteúdos dispostos na disciplina de Libras poderiam dar subsídios para que os graduandos, especialmente os futuros professores, pudessem estabelecer uma comunicação básica com seus estudantes surdos, concebendo estratégias de ensino que considerassem as características da língua de sinais. Diante dessa inquietação, surge a premissa desta pesquisa.

As edições ocorreram nos dois semestres dos anos de 2013 e 2014, depois, em 2015 e em 2016, apenas no segundo semestre. No entanto, o objeto desta pesquisa foi a edição de 2015, devido ao fato da disciplina ter passado por alterações de conteúdos com o propósito de aprimorá-la. Além disso, por não ter sido interrompida por greves, como ocorreu nas outras edições; dessa forma, a pesquisa não seria influenciada por esse fator.

Posteriormente, fui convidada pela orientadora desta pesquisa para conhecer o trabalho com o ensino de língua de sinais realizado em Gainesville, nos Estados Unidos. Em uma visita técnica, fomos conhecer o trabalho da professora responsável pelo ensino de *American Sign Language* (ASL), no *Santa Fe College*. Observamos seu trabalho durante alguns dias, a fim de conhecer sua metodologia com o ensino de língua de sinais. Por isso, foi possível ter contato com as estratégias de ensino utilizadas pela professora responsável, o que pôde contribuir significativamente para melhoria da disciplina e, conseqüentemente, também para esta pesquisa.

Após contextualizar o leitor sobre o caminhar que conduziu a concepção da pesquisa, a seguir encontra-se a justificativa que expõe argumentos a fim de apresentar as ideias que demonstram a sua relevância à sociedade e à comunidade acadêmica e científica.

INTRODUÇÃO

Nesta seção é apresentada a justificativa e relevância desta pesquisa, a fim de elucidar sua importância e o porquê ela é necessária ao cenário educacional e científico. Além disso, serão apresentados os objetivos geral e específicos, bem como argumentos verossímeis para validar sua importância.

Justificativa e Relevância da pesquisa

A Libras foi reconhecida como meio de comunicação e expressão a partir da aprovação da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), sancionada pelo Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005). A lei dispõe sobre o reconhecimento e uso da Libras, já o decreto indica ações obrigatórias para garantir os direitos dos surdos na sociedade, como, por exemplo, o ensino de Libras nos cursos de graduação, bem como na escolarização das crianças surdas, saúde e em demais órgãos públicos.

O segundo capítulo do Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005) prevê a necessidade do oferecimento da disciplina de Libras nos cursos de graduação, sendo obrigatório nos cursos de Fonoaudiologia, Pedagogia e demais licenciaturas - formação de professores; já nos demais apenas como optativa.

As instituições de ensino superior tiveram o período de dez anos, a partir da promulgação do Decreto, para cumprir essa exigência, ou seja, a partir de dezembro de 2005 todos os cursos de licenciatura e Fonoaudiologia deveriam procurar se adequar à legislação.

Diante da necessidade de atender à legislação, a Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD) propôs, em 2012, um projeto vinculado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, para oferecer uma disciplina que contemplasse o ensino de Libras para os cursos de graduação cumprindo assim suas obrigações legais.

Porém, para que a oferta atendesse tal demanda, devido à capilaridade da universidade, que está distribuída em 24 cidades e 34 unidades, utilizou-se como estratégia a oferta da disciplina na modalidade de Educação a Distância

(EaD), assim sendo a disciplina e sua equipe poderiam atender os vários campi da UNESP que tivessem interesse em ofertar a disciplina.

Dessa forma, após o oferecimento do projeto piloto, já mencionado, essa disciplina passou a ser oferecida semestralmente e, conforme as edições ocorriam, a PROGRAD fazia consultas às unidades averiguando o interesse pela disciplina. A demanda de cursos interessados aumentava a cada nova edição, o que levava a coordenação desta ação a pensar sempre em novas estratégias.

Sob essa premissa, a proposta da UNESP para atender todos seus campi foi investir em uma equipe que ficaria responsável por organizar e produzir materiais desta disciplina de Libras.

Durante a elaboração e execução da disciplina, ao longo dos anos, várias questões emergiram à pesquisadora, como, por exemplo, saber:

- a) de que maneira as videoaulas podem atender às necessidades mínimas dos estudantes em termos de comunicação em Libras?
- b) se a apresentação da Libras enquanto língua, sua morfologia, gramática, estrutura sintática atende ao perfil dos estudantes da área de licenciatura?
- c) de que maneira as videoconferências e diálogos propostos abordaram os aspectos da linguística da Libras?

Essas indagações se manifestaram à pesquisadora, de forma que veio conceber esta pesquisa, que nasceu por meio da inquietação em averiguar como a disciplina contribuía à formação dos graduandos, cumprindo com os seus objetivos de acordo com o decreto.

Atualmente, não há documentos legais que trazem quais conteúdos devem ser ensinados em uma disciplina de Libras. Perante a essa não definição, esta pesquisa se justifica, pois, analisando essa disciplina de Libras, se poderá contribuir para que outras universidades possam refletir sobre quais conteúdos, materiais didáticos, atividades e estratégias de ensino podem ser inseridos na ementa da disciplina de Libras em cursos de licenciatura.

Vale destacar que essa necessidade não é recente, outros autores já demonstraram inquietação com relação à disciplina de Libras em cursos de graduação, como Martins (2008); Machado e Lírio (2011); Lemos e Chaves (2012).

Ao analisar as produções acadêmicas no *site* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi possível observar

que ainda há carência de pesquisas sobre a disciplina de Libras em cursos de licenciatura. A análise das produções foi realizada por meio de diferentes combinações, os descritores foram *disciplina de Libras* e *Libras a distância*, que podem ser visualizados no Quadro 1 a seguir.

Nesta busca foram localizadas apenas seis pesquisas, sendo todas elas dissertações e uma tese. Dentre as dissertações, apenas quatro tinham como objeto de estudo a disciplina de Libras em cursos de graduação, as outras duas tinham outros focos de estudo.

Depois, foi realizada busca utilizando os descritores *implementação de Libras*, o que não apresentou nenhum trabalho. E, ao pesquisar pelo descritor *Libras a distância*, surgiram dois trabalhos com foco em pesquisar ferramentas EaD. Contudo, ao mudar a ordem da busca o *site* apresentou mais dois trabalhos, entretanto somente um pesquisava sobre disciplina de Libras em cursos de nível superior. Apresenta-se abaixo a relação das pesquisas encontradas e selecionadas em ordem cronológica.

Quadro 1 - Busca de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

Autor e ano	Título	Objetivo	Natureza
Mourão (2009)	Ensino da língua brasileira de sinais e formação de professores a distância.	A realização deste estudo se pauta no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), em 2002, e, na necessidade de investimentos na formação inicial e continuada de professores, a fim de atuarem com alunos surdos, considerando a Libras como sua língua natural de comunicação.	Dissertação
Meira (2012)	Atitude social e inclusão de alunos surdos: os impactos da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de formação de educadores.	Analisar a intervenção da disciplina de Libras sobre a atitude social explícita e implícita dos discentes dos cursos de Pedagogia e de licenciatura em relação à inclusão de alunos surdos.	Dissertação
Santana (2013)	Análise das disciplinas de Libras nos cursos de formação inicial em pedagogia da UNESP.	Analisar como a disciplina de Libras foi incorporada no currículo do curso de formação inicial de professor na Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).	Dissertação

Costa (2015)	Implementação da disciplina de Libras nas licenciaturas em município do interior de São Paulo.	Investigar o processo de implementação da disciplina de Libras nos cursos de Licenciaturas de Instituições de Ensino Superior em cidades de médio porte no interior do Estado de São Paulo.	Dissertação
Arruda (2015)	O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas inclusivas: contribuições para a disciplina língua brasileira de sinais - Libras.	O propósito da investigação foi compreender o desafio de ensinar, por mediação tecnológica, uma modalidade de comunicação gestual, de características muito diferenciadas da linguagem escrita/falada, com a qual os discentes nunca tiveram contato.	Dissertação
Campos (2015)	O processo de ensino-aprendizagem de Libras por meio do Moodle da UAB-UFSCar.	Analisar aspectos do ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UAB/UFSCar, especialmente a adequação desse ambiente e o processo de comunicação e interação entre docentes, tutores e alunos.	Tese

Fonte: Elaborado pela autora.

Mourão (2009) apresenta um estudo sobre a formação inicial e continuada de professores para atuarem com alunos surdos, investigando as contribuições do curso “Librasnet” para formação continuada de professores da rede pública, analisando a participação, avaliação e conclusão do curso.

Meira (2012), a partir da disciplina de Libras em cursos de Pedagogia, pesquisou a atitude social explícita e implícita dos discentes em relação à inclusão de alunos surdos. Tal pesquisa aborda um estudo antes e depois da disciplina obrigatória de Libras no curso de Pedagogia e o impacto que isso tem, ou não, na inclusão de alunos surdos.

Santana (2013) pesquisou como ocorreu a mudança de currículo nos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) em relação à disciplina de Libras, sendo obrigatória por lei, pesquisando currículos de 2005 a

2010. A pesquisa apontou que a parcela majoritária das unidades não estava em conformidade estabelecida pela Lei e Decreto que dão suporte à Libras.

Costa (2015) pesquisou a implementação da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura em instituições de ensino superior (IES) de uma cidade interiorana do Estado de São Paulo. O estudo pesquisou as ideias norteadoras no processo de implementação da disciplina de Libras, entrevistando professores e gestores envolvidos nesse processo, além de alunos egressos. Os resultados mostraram que as IES ainda resistem em realizar as preposições do Decreto 5.626/05, mostrando diferentes contextos dessas implementações. Sua pesquisa mostrou ainda que as disciplinas de Libras tendem a colaborar na formação desses futuros professores no que se refere ao cumprimento da legislação sobre a educação dos surdos.

Esse autor apresenta as características de duas disciplinas de Libras em dois cursos de nível superior, apresentando a ementa das disciplinas e compara seus objetivos, carga horária e metodologia. Mas leva o foco da pesquisa ao processo de implementação dessas disciplinas, e não especificamente ao seu conteúdo, atividades e materiais didáticos.

Arruda (2015) analisou conteúdos de uma disciplina de Libras na modalidade presencial e, depois, a transposição desses conteúdos para um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), sendo que a disciplina aconteceu presencialmente e paralelamente no AVEA. Sua pesquisa constatou o potencial da mediação das tecnologias no ensino prático da Libras. Vale ressaltar que a análise de conteúdos que Arruda selecionou foi de cunho prático, ou seja, vocabulários da Libras.

Campos (2015) fez uma pesquisa na disciplina de Libras na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), na modalidade a distância; sua tese analisou os dados referentes ao ensino e aprendizagem dos estudantes dos cursos de Pedagogia e Educação Musical. Campos pesquisou o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a interação e comunicação dos alunos, tutores e docentes.

Além das pesquisas apresentadas, se fez necessário buscar outras pesquisas, como no *Google Acadêmico* e *SciELO*, o que culminou em pesquisas que são apresentadas abaixo, que não são necessariamente de natureza de tese ou dissertação. Foram encontradas pesquisas que discutem o ensino de Libras em cursos de graduação ou em cursos a distância. As pesquisas selecionadas

são a partir do ano de 2010, que é quando aparecem os primeiros artigos publicados relacionados ao tema desta pesquisa, conforme é possível conferir a seguir.

Freitas *et al.* (2010) apresentam a vivência na elaboração e execução de um curso de Libras na modalidade a distância. A experiência foi relacionada à educação sob a ótica da cibercultura e da narrativa transmídia, permitindo acesso de conteúdos por diferentes meios sem uso de repetições; o foco foi a interação e a vivência dos participantes. Os autores relatam que, ao usar essa abordagem, o curso tornou o aprendizado mais fácil e divertido.

Colzani e Almeida (2010) também tiveram uma experiência com um curso de Libras na modalidade a distância. De acordo com relatos, os cursistas se sentiam livres para rever as videoaulas e conteúdos já estudados, como o vocabulário e glossário dos sinais. Muitos cursistas demonstraram dificuldade com o uso da *Internet*, assim, os materiais eram disponibilizados em arquivos do *Windows*.

Lebedeff *et al.* (2011) pesquisaram sobre a complexidade de executar materiais para a disciplina de Libras a distância. Segundo os pesquisadores, a maioria dos cursos de Libras utilizam textos impressos como materiais de base, mas eles ofereceram materiais com foco na visualidade, utilizando vídeos, além do apoio de textos, submetendo os estudantes ao aprendizado da língua por meio de características visuais.

Rodrigues (2011) realizou pesquisa a respeito de uma disciplina de Libras em um curso de Pedagogia, também na modalidade a distância. Sua pesquisa consistia em estudar os materiais, tanto para o aprendizado teórico, quanto o prático, em nível básico. Sua pesquisa constatou que ainda há necessidade de uma disciplina que explore mais os recursos visuais para o ensino da Libras.

Lopes (2013) traz a preocupação com a formação dos futuros professores que irão lidar com estudantes surdos. Diante disso, sua pesquisa consistiu em analisar os conhecimentos obtidos pelos estudantes do curso de Pedagogia na disciplina de Libras. Sua pesquisa comprovou que os estudantes não se sentem confortáveis para atuar com estudantes surdos com os conhecimentos que tinham aprendido. Em sua pesquisa, os estudantes solicitaram maior carga horária, contato com surdos e necessidade de reorganização da disciplina de Libras nos currículos de Pedagogia.

Feltrin (2014) pesquisou a disciplina de Libras obrigatória nas licenciaturas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Sua pesquisa consistiu em coletar a visão dos coordenadores do projeto. Os resultados mostraram que a disciplina de Libras traz contribuições significativas à formação dos futuros docentes, mesmo com carga horária considerada insuficiente.

Soares (2016) também pesquisou a disciplina de Libras em um curso de Pedagogia da PUC de São Paulo, em que constatou outras pesquisas semelhantes e colheu depoimento da professora responsável pela disciplina. Os resultados mostraram que a disciplina está de acordo com o Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), oferecendo a disciplina como obrigatória e com um professor surdo formado em Letras/Libras priorizando a parte prática da língua. Contudo, os resultados apontaram que a carga horária da disciplina, que é de 40 horas, deve ser aumentada.

Os estudos apresentados ajudam a reafirmar que este tema discutido é bastante importante. Contudo, essa pesquisa traz novas perspectivas sobre os conteúdos escolhidos no oferecimento de uma disciplina de Libras a distância. Portanto, esta pesquisa pretende contribuir com a área juntamente com as pesquisas já realizadas.

Assim, a seguir, explana-se a respeito do problema central desta pesquisa. Adiante, apresentam-se o objetivo geral e específicos que vão ao encontro do problema de pesquisa.

Definição do problema

A Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005 trouxeram a obrigatoriedade de se oferecer disciplina de Libras nos cursos de Ensino Superior (ES). Além desse fator, os estudantes universitários de licenciatura, que irão lidar com um cenário inclusivo dentro e fora das escolas, nesta situação, poderão se deparar com o estudante público alvo da educação especial (EPAEE), como estudantes surdos e, por sua vez, se não tiverem a noção mínima de comunicação, como vão lidar com eles?

A legislação vigente não traz quais conteúdos devem ser oferecidos nas disciplinas de Libras no ES. Portanto, há a necessidade de se pesquisar a

disciplina de Libras oferecida nos cursos de graduação, a fim de saber se ela oferece subsídios para que esses futuros professores saibam se comunicar com esse público alvo e lidar com suas necessidades e potencialidades.

Quanto à disciplina de Libras da UNESP, objeto de estudo desta pesquisa, no decorrer do seu projeto, a equipe reformulou e alterou atividades e conteúdos. Nesse processo, emergia, cada vez mais, a inquietação da pesquisadora com relação às seguintes questões: Como uma disciplina de Libras na modalidade a distância pode oferecer elementos para que os futuros profissionais consigam compreender as necessidades das pessoas surdas e se comunicar com esse público?

Portanto, a pesquisa se propõe a analisar se a disciplina a distância atende as necessidades mínimas no ensino da língua de sinais, contribuindo para que os estudantes possam ter uma compreensão básica sobre a Libras, sua legislação, sua história, teoria e gramática.

Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral

Analisar como uma disciplina de Libras, oferecida na modalidade a distância, pode contribuir para que os graduandos compreendam aspectos básicos da língua em uma abordagem comunicativa e como incluir estudantes surdos.

Objetivos Específicos

- Compreender as necessidades formativas dos estudantes em termos de uso da língua;
- Analisar os materiais didáticos, conteúdos e atividades da disciplina, principalmente as videoaulas, usados na formação dos discentes;
- Verificar quais são os elementos didático-pedagógicos presentes nas atividades teóricas e práticas da disciplina e na dinâmica das videoconferências, para proporcionar uma comunicação básica;

A fim de apresentar os principais elementos da pesquisa e ilustrar a organização deste documento, a seguir serão apresentados os fundamentos trabalhados em cada capítulo. No primeiro, consta o delineamento e os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, bem como os sujeitos e a sua contextualização.

No segundo capítulo serão apresentados os pressupostos teóricos que foram a base desta pesquisa. No terceiro capítulo são exibidos os resultados obtidos no trabalho de campo da pesquisa e a sua análise. Por fim, serão apresentadas as considerações finais.

CAPÍTULO I

PROCEDIMIENTOS

METODOLÓGICOS

Este capítulo traz os procedimentos metodológicos desta pesquisa, a qual se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Segundo Demo (1996) as pesquisas quantitativas estão relacionadas à corrente teórica positivista e têm relação íntima com a matemática, já que utilizam métodos ancorados em números, geralmente optando por instrumentos como questionários.

Já as pesquisas qualitativas têm outras características, conforme aponta Gil (1999), “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (p. 42). Esses tipos de pesquisa são considerados opostos, contudo, de acordo com as ideias de Neves (1996), existe a possibilidade de se complementarem:

Embora possamos contrastar os métodos quantitativos e qualitativos enquanto associados diferentes visões da realidade, não podemos afirmar que se oponham ou que se excluam mutuamente como instrumentos de análise (p. 2).

Desta forma, esta pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois sua análise se embasará em interpretação dos dados que serão respostas de questionários, o que pode ser considerado subjetivo, mas com características quantitativas, uma vez que utilizará instrumentos como questionários respondidos pelos graduandos da disciplina de Libras com apresentação e análise dos dados coletados expostos em quadros e tabelas.

Além da pesquisa ter essas características, tem também nuances do tipo estudo de caso, já que este pode preservar características de acontecimentos reais (YIN, 2001), uma vez que a pesquisa acontece no contexto da UNESP, analisando a realidade de uma de suas disciplinas, ofertada na modalidade a distância. Para Stake (1998 *apud* Duarte, 2008) o estudo de caso se caracteriza da seguinte forma:

Por vezes o caso aparece-nos pela frente, e sentimo-nos obrigados a tomá-lo como objecto de estudo. Isso acontece quando um professor decide estudar um aluno em dificuldades, quando sentimos curiosidade por determinados procedimentos, ou quando decidimos avaliar um programa (p. 115).

Diante dos estudos apresentados, pretende-se analisar a disciplina de Libras nos cursos da UNESP, priorizando o seu contexto. O método utilizado para a análise será triangulação, sobre isso Fígaro (2014) salienta:

A triangulação é um método para determinar uma posição e o alcance de um ponto referencial, por exemplo, um determinado ponto C, desde que se tenham informações suficientes entre as distâncias A e B que ajudam a localização. Os ângulos entre os pontos formam a figura de um triângulo (p. 127).

Sob essa perspectiva, há a confrontação da teoria (ponto C), instrumentos e método, como questionário (Ponto A) e análise das agendas e materiais (ponto B). A análise se embasa na teoria da Abordagem Comunicativa, cujos instrumentos foram questionários aplicados para graduandos que fizeram a disciplina de Libras. A coleta de dados tem como base as respostas dissertativas dos graduandos nos questionários que tratavam de assuntos pertencentes a cada categoria, apresentadas a seguir.

A análise foi dividida em três categorias, sendo elas: (1) Necessidades formativas; (2) Materiais didáticos, conteúdos e atividades; e (3) Videoconferências: abordagem comunicativa. No levantamento dos dados quantitativos, foram aplicados dois questionários aos graduandos, um diagnóstico e outro da avaliação da disciplina. Os dados analisados foram além dos questionários, pois foram contrapondo com a fundamentação teórica desta dissertação, que estão alinhados às categorias, para atender os objetivos desta pesquisa. Portanto, os questionários aplicados e respondidos pelos graduandos, bem como a fundamentação teórica apresentada nesta dissertação, embasaram a análise dos resultados desta pesquisa.

A respeito disso, a UNESP tem autorização com relação aos dados da disciplina de Libras, como imagem e som das videoaulas e demais materiais, como também das respostas dos questionários respondidos pelos graduandos.

1.1 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa tem como fonte de dados a disciplina *Conteúdos e Didática de Libras*, que foi oferecida na modalidade semipresencial pela UNESP nos cursos de graduação a partir do ano de 2012, em consonância com o objetivo da

PROGRAD, cumprindo a legislação e atendendo a demanda identificada na universidade.

Além disso, a equipe responsável pela disciplina tinha como intenção oferecer subsídios na formação inicial dos futuros professores, para que atuem na perspectiva inclusiva no contexto escolar.

Dessa forma, para garantir que os graduandos pudessem se comunicar com seu futuro alunado, julgou-se necessário apresentar, além de conceitos a respeito da surdez, aspectos linguísticos básicos da língua. As escolhas desses temas ficaram a critério da equipe especializada, uma vez que a legislação (BRASIL, 2005) não define quais conteúdos devem ser tratados em uma disciplina de Libras.

Com intuito de realizar o melhor, a idealizadora da disciplina optou por formar uma equipe multidisciplinar para atuar desde a construção até a execução, composta pelos seguintes profissionais:

- Coordenação, responsável pela logística e o processo administrativo e legal do projeto, e foi desempenhada por uma professora efetiva da Universidade;
- Professora conteudista, especialista na área responsável pelo conteúdo e atividades da disciplina, com experiência e formação em Libras;
- Profissional com proficiência em Libras, com avaliação comprovada em Prolibras, que auxiliou na idealização das atividades, gravou atividades práticas e realizava as videoconferências síncronas com os graduandos;
- *Designer* educacional, profissional responsável por realizar o planejamento pedagógico em parceria com as 3 profissionais supracitadas, a fim de elaborar a disciplina considerando as especificidades da modalidade a distância;
- *Web designer*, responsável pela implementação da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*;
- Tutores *on-line* que realizavam a mediação pedagógica com os graduandos;

- Estagiários nos campi que tinham como função dar todo suporte técnico às turmas nos dias das aulas com videoconferência, como abrir as salas ou acompanhar as turmas;
- Professor da unidade, que acompanhava os EPs, os tutores, bem como eram os responsáveis por aplicar as provas presenciais;
- Professora surda convidada, que gravou as videoaulas práticas de Libras da disciplina em parceria com o NEaD/UNESP.

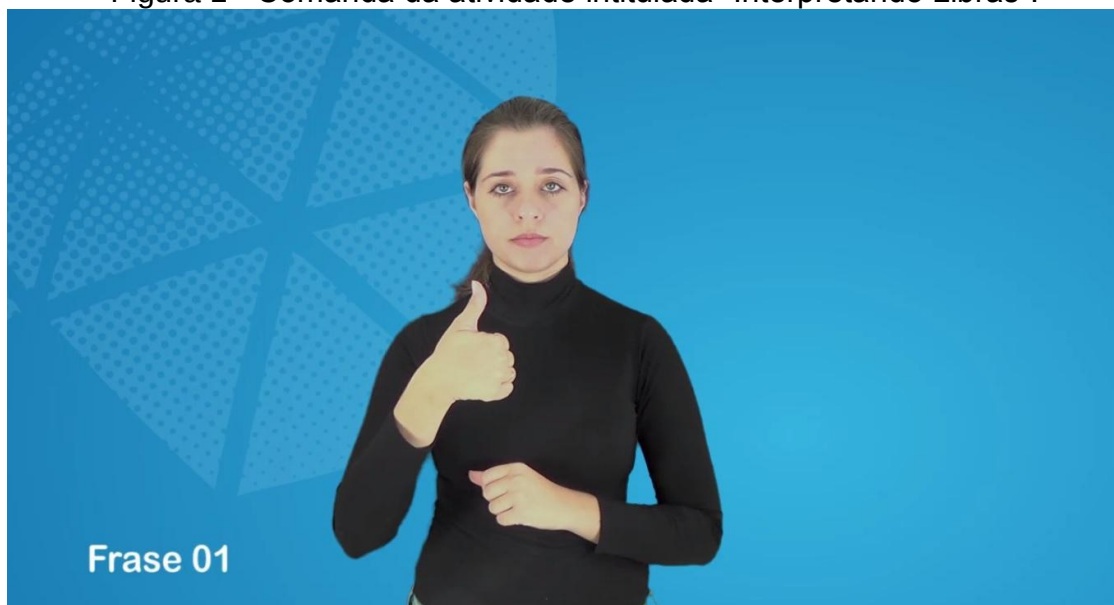
Quanto à organização pedagógica da disciplina, os conteúdos foram estruturados em dez agendas semanais, totalizando 60 horas. Cada semana contava com materiais didáticos digitais para os alunos estudarem, como videoaulas de Libras, textos sobre aspectos da escolarização dos surdos e legislação, bem como sobre a educação especial e inclusiva. Ademais, cada agenda contava com atividades, obrigatórias ou não, práticas ou teóricas, valendo nota e frequência.

1.1.1 As atividades da disciplina

As atividades práticas tinham dois formatos:

- Um deles era em formato de questionário, em que o graduando recebia as questões com alternativas gravadas em Libras. Eles tinham que assistir o vídeo, em seguida responder as perguntas em formato de múltipla escolha, que tinha um gabarito para que pudesse saber a resposta correta. Esta atividade era intitulada “Leitura de Frases”, uma vez que tinha como objetivo averiguar o entendimento que os graduandos tinham ao ver alguém sinalizando em Libras. A Figura 1 ilustra a frase 01, contida na atividade, em que o graduando devia assisti-la e escolher a alternativa do questionário que seja correspondente à frase em Língua Portuguesa.

Figura 1 - Comanda da atividade intitulada “Interpretando Libras”.



Fonte: Arquivo da autora.

- O outro formato era mais prático, e a atividade era intitulada como “Interpretando Libras”. Nessa atividade, os graduandos recebiam sentenças escritas em português e, tinham como tarefa, interpretá-las em Libras. Para posterior avaliação, os discentes realizavam a gravação da atividade em formato de vídeo e publicavam o vídeo no AVA, para posterior avaliação. A Figura 2 ilustra a comanda da atividade. A Figura 3 apresenta um vídeo gravado e publicado pelo discente.

Figura 2 - Comanda da atividade intitulada “Interpretando Libras”.

Olá, discente!

Chegou o momento de você praticar a Libras. Para tanto, deverá gravar um vídeo em que você esteja interpretando em Libras cada uma das frases abaixo:

- 1) Todos os dias vou a trabalhar de ônibus, mas hoje vou de metrô.
- 2) No estado da Bahia, existem escolas de qualidade para os surdos.
- 3) O gestor da escola de Cuiabá sabe Libras.
- 4) Eu faço mestrado em Florianópolis e você, estuda onde?
- 5) Meu irmão estuda no Espírito Santo, vou visitá-lo.
- 6) A capital de Santa Catarina é limpa.
- 7) Minha família se mudará para São Paulo.
- 8) Eu faço faculdade em Porto Alegre.
- 9) Semana que vem viajarei para Brasília para falar com o presidente.
- 10) Meu professor viajou para o Acre.

Esse exercício será importante para que você avalie se está realizando os sinais de maneira correta, pois na próxima semana, o Tutor lhe enviará um vídeo da intérprete fazendo essas mesmas frases em Libras para que você possa comparar com o vídeo que fez.

Fonte: Arquivo da autora.

Figura 3 - Aluno realizando a atividade intitulada “Interpretando Libras”.



Fonte: Arquivo da autora.

Os responsáveis por corrigir todas as atividades eram os tutores, contudo, vale destacar que tanto as atividades teóricas quanto as práticas previam gabaritos para sua verificação, evitando erros ou análises subjetivas. Assim, caso um dos tutores não tivesse conhecimentos aprofundados de Libras, não

era empecilho a correção das atividades, pois deveriam ter conhecimento dos conceitos básicos de uso da língua, como expressões, formação dos sinais e sua estrutura. Além disso, a profissional proficiente em Libras, responsável pelas videoconferências, ficava à disposição para sanar quaisquer dúvidas que pudessem aparecer. Toda troca entre a equipe era realizada em um AVA montada e denominada Ambiente da Equipe.

Quando a demanda da disciplina foi ampliada, contou com mais um profissional fluente em Libras, que ficou responsável por corrigir essas atividades práticas de Libras realizadas pelos graduandos, contribuindo com o trabalho dos tutores.

Sobre as atividades teóricas, essas consistiam em fóruns de discussão entre os graduandos e o tutor, envio de atividades, como textos dissertativos e resumos elaborados a partir de leituras de textos ou análise de vídeos, formulários de questões e atividades de pesquisas como, por exemplo, de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Comanda de atividade teórica sobre TA.

Atividade 01 - Conhecendo Tecnologia Assistiva (TA)

Olá, Discente,

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área importante de apoio ao processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiências. No caso da Deficiência Auditiva ou surdez existem recursos importantes, para a difusão e uso da Libras.

Assim, torna-se importante conhecer a definição de Tecnologia Assistiva (TA) que é adotada pelo Brasil atualmente:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007).

Torna-se também importante saber que no Brasil há um Comitê Nacional responsável por ações de estudo, pesquisa e desenvolvimento de ações na área da Tecnologia Assistiva. Esse Comitê foi instituído, por meio da Lei no 5.296/2004 (BRASIL, 2004).

Há recursos e serviços de Tecnologia Assistiva para todas as deficiências. Contudo, focaremos os estudos nas possibilidades de Tecnologia Assistiva para a Surdez.

Disponibilizamos a seguir, endereços de recursos e serviços de Tecnologia Assistiva na área da Libras. Faça uma consulta a esses sites e explore os recursos. Você vai observar que alguns deles têm aplicativos para celular. Instale os aplicativos e utilize os recursos para aprender Libras.

Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva:

Fonte: Arquivo da autora.

1.1.2 As videoconferências

As videoconferências eram distribuídas conforme o decorrer das agendas semanais, no total, havia cinco videoconferências. Por serem atividades síncronas e que exigiam a presença dos graduandos nos campi, a disciplina era oferecida no formato semipresencial, ou seja, oferecia Encontros Presenciais (EPs) com os graduandos. A maior parte da disciplina era realizada a distância, por meio do AVA, e havia três Encontros Presenciais (EPs), além das videoconferências, que eram ao vivo. Os EPs aconteciam durante a disciplina, no começo para explicar toda sua dinâmica aos estudantes, no andamento da disciplina e um no final, para conclusão da disciplina. Já as videoconferências tinham quatro horas de duração e, conforme calendário, a mesma videoconferência reunia dois ou três campi.

Os equipamentos que eram utilizados na UNESP para a realização das videoconferências são chamados de *TelePresença da Cisco* (como pode ser visualizado nas Figuras 5 e 6), era padronizado, ficando em uma sala com uma mesa retangular, com média de doze lugares.

Quando se tratava de turmas com muitos estudantes, as unidades da UNESP disponibilizavam as videoconferências realizadas pela *Cisco* por meio do *software* Jaber, um sistema interno da UNESP que possibilitava a transmissão por um computador, assim, utilizava-se um projetor da tela do computador para o acesso dos graduandos. As salas continham dois monitores de 70 ou 65 polegadas oferecendo resolução de até 1080p60, uma câmera e dois controles.

Figura 5 - Equipamento de Videoconferência.



Fonte: Arquivo da autora.

Para utilizar esse equipamento, é necessário que o receptor também o obtenha. A ligação é realizada por um número de um Protocolo da Internet (IP), utilizando recursos como a interface do telefone e um *groupware*, um *software* colaborativo, como o *Microsoft Outlook* ou o *IBM Lotus Notes* e permitindo em média até seis participações em uma sessão.

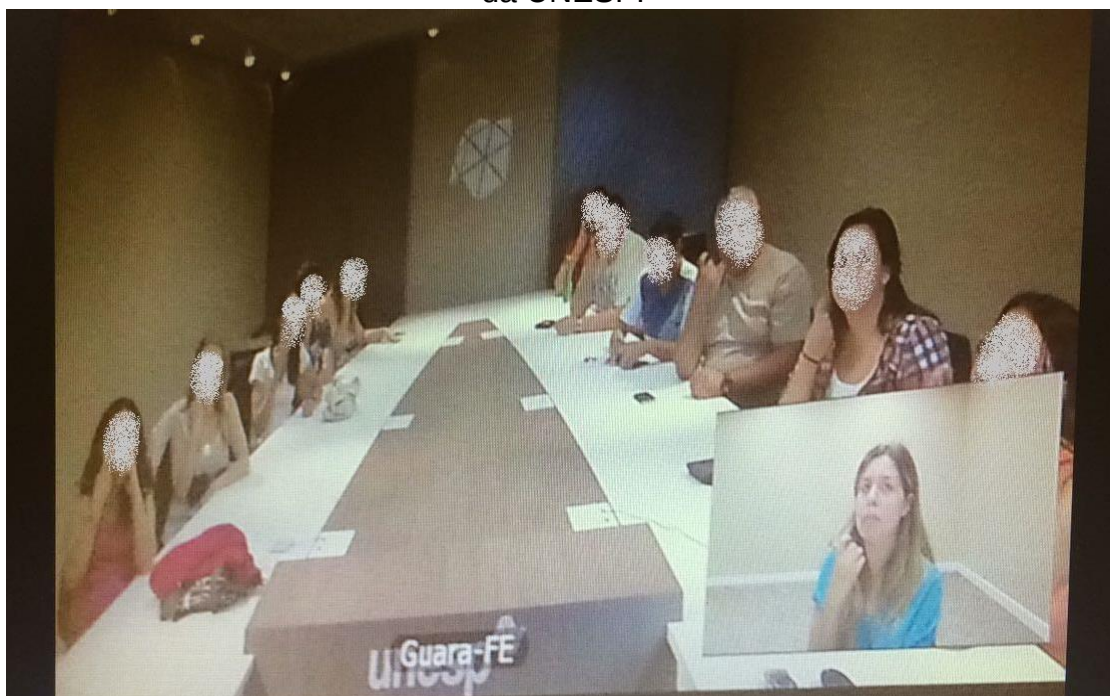
Figura 6 - Câmara para Videoconferência.



Fonte: Arquivo da autora.

O equipamento oferece definição de imagem e som de alta qualidade, que permite *zoom* na imagem de todos que estão na realização da chamada de videoconferência. A Figura 7, a seguir, apresenta o cenário de uma aula por videoconferência com uma unidade da UNESP; logo em seguida, a Figura 8, em que mostra conexão duas unidades.

Figura 7 - Aula por Videoconferência da disciplina de Libras com uma unidade da UNESP.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 8 - Aula por Videoconferência da disciplina de Libras com duas unidades da UNESP.



Fonte: Arquivo do autor.

As VCs tinham como propósito inicial a revisão dos sinais disponibilizados nas videoaulas e a conversação em Libras com os estudantes. A profissional com proficiência em Libras dialogava com cada estudante e mediava diálogos entre eles, geralmente em duplas, buscando induzi-los à prática da língua. Benedetto *et al.* (2016) esclarecem que:

O objetivo principal da videoconferência é a revisão do conteúdo prático apresentado nas videoaulas, possibilitando a comunicação, a conversação e o diálogo em Libras. Contudo, também é um momento para sanar possíveis dúvidas sobre conteúdo ou sobre a área da Libras e surdez (p. 7).

Dependendo de quantas turmas estavam *on-line* na VC, era realizado diálogo em dupla entre os graduandos - dois estudantes eram chamados à frente da câmera e eles conversavam entre si, a profissional com proficiência em Libras ficava à disposição para ajudar, corrigir e orientar. Quando havia somente uma turma assistindo a VC, ao invés de virem dois graduandos a frente da câmera, era convidado um de cada vez para dialogar com ela.

Nas edições em que havia um instrutor surdo convidado para participar das VCs, a profissional com proficiência em Libras mediava somente a organização dos diálogos, e os graduandos dialogavam diretamente com a pessoa surda; essa conversação poderia ser com um aluno e o surdo, ou com dois alunos e o surdo. A intenção de sua participação era tentar oferecer aos graduandos o contato com alguém nativo da língua de sinais.

Os diálogos seguiam os temas das videoaulas, cada VC abordava no mínimo dois temas trabalhados durante a agenda do AVA. Os temas foram selecionados a fim de alcançar a rotina dos graduandos como professores. Contudo, durante os diálogos, algumas vezes, os graduandos expandiam o tema de acordo com o interesse ou curiosidade deles.

Geralmente, na última VC, quando os temas das videoaulas já haviam sido estudados, os diálogos versavam sobre outros assuntos, com temas dos quais os graduandos tinham curiosidade e que não tinham sido abordados na disciplina. À vista disso, as VCs usavam como estratégia a didática da interação entre os estudantes por meio de diálogos com assuntos de interesse dos graduandos, criando sentido por meio da Libras, língua utilizada nos diálogos, a fim de fixá-la.

1.2 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram os estudantes dos campi da UNESP que cursaram esta disciplina no segundo semestre de 2015. A relação dos cursos dessas unidades é apresentada no quadro a seguir. A disciplina de Libras tinha turmas distribuídas nos seguintes campi: Botucatu, Franca, Marília, Ourinhos, Rio Claro, São José do Rio Preto, São Paulo, São Vicente, Assis, Bauru, Presidente Prudente e Ilha Solteira. No Quadro 2 são apresentados o número de graduandos que cursaram a disciplina no ano de 2015, com as seguintes colunas: Campus, Curso, Número de Matriculados (NM), Número de Reprovados/Desistentes (NR/D), Número de Aprovados (NA). Como mencionado anteriormente este ano foi escolhido devido ao fato de não ter ocorrido interferência de greve na universidade e as mudanças substanciais terem ocorrido nesse ano, os demais seguiram os mesmos moldes.

Quadro 2 - Resultados quantitativos dos discentes que realizaram a disciplina no semestre 2/2015.

Campus	Curso	NM	NR/D	NA
Botucatu	Física Física Médica	8	0	8
Franca	História, Serviço Social e Relações Internacionais	30	6	24
Marília	Fonoaudiologia	35	2	33
Ourinhos	Geografia	23	10	13
Rio Claro	Matemática	43	14	29
São José do Rio Preto	Química, Física, Matemática e Ciências Biológicas	32	6	26
São Paulo	Artes Visuais, Artes e Licenciatura em Música	19	5	14
São Vicente	Ciências Biológicas	26	12	14
Assis	História e Letras	20	11	9
Bauru	Matemática e Física	16	3	13
Presidente Prudente	Educação Física	35	6	29
Ilha Solteira	Matemática, Física e Ciências Biológicas	31	7	24
TOTAL	16 cursos	318	82	236

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma das coletas de dados da pesquisa foi por meio da aplicação de dois questionários: um diagnóstico, a fim de conhecer o perfil dos discentes, aplicado no início da disciplina e, o segundo, aplicado no final da disciplina, foi um questionário avaliativo, para que os graduandos pudessem avaliar os conteúdos e atividades.

O primeiro questionário foi apresentado aos 318 graduandos matriculados, na agenda 04 da disciplina, no começo do mês de outubro de 2015. Somente os 236 graduandos responderam as questões, contudo, algumas ficaram sem respostas, na margem de 41 a 47 graduandos que não responderam algumas questões.

O segundo questionário foi aplicado no final da disciplina, no final de novembro, não era obrigatório, dos 236 graduandos aprovados apenas 178 responderam. Para preservar a identidade dos graduandos, os relatos foram numerados de 1 a 178 com a sigla GN (Graduando número x).

Para análise do primeiro questionário, o diagnóstico, os dados foram distribuídos na categoria 1, já para análise de dados do segundo questionário serão apresentados e analisados nas categorias 2 e 3, apresentadas logo a seguir.

A partir desses dois questionários foram estabelecidas as seguintes categorias para análise:

1. Necessidades formativas;
2. Materiais didáticos, Conteúdos e Atividades;
3. Videoconferências: abordagem comunicativa.

Na primeira categoria, serão discutidas as necessidades formativas dos graduandos com relação à Libras. Já na segunda categoria, serão analisadas as videoaulas, suas temáticas, as atividades práticas e conteúdos teóricos sobre a Libras. Na terceira, que trata das videoconferências, serão analisadas as estratégias didáticas utilizadas sob a perspectiva da *abordagem comunicativa*.

Além dos dados dos questionários que estão detalhados no Apêndice, estão todas as atividades e sua evolução em todas as edições, bem como os conteúdos.

Ainda, a análise terá como base a experiência à visita técnica no *College Santa Fe*, em Gainesville, Estados Unidos, em que a pesquisadora teve a oportunidade de conhecer o trabalho de uma professora americana no ensino de ASL, a fim de conhecer suas estratégias de ensino de língua de sinais em sala de aula enquanto docente de uma disciplina de ASL.

Para um maior embasamento sobre o tema apresentado, a seguir, no próximo capítulo, serão apresentados os pressupostos teóricos desta pesquisa, como o resgate histórico da escolarização das pessoas surdas, os métodos de ensino de línguas e a legislação da Libras.

CAPÍTULO II

PRESSUPOSTOS

TEÓRICOS

Neste capítulo, serão abordados os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, com a realização de um resgate histórico da constituição da língua de sinais, a contribuição dessa língua para a educação das pessoas surdas e os caminhos discutidos atualmente para a escolarização dessas pessoas, como a corrente da educação inclusiva e da educação bilíngue, formação de professores e metodologias de ensino de línguas.

2.1 A língua de sinais na vida das pessoas surdas

A história da língua de sinais, provavelmente, iniciou bem antes do seu registro em livros. Entretanto, sua descoberta enquanto língua ocorreu há poucos anos, se considerarmos a História, uma vez que esta foi reconhecida como meio de comunicação e expressão há menos de vinte anos.

As pessoas com deficiência eram umas das mais prejudicadas nos tempos da Idade Antiga e Média, há relatos de que eram sacrificadas aquelas crianças que não fossem consideradas perfeitas (FELIPE, 2007). Nesses períodos, a história das pessoas surdas era tão sombria quanto as atrocidades que aconteciam na época. As atrocidades referiam-se a inúmeras torturas de médicos e estudiosos na época, mas, neste capítulo, será dada ênfase ao início das mudanças positivas relacionadas às pessoas surdas ocorridas a partir da Idade Moderna.

Na Espanha, havia um monge beneditino conhecido como Pedro Ponce de Leon (1510-1584), ele foi criador da primeira escola para surdos, em um monastério. Nesse período, o método de ensino era o Oralismo, que consistia em ensinar às pessoas surdas primeiramente a fala, depois adentrar aos demais conteúdos escolares.

Porém, a maioria das crianças surdas não conseguia ultrapassar a primeira fase com sucesso, ou seja, falar oralmente (FELIPE, 2007). Ao expor uma criança surda ao aprender uma língua oral antes de uma língua de sinais, se abduz a oportunidade de seu pleno desenvolvimento da linguagem, uma vez que a língua de sinais é sua língua natural, por meio de seu aprendizado a criança surda desenvolve toda sua linguagem e língua (de sinais), para depois

aprender a língua oficial de seu país na modalidade escrita ou oral, conforme sua escolha (QUADROS, 1997; 2003; BOTELHO, 1999).

Para Vygotsky (1978), a língua faz parte da composição do sujeito, portanto, ensinar a língua de sinais a uma criança surda não é apenas uma questão de educação, mas de cidadania. O fato de não se ensinar a língua de sinais às pessoas surdas, não interfere somente no histórico da escolarização, mas na história como um todo.

Posteriormente, Leon introduziu a datilologia, uma representação das letras do alfabeto com as mãos, hoje conhecido como alfabeto manual. Mais tarde, esse alfabeto seria publicado no livro “Refugium Infirmorum”, descrito e ilustrado por Fray de Melchor Yebra, em Madri. O fato de Leon utilizar a datilologia já apresenta uma quebra de paradigma, pois, nesta prática, entende-se que somente as técnicas do Oralismo não estavam surtindo em resultados esperados. A estratégia de usar a datilologia é uma maneira de aproximar as pessoas surdas à língua de sinais; foi este, então, o primeiro passo para reconhecer sua necessidade.

Após essas práticas, diversos livros sobre educação de surdos começaram a ser publicados. Muitos deles sugerindo o uso do alfabeto manual e sinais. Havia a crença de que os sinais utilizados pelos surdos eram universais. Embora houvesse uma manifestação positiva em relação à sinalização, acreditava-se que ela era um apoio à leitura labial e à oralização. Nesse período, havia outras escolas de surdos na Europa que utilizavam apenas o oralismo puro, a maioria dos defensores dessas escolas oralistas confrontava as ideias de um abade que viria a ser conhecido como o pai dos surdos, Charles Michel de L’Epée (1712-1789).

L’Epée vivia na França e conheceu duas gêmeas surdas que usavam a língua de sinais para se comunicar. É importante ressaltar que, naquele tempo, somente surdos abastados tinham direito à educação, sendo que destes, apenas os que oralizavam tinham direito às suas heranças. Diante desse cenário, L’Epée se voltou aos surdos humildes que encontrava nas ruas de Paris. Assim, aprendeu a língua e iniciou seus estudos sobre a língua de sinais.

L’Epée iniciou uma obra filantrópica que culminou na primeira escola pública para surdos em Paris, criada em 1791, conhecida atualmente como

Instituto Nacional de Jovens Surdos de Paris, esta dependia de recursos financeiros de famílias de surdos, bem como doações da sociedade.

Em sua escola, L'Épée reforçava a necessidade do uso da língua de sinais para ensinar surdos, colocando possíveis regras sintáticas no uso da língua, assim como utilizando o alfabeto manual criado por Pablo Bonnet (1579-1623) - surdo espanhol que ensinou outro surdo de sua família por meio do alfabeto manual que criou, ficando conhecido por seu livro em que descrevia seu método de ensino. A escola de L'Épée concebeu muitos professores surdos, e, após sua morte, na época, foram criadas 21 escolas de surdos entre França e o restante da Europa.

Enquanto isso, no Brasil, no século XIX, Dom Pedro II convivia com seu neto surdo e, por isso, convidou um desses professores surdos da França, que fora aluno de L'Épée, este se chamava Eduardo Huet. Ele foi convidado a ministrar aula na primeira escola para surdos no Brasil, fundada em 1857, conhecida hoje como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), antes intitulado como *Instituto dos Surdos-Mudos*.

O método que Huet utilizava era conhecido como *método combinado*, que se baseava em ensinar língua falada por meio da língua de sinais simultaneamente, ou seja, cada sinal era substituído por uma palavra da língua falada, este método obedecia a estrutura sintática da língua falada, e não a da língua de sinais. Assim, a interação entre o professor francês e os estudantes brasileiros culminou na fusão da língua de sinais que já era usada pelos surdos no Brasil. Essa combinação deu origem à Libras.

Neste período, a educação dos surdos no Brasil durou pouco, aproximadamente vinte anos após a fundação do INES, devido ao II Congresso Mundial de Professores de Surdos, que ocorreu em Milão, onde foi decidido proibir o uso das línguas de sinais no mundo, antes ainda vistas como linguagem.

Então, definiu-se ensinar utilizando o método de *oralismo puro* (FELIPE, 2007), que utilizava meios duvidosos para alcançar o objetivo de ensinar as crianças surdas a pronunciarem e se comunicarem por meio de palavras. As estratégias utilizadas, na maioria das vezes, eram invasivas ao corpo e ao psicológico da criança surda. O curioso do evento é que essa decisão foi tomada através de votação, porém, havia somente um surdo presente e foi proibido de votar.

O período de proibição do uso da língua de sinais durou dezesseis anos, quando ocorreu um evento internacional no INES para discutir a decisão tomada no congresso ocorrido em Milão (FELIPE, 2007). Assim, o professor do INES viajou para a França e relatou que o método oralista não servia para todas as pessoas surdas. Desta forma, aos poucos, a língua de sinais, antes proibida, voltou a ser utilizada em locais públicos e ambientes escolares até os dias de hoje.

A história das pessoas surdas mostra que houve a tentativa de suprimir sua língua. Contudo, conforme as ideias de Bakhtin (1999), a língua é viva e ininterrupta. Consequentemente, a língua de sinais continuou a evoluir, mesmo nos tempos de castigos, como a prática de amarrar as mãos nas escolas e usar a palmatória. Os surdos sempre conversaram escondidos, com isso a língua de sinais continuou a se propagar.

2.2 A legislação e a abordagem bilíngue na educação dos surdos

O Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que sanciona a Lei 10.436/2002 (BRASIL, 2002) que reconhece a Libras enquanto meio legal de comunicação, traz a obrigatoriedade do seu ensino nos cursos de formação de professores e Fonoaudiologia. Quanto a isso o decreto salienta em seu Capítulo II, Art. 3º:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto (BRASIL, 2005).

A partir desse decreto, as instituições de ensino deveriam passar a oferecer a disciplina de Libras como obrigatória em seus cursos de licenciatura e Fonoaudiologia. Entretanto, o decreto não menciona a estrutura pedagógica

da disciplina de Libras, que fica a critério da universidade e docente da disciplina a escolha de seus conteúdos.

Com as leis e documentos que versam sobre a educação inclusiva, como Conferência Mundial de Educação para Todos (1990); a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994); a Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem (1990); a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), e a Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009, que contribuíram para que fosse concedido às pessoas público-alvo da educação especial o direito à escolarização, sendo asseguradas pela legislação.

Porém, a maioria desses ambientes escolares precisou se adequar para receber seu alunado para permitir não só o acesso, mas a permanência e o desenvolvimento dos estudantes.

Atualmente, as escolas regulares devem oferecer os serviços dos IL. A função do IL é realizar a mediação da comunicação entre as línguas envolvidas na sala de aula, ou seja, da língua portuguesa e da Libras. O IL não tem como função o ensino de conteúdos, porém, ele detém a figura de um educador (ALBRES, 2015).

Albres (2015) salienta que, embora o IL não tenha o ensino como obrigação, ele é um educador, pois é uma figura que pode influenciar a escolarização dos estudantes, bem como a figura de outros integrantes da escola, como gestores, merendeiras etc. Dessa forma, o IL tem um papel de educador, mas não de professor.

A luta por educação não foi a primeira reivindicação dos surdos na História. Por se tratar de uma minoria que era considerada irracional, é preciso salientar os esforços que os surdos vivenciaram antes de pedir por reconhecimento linguístico e educação, afinal, essas pessoas tiveram suas imprescindibilidades retiradas e, pensar em educação, era artifício “luxuoso” perto das necessidades que eles ainda tinham.

Entretanto, a educação das pessoas surdas tornou-se alvo de pesquisas, destacando diversas descobertas sobre a língua e seus métodos de ensino. Um deles, conhecido como “Bilinguismo”, teve destaque e passou a se estudar a possibilidade do ensino por meio dele.

Ser bilíngue, em sua concepção mais simples, significa o fato de uma pessoa ser capaz de conversar fluentemente em duas línguas. Deste modo, o termo bilinguismo pode ter significantes variados de acordo com o contexto. Nesta pesquisa, o termo *Bilinguismo*, ou *Educação Bilíngue*, está se referindo a uma abordagem de ensino, e não apenas ao fato de uma pessoa ser capaz de falar duas línguas fluentemente, como o exemplo da língua portuguesa e a língua de sinais. A seguir, será discorrido a respeito destes termos sob a perspectiva da área da surdez.

Nas últimas décadas houve um aumento significativo de pesquisas e autores sobre a língua de sinais (STROKE, 1960; POIZNER *et al.*, 1987; KLIMA *et al.*, 1988; WILCOX, 1992; BELLUGI *et al.*, 1993; MOURA *et al.*, 1993; FERREIRA BRITO, 1995; QUADROS, 1997; 2004; dentre outros). Assim, a fomentação pela educação bilíngue passou a ser a principal reivindicação dos surdos. A educação bilíngue é a educação por meio da língua de sinais, em que visa o ensino da língua de sinais como primeira língua e da língua falada como segunda, geralmente, na modalidade escrita.

De acordo com as pesquisas supracitadas, para alfabetização e letramento de uma criança surda, seria preciso, primeiramente, ensiná-la sua língua natural, para depois ensiná-la uma língua falada, como segunda língua.

A pesquisa de Quadros (1997) mostra que as crianças surdas falantes da língua de sinais desde seu primeiro processo de aquisição da linguagem são capazes de aprender a língua falada com maior facilidade, pois já sabem uma língua, para, então, a partir dela, compreender outros conteúdos. Essa proposta de abordagem de ensino foi aprovada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014).

Todavia, não se trata de uma realidade da maioria dos estudantes surdos, pois escolas bilíngues não existem em todas as cidades brasileiras. O que ocorre, no caso das crianças surdas que ainda estão em processo de desenvolvimento de língua e linguagem, é que são submetidas primeiramente ao aprendizado de uma língua falada. Viotti (2008) salienta que Saussure diferencia língua de linguagem.

Para Saussure, a linguagem é uma faculdade humana, que oportuniza capacidade de produzir e abarcar a língua. Por ser multifacetada, a linguagem atinge o domínio individual e social (VIOTTI, 2008). Contudo, a língua está no

domínio social, ela não pertence apenas a um indivíduo, mas a todos. A língua é um produto social, da comunidade e, por isso, é convencionada, coletiva e social (VIOTTI, 2008).

Assim, o fato da língua falada não ser a língua natural das pessoas surdas, não é apreendida no tempo padronizado previsto. Isso ocorre com a maioria das crianças surdas filhas de pais que não sabem a língua de sinais, em sua maioria, ouvintes.

O fato dos pais não saberem e, conseqüentemente, não ensinarem Libras aos seus filhos surdos prejudica a aquisição da linguagem. Diante disso, as crianças chegam à escola sem dominar uma língua e não conseguem se desenvolver no tempo das outras crianças ouvintes, uma vez que já chegam à escola falantes de uma língua, no caso, o português.

Em consequência disso, as crianças surdas chegam à escola sem o conhecimento linguístico que lhes é esperado. No ensino fundamental², obrigatoriamente, elas terão que lidar com a presença de um IL e, muitas, acabam por aprender a língua de sinais com esse profissional.

Além do estudante surdo adquirir a língua de sinais tardiamente e não dominar a língua portuguesa, ainda terá que aprender outros conteúdos, como geografia, matemática e outras, que exigem um nível de abstração que somente por meio de uma língua é possível entender. Com isso, ressalta-se a importância de ter a aquisição de linguagem construída.

Assim sendo, professores da escola comum têm se deparado com estudantes surdos que sabem ou não a língua de sinais. Portanto, há a necessidade de o professor regente conhecer suas estruturas e vocabulário básicos para que possa garantir ao estudante o direito à educação de qualidade.

Atualmente, a formação dos professores é bastante discutida e, nesse âmbito, a preocupação desta pesquisa é analisar como uma disciplina de Libras pode colaborar na formação do futuro educador permitindo que compreendam aspectos básicos da língua em uma abordagem comunicativa.

A legislação vigente não orienta sobre quais conteúdos uma disciplina de Libras em cursos de graduação deve conter. O capítulo II do Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que sanciona a Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002), traz a

² Os IL são disponibilizados nas escolas regulares a partir do ensino fundamental, sendo na maioria dos casos no ensino fundamental II (BRASIL, 2005).

obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, Fonoaudiologia e Pedagogia, sendo oferecida como optativa nos demais cursos de graduação, nas instituições públicas ou privadas do sistema federal, estadual, municipal e do Distrito Federal.

Diante disso, as escolhas dos conteúdos e demais elementos que compõem uma disciplina ficam a critério da instituição que constrói a matriz curricular e do professor que faz a ementa da disciplina.

Portanto, discutir os conteúdos que devem estar presentes em uma disciplina de Libras que forma o futuro professor é urgente e necessário, assim como estratégias pedagógicas que possibilitem a aprendizagem do estudante.

Para isso, esta pesquisa vai discutir os pressupostos teóricos sobre ensino de língua, comparando os métodos de ensino de línguas e destacando os que mais poderiam se adequar à realidade da formação de professores.

Sobre o trabalho do professor, Martín Barbero (1998) salienta que o professor

(...) é um formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências e memória viva de uma educação, que, em lugar de prender-se à transmissão, valoriza e possibilita o diálogo e a colaboração (p. 23).

Essas ideias se aproximam do pensamento da abordagem de ensino humanista, em que o professor é um facilitador da aprendizagem, promovendo meios e instrumentos que estimulem o estudante a aprender (SCHLUNZEN, 2016). Assim, faz-se necessário discutir o método específico de ensino de línguas. Para tanto, na próxima seção, há a apresentação de alguns métodos de ensino de línguas, que levam à reflexão sobre o modelo pedagógico da disciplina.

2.3 Metodologias de ensino de línguas

Para Bakhtin (2010) não é possível transmitir a língua, ela se conserva em uma evolução contínua. As pessoas não podem recebê-la para ser utilizada, só o podem quando adentram na comunicação verbal; neste processo de

aquisição de outra língua, quando a consciência confronta-se com a língua materna, é quando o indivíduo começa o processo de assimilação. Bakhtin salienta que mesmo a língua materna não se adquire, mas se cria consciência por meio dela.

Para o autor, há a necessidade do outro para que se haja interação e diálogo, sem isso não há linguagem. Campos (2015) salienta que o ensino de Libras deve ser pensado para estabelecer sentido aos sujeitos, considerando o diálogo e a interação.

Sobre o uso da língua, ainda, segundo Bakhtin (2010):

A língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. É apenas no processo de aquisição de uma língua estrangeira que a consciência já constituída - graças a língua materna - se confronta com uma língua toda pronta, que só lhe resta assimilar (p. 11).

Bakhtin enaltece a importância da interação e diálogo entre os sujeitos por meio da língua. Essas ideias vão ao encontro do ensino da Libras, utilizando como estratégia o diálogo entre sujeitos, para que possam despertar consciência ao produzirem essa língua entre os pares.

Sobre o ensino de línguas, há antigos métodos de ensino que ainda são discutidos atualmente por Tecchio e Bittencourt (2011). Eles dissertam brevemente sobre três modelos de ensino de línguas e os relacionam à tradução: Metodologia Tradicional (Gramática da Tradução), Metodologia Direta e Abordagem Comunicativa.

O primeiro, Gramática da Tradução, trata-se do ensino da outra língua, usando como suporte sua língua materna, ou seja, tudo é explicado na língua do aluno. Diante disso, este método se baseia em três passos:

- (1) memorização prévia de várias palavras;
- (2) conhecimento das regras para reunir as palavras decoradas em frases;
- (3) exercícios de tradução.

O principal objetivo é levar o estudante à admiração da cultura e literatura estrangeira (TECCHIO; BITTENCOURT, 2011).

O segundo método de ensino, Método Direto, explicado por Tecchio e Bittencourt (2011), permeia sob a intenção de se falar somente na língua estrangeira, sob a necessidade de saber falar rapidamente na língua alvo. Diante disso, seus exercícios baseavam-se no uso direto da língua estrangeira, sem qualquer interferência da língua materna do indivíduo, com base na teoria de associações, como imagens e outras estratégias, tendo como princípio básico da atividade mental a intenção de levar o aluno a aprender “pensando na língua”.

Diante disso, o método tem como base diálogos situacionais, com temas, e exercícios de produção e escrita, além de repetições para o aprendizado “automático” da língua. Paiva (2005) salienta que todo esse esforço em pensar somente na língua estrangeira é insuficiente, utilizando de frases descontextualizadas, tendo como base apenas repetições.

Por fim, a Abordagem Comunicativa não é considerada um método em si, mas oferece pressupostos teóricos norteadores para o ensino de línguas desvinculado da tradução. A Abordagem Comunicativa tem como base a interface com três áreas, “a filosofia da linguagem com os atos de fala, a influência da pragmática, da sociolinguística, da linguística aplicada” (TECCHIO; BITTENCOURT, 2011, p. 158). Veja abaixo algumas características da abordagem, segundo Paiva (2005):

1. A língua deve ser entendida como discurso, ou seja, um sistema para expressar sentido;
2. Deve-se ensinar a língua e não sobre a língua;
3. A função principal da língua é a interação com propósitos comunicativos;
4. Os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica;
5. A fluência é tão importante quanto à precisão gramatical;
6. A competência é construída pelo uso da língua;
7. Deve-se incentivar a criatividade dos alunos;
8. O erro deve ser visto como testagem de hipóteses;
9. A reflexão sobre os processos de aprendizagem deve ser estimulada de forma a contribuir para a autonomia dos aprendizes;
10. A sala de aula deve propiciar a aprendizagem colaborativa (p. 10).

De acordo com as características citadas, é perceptível a forte ligação dessa abordagem com a Análise do Discurso, relacionadas a pesquisas sobre interação na sala de aula (PAIVA, 2005). Diante disso, acredita-se que a

Abordagem Comunicativa está centrada no estudante, mantendo seu objetivo principal que é a comunicação.

Este capítulo buscou discutir os aspectos do campo teórico da pesquisa junto às políticas de reconhecimento e obrigatoriedade da Libras, bem como seu impacto na escolarização e vida das pessoas surdas. Também discorreu a respeito da abordagem bilíngue, que discute as diferenças de aquisição de língua (de sinais) na perspectiva bilíngue e inclusiva, discutindo também o ensino de Libras para professores e metodologias de ensino de línguas. Isto posto, no próximo capítulo serão apresentados os dados da pesquisa, sua análise e discussão teórica.

CAPÍTULO III

RESULTADOS E

ANÁLISE

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da pesquisa que está dividida em categorias com foco em três elementos, sendo eles:

- (1) Necessidades Formativas;
- (2) Materiais didáticos, Conteúdos e Atividades;
- (3) Videoconferências: abordagem comunicativa.

Após apresentação dos dados, segue a análise realizada nesse processo investigativo que foi baseado nos objetivos propostos. Essas categorias foram selecionadas a partir dos seguintes critérios:

- (1) ensino da língua;
- (2) prática da língua;
- (3) uso da língua.

Para coleta de dados, foram utilizados dois questionários como instrumentos. O primeiro questionário foi diagnóstico, um total de 236 graduandos da disciplina responderam este primeiro questionário. Esses dados foram utilizados para a análise da primeira categoria.

Já sobre o segundo questionário, o avaliativo, dentre o total de 236 dos graduandos que foram aprovados na disciplina, 178 responderam esse segundo questionário, de avaliação da disciplina, seus dados foram analisados nas categorias 2 e 3. Ambos os questionários não eram obrigatórios e serviram de base para esta análise. Diante disso, a seguir, seguem as categorias de coleta de dados.

Categoria 1 - Necessidades formativas em termos de uso da língua

Esta categoria analisou os dados do primeiro questionário aplicado, o diagnóstico, a fim de entender o perfil dos graduandos e quais suas expectativas com relação ao aprendizado da Libras. O objetivo desta categoria é buscar entender quais necessidades esses graduandos destacam a respeito da Libras.

O primeiro elemento questionado aos graduandos foi de quantos já conheciam surdos. Dentre os 236 graduandos que receberam o questionário diagnóstico, 78 afirmaram que já conheciam surdos, 111 alegaram que não conheciam surdos e 47 não responderam essa pergunta.

Diante dos dados apresentados, há a emergência de aproximar a comunidade surda da comunidade acadêmica. Há a necessidade de interação entre os dois públicos, especialmente no que diz respeito à língua, mas não é só isso, promover essa relação contribui tanto para a vida social dessas pessoas, quanto para as pesquisas acadêmicas.

Outro dado que o questionário mostra é com relação ao contato com a língua de sinais, quando perguntando quem já teve algum contato com a Libras, 53 graduandos responderam que sim. Embora 78 já conhecessem surdos, nem todos tinham contato com a Libras, o que leva a reflexão de que os que conheceram surdos não tiveram contato com eles ou esses surdos não sabiam Libras. Ainda, 136 graduandos alegaram nunca ter tido contato com a Libras e 47 não responderam essa pergunta.

A respeito do tempo disponível que os graduandos tinham para se dedicar à disciplina, 1 graduando tinha de 21 a 30 horas, 15 graduandos tinham de 11 a 20 horas, 55 graduandos tinham de 6 a 10 horas e 120 graduandos de 1 a 5 horas e 4 graduandos alegaram não ter tempo para se dedicar à disciplina e 41 não responderam a esta pergunta. Isso mostra que outra necessidade formativa é ter tempo para estudar e se dedicar à disciplina em congruência ao período do curso.

Sobre o período do curso de graduação, 90 tinham aula somente em um período e 107 graduandos tinham aula em período integral, 39 não responderam esta pergunta. Esse dado mostra que a maioria dos graduandos estudava em período integral, ou seja, tem somente um período para realizar as atividades do curso e da disciplina de Libras que é a distância. É importante ressaltar que nem todos os graduandos estão acostumados com a maturidade que a educação a distância exige, diante disso seria importante pensar em estratégias para que esses graduandos possam se dedicar a uma disciplina a distância.

Conforme apresentado, algumas das necessidades formativas dos graduandos são: ter maior contato com os conteúdos, com os surdos e com o uso da Libras. O contato com a Libras é oferecido pela disciplina, bem como o contato com o surdo, que é convidado pelos responsáveis da disciplina. Contudo, a relação com a comunidade surda deve ser para além do que a disciplina oferece, quanto mais contato com falantes de uma língua, mais segurança e domínio se terá em utilizá-la. Sobre o tempo disponível, a disciplina de Libras

previu uma carga horária que fosse adequada aos cursos que a ofereceram, de qualquer forma, para esses cursos, seria importante pensar em uma disciplina distribuída ao longo de um ano, para que se adeque melhor à realidade e carga horária de estudos dos graduandos.

Já para os graduandos que cursam licenciatura, para compreender as necessidades de formação desses graduandos a respeito do uso da língua, é preciso entender qual será seu papel enquanto futuros professores de estudantes surdos.

Para aqueles que atuarão como professores, no Ensino Fundamental II, a sala de aula com estudante surdo conta com a presença do intérprete de Libras. A função do intérprete educacional é diferente do intérprete de Libras que atua nas demais esferas, como artística, de conferência e afins. Quadros (2004) explicita a função do intérprete de Libras:

É o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como o inglês, o espanhol, a língua de sinais americana e fazer a interpretação para a língua brasileira de sinais ou vice-versa (por exemplo, conferências internacionais). Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação (por exemplo, a área da educação) (p. 27).

Quadros (2004) reforça os conhecimentos linguísticos necessários que os intérpretes de Libras devem dominar, bem como a experiência que precisam para atuar. No Brasil, o intérprete que atua na área da Libras deve ter conhecimento aprofundado tanto da Língua Brasileira de Sinais, quanto da Língua Portuguesa.

Contudo, o intérprete educacional precisa de saberes que vão além dos linguísticos, sobre isso Albres (2015) salienta:

Saber linguístico, ou seja, (...) saber específico do processo de interpretação (...); Saber discursivo, (...) domínio dos modos de enunciar (...); Saber disciplinar, (...) consiste do conhecimento terminológico-conceitual das áreas do conhecimento a

interpretar; Saber pedagógico, consiste do conhecimento das necessidades educativas dos alunos surdos, da condução de uma pedagogia visual, das características do português como segunda língua, atuando como apoio do professor regente da classe comum (p. 94).

Albres (2015) reforça a ideia que o intérprete educacional é um educador, pois participa e influencia na escolarização dos estudantes surdos. Contudo, apesar de educador, o intérprete educacional não tem o papel de ensinar conteúdos, esse é o papel do professor.

Embora o professor ensine por meio da Língua Portuguesa, é importante que ele saiba sobre as especificidades de um estudante surdo, como por exemplo, que sua língua é visual e conhecer estratégias que explorem essa área poderiam ser benéficas a esses estudantes, como o uso de uma metodologia mais visual (ALBRES, 2015).

Sobre uma metodologia visual, Campello (2007) salienta que seu uso para ensinar pessoas surdas é coeso, uma vez que a língua de sinais é visuoespacial e, devido a isso, deve explorar atividades que utilizem imagens em suas propostas educacionais. Ainda sobre isso, Campello (2007) afirma:

Através da pesquisa, observamos que não é comum encontrar produções teórico-metodológicas relacionadas à pedagogia visual na área dos surdos, mesmo que a língua de sinais (que é a língua natural, materna e nativa das pessoas surdas, cuja modalidade é gesto-visual), se apoie em recursos da imagem visual (p. 113).

Dessa forma, utilizar recursos que explorem a visualidade pode ser uma estratégia na educação de pessoas surdas, uma vez que sua língua também é visual, valorizando essa modalidade de língua.

Mas, para que isso aconteça, a formação de professores necessita abordar conteúdos e temáticas, ou seja, sobre a Libras e de Libras, para que possam conhecer a história dos surdos e a própria Libras para uma comunicação básica. Além disso, é importante que esses futuros professores saibam qual a função dos intérpretes para que possam trabalhar em parceria com os professores, Albres (2015) salienta alguns elementos que o intérprete deve realizar para que sua parceria com o professor em sala de aula ocorra.

Reportar ao professor a condição de participação do aluno surdo nas atividades desenvolvidas em sala de aula; Incentivar o aluno surdo a participar das aulas expondo suas dúvidas e opinião; Complementar informações, orientar os alunos surdos com relação às atividades em classe e extraclasse (...) (p. 95).

Em vista disso, a disciplina de Libras trouxe em seu conteúdo programático a história das pessoas surdas e sua escolarização, com textos, vídeos e relatos de pessoas surdas e, também, o ensino da Libras enquanto língua, apresentando noções gramaticais e exercícios práticos para que os graduandos pudessem estabelecer uma comunicação básica em Libras, ou seja, para que saiba cumprimentá-lo, perguntar suas necessidades mínimas como necessidades fisiológicas, seu nome, se está entendendo suas explicações etc.

Para contribuir para a formação dos graduandos, a disciplina de Libras trabalhou conteúdos teóricos e práticos que versaram desde a educação especial e inclusiva até a Libras e sua prática. Nos conteúdos teóricos, também foi abordada a legislação que permeia essa área, promovendo discussão entre os graduandos sobre os direitos das pessoas surdas e os deveres da escola que os recebe.

Para isso, a disciplina de Libras utilizou textos e vídeos e entende que faz parte das necessidades formativas dos graduandos conhecer, além das legislações, o que é a Libras e como foi sua história, sobre o que é o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sobre as Tecnologias Assistivas (TAs), sobre a educação bilíngue para surdos, sobre a escolarização das pessoas surdas, a gramática da Libras, a própria Libras, que foi abordada por meio de videoaulas que ensinavam Libras em Libras, com uma professora surda.

A parte teórica é abordada no início da disciplina, nas primeiras agendas no AVA, oferecendo aos graduandos maiores informações sobre as pessoas surdas e sua língua, depois a disciplina foca na parte prática da Libras.

A respeito desses conteúdos a legislação vigente não determina quais conteúdos devem ser oferecidos em uma disciplina de Libras. Diante disso, a disciplina de Libras da UNESP optou por incluir conhecimentos acerca da legislação sobre educação especial e inclusiva, a fim de conhecer os direitos de seus futuros estudantes surdos ou com alguma deficiência. Também acredita que precisam ter conhecimentos sobre TAs, educação bilíngue e demais informações que cercam a realidade dos estudantes surdos. E, principalmente,

ter conhecimento de sua língua, a Libras, para que tenha condições de estabelecer uma comunicação básica com seus estudantes.

Na legislação não se detalha como propor uma disciplina de Libras nas graduações, no capítulo II do Decreto 5.626/05 há a informação de que a Libras deve ser incluída como disciplina curricular em todas as instituições educacionais, mas não indica quais são os conteúdos que se deve ensinar e não há mais nenhuma explanação sobre como se propor essa disciplina.

Essa lacuna, deixada a cargo das universidades escolherem os conteúdos da disciplina de Libras e suas estratégias de ensino, faz com que não haja um padrão sobre os conteúdos estabelecidos por alguma legislação. Assim, cada universidade deve se propor a buscar entender quais as necessidades de seus graduandos a fim de melhor incluir a disciplina de Libras em seus cursos de graduação.

Diante disso, as universidades podem averiguar como as outras universidades estão aderindo à legislação com suas disciplinas, ou outras instituições de ensino que já vêm fazendo isso, como por exemplo a visita técnica ao *College Santa Fe*. Lá a disciplina de ASL tem conteúdo distribuído em mais de um semestre dando continuidade aos conteúdos, além disso, oferecem disciplinas sobre a cultura dos surdos, sua educação, aprofundamento de ASL dentre outros.

Categoria 2 - Materiais didáticos, Conteúdos e Atividades

Nesta categoria são discutidos os materiais que foram disponibilizados durante o oferecimento da disciplina. Os dados foram coletados a partir do segundo questionário, de avaliação da disciplina, respondido pelos estudantes no final da disciplina. Nele continha uma escala de 1 a 5, em que os discentes apontavam o grau de satisfação com relação aos itens apresentados, sendo que o valor 5 seria ótimo, 4 bom, 3 regular, 2 ruim e 1 péssimo. Esta categoria contempla as videoaulas, o conteúdo teórico e prático e suas atividades.

Categoria 2 - Materiais didáticos e conteúdo

Com relação ao grau de satisfação desses aspectos abordados na disciplina, os graduandos avaliaram os conteúdos por meio de um questionário *on-line*. Na Tabela 1 é possível visualizar o número de graduandos respondentes e a porcentagem por cada grau, em cada campi. Dentre os graduandos que participaram a soma da avaliação dos campi a respeito dos conteúdos da disciplina foi a seguinte: 46,5% consideraram como ótimo; 35% como bom; 14,6% como regular; 1,2% como ruim; e 2,3% como péssimo. No entanto, observa-se que somente Botucatu e Marília tiveram graduandos que consideraram essa categoria como péssimo. No grau de ruim, as unidades com maiores índices foram Rio Claro e, novamente, Marília. No grau regular as unidades que mais se destacaram foram Franca e Rio Claro, com 35,29% e 40,%, respectivamente. Para o grau considerado bom, as cidades que mais pontuaram foram São Vicente (58,33%) e São Paulo (63,64%). O índice de ótimo foi o mais alto, e as cidades que mais pontuaram foram Assis (71,43%), Bauru (70%) e Presidente Prudente (70,37%). Diante dessas informações é possível observar que há um grande número positivo com relação a essa categoria, mas há números não tão positivos que leva à reflexão.

Tabela 1 - Grau de satisfação em relação ao conteúdo teórico.

Campi	Grau de satisfação de (1-5)				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Botucatu	1 - 16,67%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 16,67%	4 - 66,67%
Franca	0 - 0%	0 - 0%	6 - 35,29%	5 - 29,41%	6 - 35,29%
Marília	3 - 10,34%	1 - 3,45%	5 - 17,24%	10 - 34,84%	10 - 34,84%
Ourinhos	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	2 - 50%	2 - 50%
Rio Claro	0 - 0%	1 - 5%	8 - 40%	5 - 25%	6 - 30%
São José do Rio Preto	0 - 0%	0 - 0%	1 - 6,25%	10 - 62,50%	5 - 31,35%
São Paulo	0 - 0%	0 - 0%	1 - 9,09%	7 - 63,64%	3 - 27,27%
São Vicente	0 - 0%	0 - 0%	1 - 8,33%	7 - 58,33%	4 - 33,33%
Assis	0 - 0%	0 - 0%	1 - 14,29%	1 - 14,29%	5 - 71,43%
Bauru	0 - 0%	0 - 0%	1 - 10%	2 - 20%	7 - 70%
Presidente Prudente	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	8 - 29,63%	19 - 70,37%

Ilha Solteira	0 - 0%	0 - 0%	2 - 10,53%	5 - 26,32%	12 - 63,16%
Total	4 - 2,3%	2 - 1,2%	26 - 14,6%	63 - 35,4%	83 - 46,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

O conteúdo da disciplina de Libras era composto por textos e vídeos que tratavam sobre educação inclusiva, educação especial e Libras. Sobre a Libras, continha textos sobre a história das pessoas surdas, sobre como abordar as pessoas surdas e uma introdução sobre o que é Libras, além de leis que tratam dos direitos dos surdos e sua língua. Também havia um material textual e ilustrado apresentando noções gramaticais da Libras.

Além desses conteúdos teóricos, a disciplina de Libras contemplava videoaulas com ensino de vocabulários, classificadores da Libras, depoimentos e entrevistas com pessoas surdas e sobre surdez, conforme as figuras abaixo apresentam.

O conteúdo foi alterando conforme as edições aconteciam, no apêndice 4 desta pesquisa há um quadro com toda a evolução dos conteúdos e atividades. Com relação aos conteúdos, eram propostas discussões acerca de um tema, a Figura 9 ilustra uma proposta de atividade de envio de arquivo sobre o histórico da Libras.

Figura 9 - Atividade sobre conteúdo do histórico da Libras.

Atividade 02 - Leitura de textos e atividades sobre o histórico da Libras

Olá, discente!

Nessa atividade você deverá elaborar um breve texto sobre o histórico da Libras e ainda refletir sobre esse assunto. Para tanto, realize a leitura dos textos **"O que é Libras?"** e a **"História das Pessoas Surdas: da exclusão à política educacional brasileira atual"**.

O texto **"O que é Libras?"** aborda a história da Língua de Sinais, um pouco da estrutura frasal da Libras e algumas recomendações para aqueles que nunca tiveram contato com surdas.

O texto **"História das pessoas Surdas"** mostra a trajetória e das conquistas das pessoas surdas e discute os desfechos históricos da Libras principalmente no Brasil, mostrando uma dimensão histórica de lutas e conquistas que levaram a criação da Lei 10.436/2002 e a estruturação da Língua de Sinais Brasileira, relatando as peculiaridades iniciais desse idioma.

Após realizar as leituras, você deverá postar na ferramenta **Tarefa** um breve texto com os principais aspectos observados nas leituras e sua compreensão sobre a história da **"Libras"** e das pessoas surdas e o seu direito à educação escolar.

Para nortear a construção do texto, seguem algumas questões:

- 1) Você considera a trajetória das pessoas surdas uma trajetória de vitórias e conquistas? Justifique.
- 2) O que é Libras e qual é a legislação que a regulamenta?
- 3) Quais foram as primeiras iniciativas de educação de surdos no Brasil?

Importante: As atividades propostas para esta semana, poderão ser entregues, até **domingo, dia 04 de outubro de 2015, às 23h55**. Por isso aconselhamos que sempre esteja atento ao prazo.

Critérios da atividade 02:

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a imagem ilustra, a proposta traz questionamentos centrais sobre o conteúdo presente nos textos, a fim de elucidar o entendimento dos graduandos por meio de reflexões acerca do tema apresentado na Imagem 9 sobre a Libras e a história das pessoas surdas.

Sobre todo o conteúdo segue abaixo o Quadro 3, contendo os conteúdos trabalhados na disciplina e os recursos que foram utilizados para trabalhar os temas abordados.

Quadro 3 - Conteúdos da disciplina de Libras.

Conteúdo	Recurso texto	Recurso vídeo	Tipo de atividade
Visão geral da disciplina.	✓		Fórum de discussão.
O que é Libras?	✓		Envio de arquivo com respostas dissertativas.
História das Pessoas Surdas.	✓		Envio de arquivo com respostas dissertativas.
AEE para pessoas com deficiência.	✓		Fórum de discussão.
AEE para a área da surdez.	✓		Fórum de discussão.
AEE - Libras na Escola Regular: os educadores e suas estratégias.		✓	Envio de arquivo com respostas dissertativas.
TAs para surdez.	✓		Indicações de recursos para pessoas com surdez como, por exemplo, aplicativos.
Legislação sobre a Libras.	✓		Fórum de discussão.
Prática de Libras: Alfabeto, Números, Pronomes, Advérbios Cumprimentos, Os 5 Parâmetros. Complementar: Classificadores, diálogos e expressões faciais.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Noções gramaticais da Libras.	✓		
Prática de Libras: Família e pessoas.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.

Prática de Libras: Escolarização e calendário (dias da semana e meses do ano).		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Prática de Libras: acúmulo do conteúdo estudado.		✓	Interpretando Libras: Frases em português para que os graduandos se filmem sinalizando em Libras.
Reflexão sobre a legislação e o Bilinguismo.		✓	Envio de arquivo com respostas dissertativas.
Reflexão sobre escolarização das pessoas surdas.		✓	Fórum de discussão.
Prática de Libras: Profissões e Transportes.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Prática de Libras: Localização, Regiões, Estados, Cidades e Capitais.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Prática de Libras: acúmulo do conteúdo estudado.		✓	Interpretando Libras: Frases em português para que os graduandos se filmem sinalizando em Libras.
Prática de Libras: Natureza/Estações do ano e Clima.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Complementar: Prática de Libras: Animais.		✓	Interpretando Libras: Frases em português para que os graduandos se filmem sinalizando em Libras.
Prática de Libras: Países.		✓	Leitura de frases: Ver frases em Libras e escolher alternativa correspondente.
Inclusão de surdos.	✓		Estudo de Caso.
Libras: Introdução a Libras - Língua Brasileira de Sinais.	✓		

Revisão do conteúdo teórico.	✓	✓	
Revisão do conteúdo prático.		✓	
Avaliação da disciplina.			

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir deste momento, serão apresentados relatos dos graduandos sobre os conteúdos disponibilizados na disciplina, suas sugestões e críticas. Essas respostas foram reproduzidas da forma como os mesmos postaram.

Esta categoria analisa os materiais didáticos, conteúdos e atividades. Neste momento, será apresentada uma tabela com o grau de satisfação com relação aos conteúdos abordados na disciplina, depois sobre as videoaulas e atividades.

Serão apresentados relatos dos graduandos de acordo com suas respostas dissertativas do questionário avaliativo. As respostas foram enumeradas de 1 a 178 que é o total dos graduandos que responderam o questionário. Para preservar a identidade de cada graduando, eles serão apresentados pela numeração de sua resposta.

Quadro 4 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre o conteúdo.

Comentários com críticas, elogios e sugestões sobre os conteúdos em geral.	
GN23	Gostei muito da disciplina, é bem mais difícil do que eu esperava, e espero que contribua, aonde eu estiver atuando, para ser um profissional diferenciado no ramo, sabendo Libras. Acho que o curso tem ser mais divulgado, realizando palestras, mini cursos sobre a inclusão e sobre a libras para pessoas surdas.
GN25	acredito que as atividades foram propostas de forma clara e objetiva, o material teórico foi de grande auxílio para melhor compreensão da língua, também gostei da atividades práticas que ajudaram para que tivéssemos um melhor aprimoramento com a prática de libras.
GN32	Gostei do conteúdo apresentado, a didática dos tutores e professores da disciplina. O que realmente ficou a desejar é a falta de ensino prático da LIBRAS. Tivemos pouca vivência nesta parte, que é a que eu acho mais importante (...)
GN47	A disciplina seus conteúdos foi muito bem elaborados e proposto, mas as aulas presenciais, sempre foram sinais que já vimos na aula anterior e que foi preciso utilizar para a elaboração das frases, então poderia ser proposto antes, mas foi possível realizar todas as atividades propostas, pois o conteúdo foram extremamente claros apresentados para a nossa aprendizagem.
GN56	Gostei muito da parte de legislação, pude conhecer melhor a história das pessoas surdas, achei muito produtivo (...)

GN58	Gostei muito de ter aprendido sobre a Libras tanto teórico quanto metodológico, acredito que a matéria poderia ter mais horas para que assim pudessemos aprender mais coisas sobre o assunto.
GN60	Em geral o curso é bem satisfatório, os vídeos estão bem melhores, o conteúdo teórico melhorou bastante, mas ainda acho que da pra melhorar mais (...) Os fóruns que são um pouco tediantes, mas eles diminuíram consideravelmente, então, na minha opinião isso melhorou.
GN61	Gostei da maneira em a educação especial foi abordado, tanto na parte teórica quanto a prática.
GN62	Gostei muito do curso em um todo, a parte teórica principalmente. O que poderia ser melhorado é uma interação maior com pessoas surdas.
GN69	Gostei de todo o conhecimento que foi disponibilizado. De maneira muito básica e simples acredito que conseguiram nos passar uma boa noção de como é o universo das pessoas surdas e como falar Libras. A única melhora que eu gostaria de ver era que essa matéria se tornasse presencial e obrigatória, pois ela é tão importante e necessária quanto qualquer outra matéria pedagógica do nosso currículo.
GN72	Gostei de todo mundo participando. gostei tbm da distancia, eu podia praticar libras em qualquer lugar, incrível, não precisava aturar ninguém, ficava no meu canto curtindo minhas aulinhas de libras, isso sim foi legal ;) amo vcs.
GN75	Adorei a parte prática e teórica, pois entendemos um pouco mais sobre a legislação e como as escolas lidam com a inclusão e como essa inclusão deve ser feita efetivamente.
GN76	Gostei da forma como o conteúdo foi abordado, os temas das aulas, as vídeo-conferências. Como melhora, sugiro que, em uma próxima vez, dividam os temas dos sinais em um número maior de vídeo-conferências - como só houveram quatro vídeo-conferências dessa vez, ficaram muitos temas por aula e, ainda que fossem relacionados entre si, ficou um pouco difícil assimilar todos os sinais vistos. Sugiro também que ampliem o glossário disponível no AVA, pois há sinais apresentados nas vídeo-aulas e mesmo na vídeo-conferência que não estavam no glossário.
GN78	Acredito que algumas coisas que poderiam melhorar na disciplina é o volume de conteúdo ensinado, por serem muitos sinais, a maioria acaba ficando na aula... talvez se a disciplina fosse oferecida no período de um ano ao invés de um semestre as aulas fossem melhor aproveitadas. Gostei do conteúdo oferecido na plataforma on-line, as informações sobre os surdos, etc.
GN82	(...) O conteúdo foi abrangente apesar do pouquíssimo tempo que tivemos para apreendê-lo. Senti falta, porém, de um material didático um pouco mais completo, num aprendizado a distância talvez seja bastante útil o uso de apostilas.
GN83	(...) Quanto ao AVA, notei o empenho na proposta de reflexão sobre a Educação Inclusiva, com o fornecimento de material e perguntas que instigavam esse questionamento, o que é algo muito bem-vindo. (...)
GN85	Gostei bastante dos textos disponíveis referentes à comunidade surda no Brasil, acho que foram uma boa introdução ao tema. Porém, acho que seria interessante se tivéssemos tido mais materiais que discussem a fundo sobre o preconceito que os surdos sofreram e sofrem, com mais relatos pessoais. (...)
GN88	Gostei muito do sistema de vídeo aulas, poder pausar, voltar e assistir a hora que eu quiser facilitou o aprendizado. Deveria haver uma avaliação presencial da prática de libras e não somente uma prova escrita.

GN98	Bom, eu gostei muito do conteúdo do contexto histórico, das leis auxiliaadoras e suas importâncias, das atividades em geral do AVA, especialmente, os vídeos com a intérprete. (...)
GN99	Eu gostei muito dos textos explicativos sobre as Leis, pois aprendi muito, não tinha conhecimento de todos os direitos relacionados as pessoas surdas. (...)
GN100	Gostei bastante da disciplina, mas acho que alguns pontos poderiam ser melhorados. Acho muito legal o rumo que a disciplina tomou, passando informações gerais sobre educação inclusiva, AEE e leis. Aprendi vários conteúdos novos e acredito que por esse lado foi algo muito enriquecedor. Sei o quanto é importante entender a cultura e a história dos surdos, mas acho que a disciplina poderia ter tomado um outro rumo também. No geral, o foco foi muito grande nessa parte teórica e bem fraco na prática. Tivemos poucas videoconferência (ao meu ver) e apenas um único e breve contato com uma pessoa surda. (...)
GN103	Acredito que a prática de Libras poderia ser mais explorada, talvez com mais VCs ou mais vídeos realizados por nós à distância. Os conteúdos são excelentes, e podemos aprender muito não só com eles, mas também com notícias e informações que todos possam divulgar.
GN110	As pessoas responsáveis pela disciplina fizeram um bom trabalho e são bastante dedicadas. No entanto, não gostei da organização dos conteúdos. Penso que o conteúdo de Libras deveria favorecer mais sinais que seriam usados no cotidiano, mas passamos muito tempo aprendendo sinais mais específicos, como nome de vários países e capitais do Brasil (que apesar de importantes, não são usados no dia a dia tanto quanto outras palavras). A estrutura da Libras também foi muito pouco trabalhada, foi citado apenas uma vez como se organizam as frases, antes de sabermos qualquer sinal para haver algum contexto, e depois aprendemos apenas uma lista de sinais. (...) Por fim, não sei como foi oferecida a disciplina em outras edições, mas no meu caso, ela foi obrigatória para um curso onde o primeiro ano era comum para licenciatura e bacharelado. Seria bom ter em mente que nem todos os alunos pretendem ser professores.
GN162	Bem, penso que poderia ter sido dada mais ênfase na questão das diferenças de aprendizado da língua portuguesa e de libras. Achei esse ponto muito superficial. A parte de legislação foi importante e o conteúdo foi bem aplicado (...)

Fonte: Respostas do questionário avaliativo. Quadro elaborado pela autora.

A maioria dos comentários dos graduandos traz sugestões para os conteúdos trabalhados na disciplina. Conforme apresentado no Quadro 4, é possível observar que muitos graduandos elogiaram os textos que tratavam sobre legislação, educação inclusiva, história e cultura dos surdos e AEE, além da qualidade das videoaulas, das propostas das atividades, enfim, de todo material disponibilizado e abordado na disciplina.

Contudo, é necessário conhecer quais necessidades não foram sanadas, segundo a visão desses graduandos, e o que poderia ser melhorado nas próximas edições.

Um dos pontos mais levantados pelos graduandos foi com relação à parte prática da disciplina. Muitos graduandos relataram terem sido trabalhados poucos conteúdos práticos na disciplina. Além disso, há relatos que questionam a pouca participação dos surdos em videoconferências, momento considerado por alguns deles propício para a prática da língua.

A respeito da prática de uma língua, Bakhtin (2010) menciona que esta deve ser vivenciada por meio de interação e de forma natural, portanto, pensando na disciplina de Libras, é importante pensar em propostas que envolvam maior participação das pessoas surdas.

Já sobre o ensino de língua, Prado (2008) menciona a importância da troca entre os pares. Talvez, para aprimorar a exploração de conteúdos práticos na disciplina, poderia se pensar em atividades que envolveriam os graduandos com pessoas surdas, desta forma elas teriam a oportunidade de dialogar com pessoas nativas da língua, o que poderia restituir a parte prática da disciplina.

Na visita ao *College Santa Fe*, Estados Unidos, observou-se que a docente do ensino da *American Sign Language* (ASL) agendava um *Skype* com surdos para que os seus discentes pudessem praticar o diálogo, esta atividade era muito interessante e poderia ser incorporada na disciplina ofertada na UNESP.

Ainda sobre a parte prática, muitos graduandos sugeriram mudanças nas videoconferências, optando por maior número de videoconferências com menor duração de tempo. E, com a participação de pessoas surdas, para que possam interagir com elas em Libras.

As colocações dos graduandos sobre esse quesito são relevantes e levam à reflexão sobre o tema proposto. Quando citam a pouca exploração de conteúdos práticos na disciplina, leva-se a pensar sobre a necessidade de maior aprendizagem prática para que se comuniquem em suas salas de aula com estudantes surdos. Os graduandos sentem falta dessa interação, especialmente aqueles que atuarão como professores, uma vez que provavelmente terão estudantes surdos. Seria de grande valia que os graduandos conversassem com os surdos e dialogassem sobre sua escolarização, a fim de conhecer mais, saber desse processo na vida de uma pessoa surda.

Atualmente a realidade da educação se baseia na educação inclusiva na maioria das escolas regulares do Brasil, entender como esse sistema funciona

também pode proporcionar maior segurança aos graduandos que atuarão como professores.

Diante dessa realidade, Albres (2015) menciona que o professor precisa criar estratégias que explorem a visualidade da língua de sinais. Contudo, somente o conhecimento da língua de sinais não dá suporte para que o professor saiba sobre os surdos e pense em estratégias para ele - é preciso conhecer sua história e teorias de aprendizagem para que, junto ao conhecimento da língua, consiga pensar em estratégias de aulas que incluam o estudante surdo. É nesse sentido que a disciplina de Libras pretende contribuir, trazendo temas que discutam desde a educação dos surdos, aspectos da Libras até o sistema de educação inclusiva no Brasil.

Houve relato sobre um graduando ter considerado superficial o conteúdo disponível a respeito da diferença entre a língua portuguesa e a Libras. Sobre isso, de acordo com a abordagem comunicativa, Paiva (2005) salienta que quando ensinamos uma língua, é preferível que não a comparemos com outra, a fim de imergir na língua em que se deseja aprender. Diante disso, entende-se que o graduando poderia se sentir contemplado com mais materiais como textos e videoaulas sobre a estrutura gramatical da Libras, assim, ele aprenderia questões sobre a Libras sem sentir necessidade de compará-la com a Língua Portuguesa para compreendê-la.

No entanto, essa prática pode ser contraposta com o que é realizado pela professora do *College Santa Fe*, Estados Unidos, que utiliza como estratégia, para o ensino da ASL, a visualização da diferença sintática entre o inglês e a ASL, com exercício para que os estudantes vejam a ordem sintática do inglês e mostrem como aquela frase ficaria na estrutura sintática da ASL. Essa estratégia de ensino pode elucidar questões eminentes para os aprendizes de línguas, trazendo a oportunidade de estudarem e entenderem as especificidades da estrutura sintática da língua que se quer aprender.

Ainda sobre a estrutura da Libras, esse foi um dos temas muito mencionados nos relatos dos graduandos, muitos afirmaram ter se sentido satisfeitos com os materiais, textos e videoaulas, mas sentiram falta de maior aprofundamento a respeito da estrutura gramatical da Libras. Uma possível contribuição para solucionar isso seria introduzir mais materiais sobre o tema e

trabalhá-los com atividades específicas ou nas próprias videoconferências, momento possível para sanar dúvidas emergentes durante o uso da língua.

Alguns graduandos também levantaram a questão de conhecer mais sobre a escolarização das pessoas surdas, sobre o preconceito que elas sofrem etc. Há um relato audiovisual sobre a escolarização de uma pessoa surda disponível na disciplina. Entretanto, esse conhecimento pode ser aprofundado com materiais e contato com pessoas surdas.

Outra sugestão proposta pelos graduandos foi para o aumento do glossário, já existente, no AVA. Alguns graduandos relataram que os sinais são poucos referentes ao que é exigido, rever o glossário e ampliá-lo seria outro importante suporte aos graduandos, a fim de ajudá-los nas atividades e possíveis dúvidas de vocabulário.

Outro recurso solicitado por alguns graduandos foi de um material com conteúdos condensados, como apostilas, em que há todo o conteúdo trabalhado durante a disciplina, talvez seria uma hipótese ter os textos todos reunidos em um só suporte.

Sobre a quantidade de conteúdos, alguns graduandos relataram que foi trabalhado bastante conteúdo para pouco tempo de disciplina, por isso, graduandos também sugeriram que a disciplina tivesse mais horas ou uma continuação, somando a duração de um ano, no mínimo.

Ainda sobre o conteúdo, alguns graduandos solicitaram mudança no conteúdo prático, queixando-se da disciplina se aprofundar em temas muito específicos, como profissões, países, escola e afins. Desta forma, a sugestão foi para se trabalhar com vocabulário mais relacionado ao cotidiano, além de questionarem o foco dos conteúdos enfatizar para a educação, muitos graduandos não serão formados em licenciatura e, por isso, não sentem interesse em aprender Libras com foco na escolarização.

Outra questão levantada foi sobre a disciplina ser semipresencial e presencial. Houve uma grande parte de graduandos que sentiram dificuldade com essa modalidade, alegando que a disciplina deveria ser presencial e obrigatória. No entanto, como comentado anteriormente, não há possibilidade de realizar a disciplina e determinadas atividades presencialmente, pois seria necessário a contratação de no mínimo 12 profissionais para atuar em cada campi.

Já outros salientaram que o fato da disciplina ser semipresencial foi de grande valia pois contribuía para melhores condições de estudar, com horário flexível e conteúdo disponível para acesso a qualquer momento.

Essa discussão ainda é recente, uma vez que muitas pessoas ainda não estão acostumadas com a educação a distância. Confirme as ideias de Keegan (1991), a educação a distância exige do estudante maior organização de seus estudos a partir do material disponível. Esse é um modelo em que as pessoas ainda estão se acostumando, mas que tende a crescer cada vez mais em um mundo cada vez mais tecnológico.

Sobre a avaliação final, alguns graduandos relataram sentir falta de uma avaliação da parte prática, uma vez que a disciplina aplica uma avaliação sobre a parte teórica. Uma avaliação da parte prática seria importante, a fim de averiguar seus conhecimentos a respeito da prática da Libras. No entanto, ainda não é possível realizar a avaliação desta forma, uma vez que oneraria muito para a instituição devido à sua capilaridade e o número grande de discentes que realizam esta disciplina a cada semestre.

Outro relato sugere que a disciplina promova maior divulgação, propondo eventos, palestras com pessoas surdas a respeito de sua inclusão. Essa ideia seria significativa, pois poderia convidar, além dos graduandos e da comunidade acadêmica, a comunidade surda. Essa prática poderia aproximar as pessoas surdas dos graduandos e trazer bons resultados, tanto de discussões quanto de uso da língua.

No geral, a disciplina buscou aproximar os graduandos das informações sobre a comunidade surda brasileira, com textos e discussões refletivas sobre o tema. A respeito dos conteúdos, conforme apresentado no gráfico e relatos acima, o grau de satisfação é significativo. Entretanto, conhecer as sugestões dos graduandos pode contribuir para melhorar a escolha desses conteúdos para as próximas edições da disciplina.

Abordar mais conteúdos que tratam especificamente da área de linguística e prática da Libras, bem como trazer maior aproximação com a comunidade surda, pode gerar bons resultados que podem incentivar os graduandos a se aprofundarem nos conhecimentos a respeito da educação das pessoas surdas, da língua e de sua história.

Categoria 2: Atividades

Esta categoria se baseia na avaliação dos graduandos sobre a proposta das atividades da disciplina, esta avaliação consiste nas atividades teóricas e práticas, não se refere à prova porque quando o questionário foi aplicado, os estudantes ainda não haviam realizado a prova. Sobre a avaliação à proposta das atividades da disciplina, 29,8% avaliaram como ótimo e 41% como bom, se juntar essas pontuações positivas, somam-se 70,8% que consideraram as atividades positivas. Entre esses as avaliações com maior número positivo nesse elemento, considerando como ótimo a propostas das atividades, estão Botucatu (50%), São Vicente (50%) e Ilha Solteira (57,89%). As cidades que mais avaliaram como bom foram São José do Rio Preto (56,25%) e São Paulo (72,73%). Já os que avaliaram como regular são um total de 20,2% com os maiores índices nas cidades de Franca (47,06%) e Marília (31,03%). Como ruim, a pontuação total foi de 5,1%, as cidades que mais avaliaram assim foram Botucatu (16,67%) e Rio Claro (15%). Os que avaliaram como péssimo, em um total de 3,9%, foi a cidade de Marília com 17,24%. As unidades que apontaram demonstração de menor grau de satisfação com as atividades foram Rio Claro e Marília. Ainda assim, somando os que consideraram as atividades ruim ou péssima, soma-se 9%, número considerado baixo em relação ao grau positivo de satisfação que, somando as unidades que consideraram bom e ótimo, totalizaram 70,8%. Esses números detalhados são apresentados a seguir, na Tabela 2.

Tabela 2 - Grau de satisfação em relação à proposta das atividades.

Campi	Grau de satisfação de (1-5)				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Botucatu	0 - 0%	1 - 16,67%	1 - 16,67%	1 - 16,67%	3 - 50%
Franca	1 - 5,88%	0 - 0%	8 - 47,06%	5 - 29,41%	3 - 17,65%
Marília	5 - 17,24%	3 - 10,34%	9 - 31,03%	10 - 34,48%	2 - 6,90%
Ourinhos	0 - 0%	0 - 0%	1 - 25%	2 - 50%	1 - 25%
Rio Claro	1 - 5%	3 - 15%	5 - 25%	7 - 35%	4 - 20%

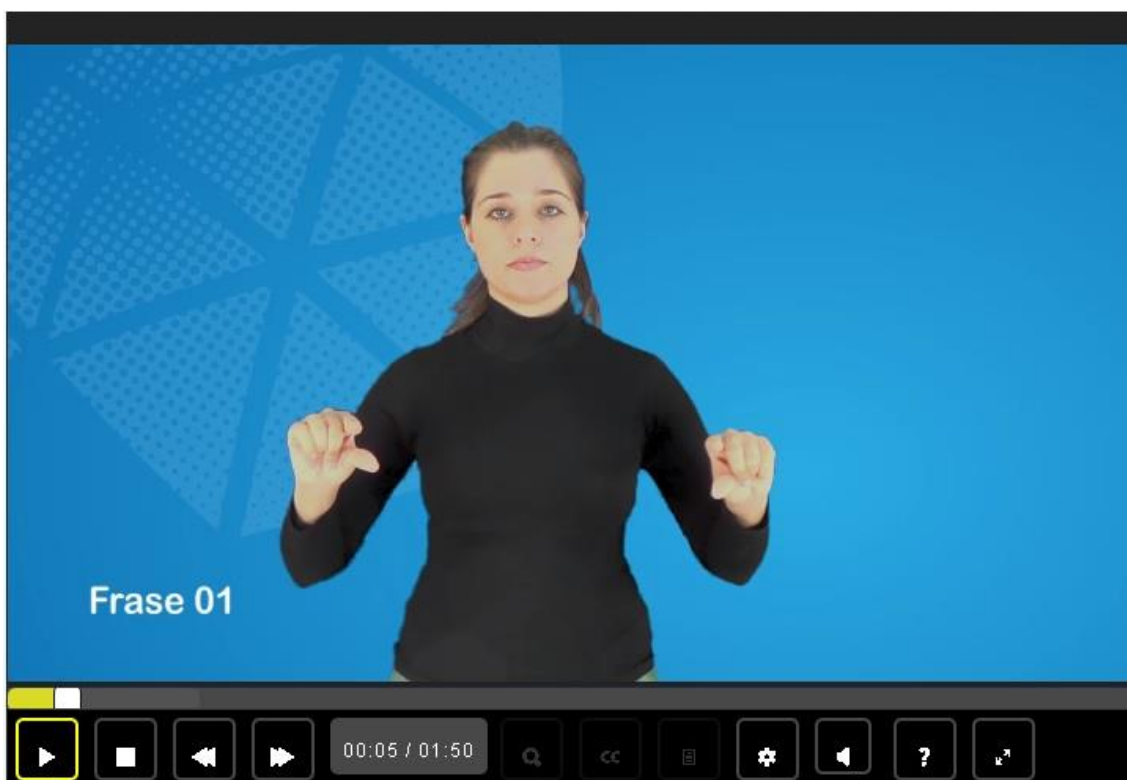
São José do Rio Preto	0 - 0%	2 - 12,50%	1 - 6,25%	9 - 56,25%	4 - 25%
São Paulo	0 - 0%	0 - 0%	1 - 9,09%	8 - 72,73%	2 - 18,18%
São Vicente	0 - 0%	0 - 0%	3 - 25%	3 - 25%	6 - 50%
Assis	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	4 - 57,14%	3 - 42,86%
Bauru	0 - 0%	0 - 0%	1 - 10%	5 - 50%	4 - 40%
Presidente Prudente	0 - 0%	0 - 0%	5 - 18,52%	12 - 44,44%	10 - 37,04%
Ilha Solteira	0 - 0%	0 - 0%	1 - 5,26%	7 - 36,84%	11 - 57,89%
Total	7 - 3,9%	9 - 5,1%	36 - 20,2%	73 - 41%	53 - 29,8%

Fonte: Elaborado pela autora.

As atividades contidas na disciplina de Libras se dividiam em teóricas e práticas. As atividades teóricas eram desenvolvidas por meio de fóruns de discussão e envio de arquivos pelos graduandos como, por exemplo, textos dissertativos. Já as atividades práticas, tinham dois formatos, um pretendia mensurar o conhecimento dos graduandos ao ver alguém sinalizando, nomeada como “Leitura de Frases” e, a outra, comensurar o domínio ao produzir a Libras, nomeada como “Interpretando Libras”.

Sobre as atividades práticas, no primeiro formato, era disponibilizado um vídeo com frases realizadas em Libras, juntamente com um questionário - disponibilizado no apêndice 5 - com diversas frases em português. Os graduandos deveriam assinalar a frase em português que correspondia a frase realizada em Libras apresentadas por meio de vídeo, conforme na Figura 10 abaixo.

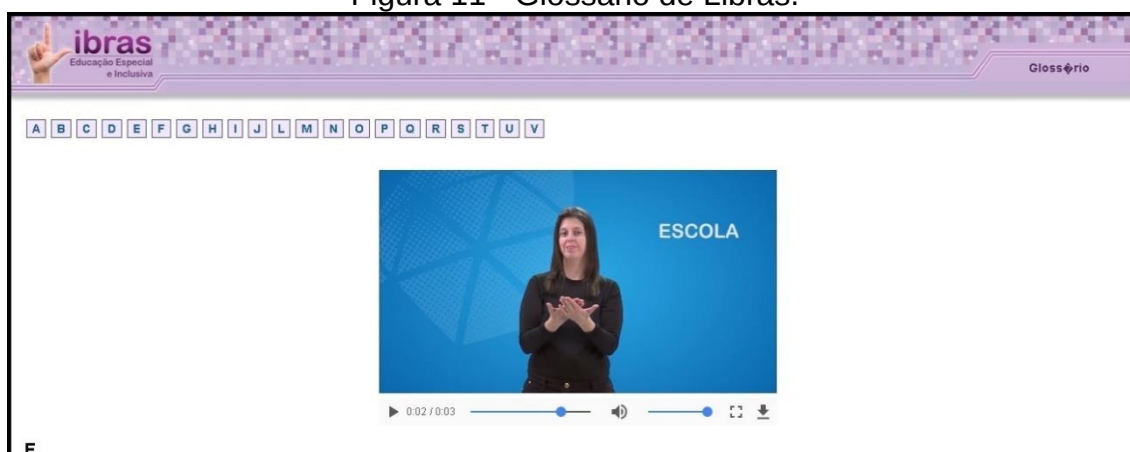
Figura 10 - Atividade Leitura de Frases.



Fonte: Arquivo da autora.

No segundo formato, foram disponibilizadas frases em português e os graduandos deveriam reproduzi-las em Libras, se gravando no momento da produção, conforme ilustram as Figuras 2 e 3. Para a realização de ambas as atividades, a disciplina contava com um glossário de sinais, para que pudessem reforçar o vocabulário dos graduandos, conforme apresentado na Figura 11.

Figura 11 - Glossário de Libras.



Fonte: Arquivo da autora.

A respeito das atividades oferecidas na disciplina, buscou-se incentivar conhecimentos a propósito tanto da teoria, que contemplou a educação das

peessoas surdas, quanto da Libras, bem como da prática, a fim de incitar o exercício da execução da Libras. Portanto, após a conferência do gráfico exposto acima sobre o grau de satisfação dos graduandos, serão apresentados, a seguir, um quadro com seus relatos, com críticas e sugestões.

Quadro 5 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre atividades.

Comentários com críticas, elogios e sugestões sobre as atividades.	
GN06	O que acho que deve ser melhorado é que nas semanas em que tem-se video conferência ou aula presencial as atividades no AVA deveriam ser menores já que no sábado passamos 4hrs em aula.
GN 08	Gostei muito da abordagem das videoconferências, a abordagem da intérprete foi muito boa, e as atividades propostas também achei muito produtivo, bom acho que deveria ser melhorado alguns itens no portal de postagem dos arquivos.
GN 17	Eu gostei muito da Interprete, pois ela sempre foi muito carismática e simpática e nas videos conferências foi sem dúvida, onde melhor aprendi. Gostei das atividades propostas, da gravação dos vídeos, das atividades de interpretação de frases. Algumas agendas mereciam um pouco mais de detalhes em sua explicação.
GN 19	Podia ser menos teoria e mais pratica, mesmo sabendo a grande importância da Libras, creio que faltou mais pratica, nas atividades.
GN 20	TUDO que foi passado no decorrer da disciplina foi legal, necessário, motivador, empolgante e bem estruturado. A unica atividade que tive MUITA dificuldade em realizar foi "Interpretando Libras". Esta atividade poderia ser presencial, com ajuda de tutores/interpretes e integrando todos os alunos. O fato de ter que gravar vídeo e postar, me deixou um pouco preocupado e nervoso, porém deu tudo certo. E parablenizo toda a organização da disciplina. To satisfeito!
GN 25	Acredito que as atividades foram propostas de forma clara e objetiva, o material teórico foi de grande auxilio para melhor compreensão da língua, também gostei da atividades práticas que ajudaram para que tivéssemos um melhor aprimoramento com a prática de libras.
GN 28	O que mais me agradou e que me empolgou foram os momentos em que reproduzimos em forma de vídeo o que aprendemos durante as atividades.
GN 33	(...) acho que deveria se ter mais interpretações de frases, pois são através delas que consegui absorver melhor o conteúdo.
GN 35	Gostei principalmente das atividades que tinham videos e alternativas, gostei de uma forma geral e não tenho sugestões.
GN 42	A atividade de interpretar libras é muito complicada via à distancia. Tive muita dificuldade. Porém, as vídeo aulas, foram muito bem feitas.
GN 45	Acho que deveriam mudar a questao das atividades para casa e tempo, pois sao muitas atividades para um curto prazo, pois temos aulas dois periodos alem de estagios, e tem pessoas que trabalham, e viajam para estudar sendo assim fica complicado entregar tudo no prazo algumas vezes. Assim seria melhor mais aulas presenciais para haver menos conteudo de leitura e atividades.
GN 49	(...) as primeiras agendas achei muito chatas, por assim dizer, pois não gostava de ter que ficar comentando nas respostas dos outros colegas e tudo mais. Acredito que essas semana que perdemos fazendo tais atividades poderiam ser utilizadas para outros fins.

GN 56	(...) as atividades onde assinalamos a frase que a interprete conjura e acho que a única coisa que poderia melhorar e a parte dos alunos interpretarem libras, onde acredito que em um ambiente presencial, o aluno aproveitaria melhor que em videos caseiros.
GN 65	Eu adorei as videoconferências e as atividades propostas no decorrer do curso. Eu gostaria que o sistema de envio de vídeos fosse melhorado, pois, é muito ruim ter que enviar um vídeo de cada vez.
GN 66	A disciplina em si foi boa, porém, na realização dos videos por nós deveria ter maior prazo em consideração as poucas aula presenciais. As vídeos conferencias ajudam muito, e o conteúdo teórico é bem amostrado.
GN 68	As únicas atividades que tive dificuldades em realizar foram as gravações dos vídeos, deveria haver um modo de grava-los para que fiquem padrão conforme é solicitado.
GN 73	Gostei de todas as aulas e atividades propostas, o que deveria melhoras é o tempo da disciplina que é muito curto e deveria ser presencial.
GN 74	gostei da leitura de frases e poderiam ter mais atividades como essas.
GN 82	Todas as atividades propostas nos levaram a reflexões e também a praticar em casa, mesmo que sozinhos, tudo que foi apresentado em aula, e isto é um ponto muito positivo. (...)
GN 90	Acho que a formação das frases em Libras deva ser um ponto a ser melhorado, pois quando fomos montar as frases nas atividades "interpretando Libras" veio as dúvidas na estruturação. Acho que isso deve ser abordado de forma melhor e mais clara. Pois mesmo sabendo as palavras, a estrutura é uma parte importante.
GN 92	Eu adorei as atividades de interpretar as frases de Libras, gostei das videoconferência, a intérprete é muito legal. Gostei e aprendi sobre a historia do processo do direito dos surdos. Não gostei do forum e o estudo de casos tinha que ser mais claros.
GN 93	O que eu mais gostei foi da prática de Libras, abri essa disciplina exatamente para essa finalidade. O que eu gostei menos foi de ter que ficar escrevendo nos fóruns e também havia semanas que fica muito puxado, pois além das videos conferências, haviam mais duas ou três atividades no ava para serem feitas.
GN 98	(...) Outra queixa seria a quantidade massante de atividades, visto que muitas semanas houve vídeoconferência juntamente com atividades, o que ocupa muito tempo, tomando tempo de outras atividades do nosso curso (...)
GN 99	(...) Eu também gostei das atividades práticas, principalmente aquelas que tive que interpretar Libras. As atividades dos vídeos tive um pouco de dificuldade, pois não sabia qual era a ordem correta das frases feitas em Libras. (...)
GN 100	Algumas atividades foram até repetitivas, no que se trata de leis e histórico dos surdos. Acredito que seria muito mais pertinente ao tema da disciplina se tivéssemos mais aulas práticas, com participação real de surdos.
GN 106	Gostei das propostas feitas exigindo vídeos, pois assim, praticamos mais, colocamos em prática o que foi estudado. (...)
GN 108	Foi interessante realizar a leitura de frases e estudo de caso, embora devesse haver um auxílio melhor nas atividades de interpretação de libras e os textos da parte teórica eram inadequadamente exaustivos e, algumas vezes, complicados demais para o começo do curso, causando certo desanimo. Outro problemas foram questões de reflexão inicial para discussão do fórum algumas vezes bastante desconexas com o conteúdo estudado nos textos e nos vídeos.

GN 110	(...) As atividades de libras também não funcionam bem como exercício, a maior parte das frases que deveriam ser lidas tinham apenas uma palavra diferente nas opções, assim bastava apenas o aluno procurar um sinal na vídeo-aula, sem necessariamente aprende-lo, apenas comparar com o que aparece no vídeo da atividade. As frases que deviam ser interpretadas também têm um problema parecido. Bastava o aluno procurar cada sinal na vídeo-aula, reproduzir no vídeo e esquece-lo, essa atividade não avalia o quanto o aluno aprendeu de libras, avalia apenas se ele se deu ao trabalho de procurar as palavras no vídeo. Além disso, muitas das frases a serem interpretadas eram idênticas as frases das leituras de frases, mudando apenas uma palavra. Assim o aluno precisa apenas procurar o sinal diferente e copiar, mais uma vez não treinando como estruturar uma frase, já que essa já está feita para ele. (...)
GN 116	Eu gostei bastante do estudo de caso, com ele consegui analisar uma "história real" de uma pessoa e não tive que pensar nos surdos de uma maneira geral. Acredito que as atividades poderiam ser diferenciadas, não ter apenas leitura de frases e interpretação pois é cansativo.
GN 140	Gostei das vídeo-aulas, onde pude absorver bastante dos sinais que a intérprete realizava; de como as atividades são explicadas no AVA, acho que de maneira bem explicativa sem me deixar dúvidas em questão de como realizá-las; da oportunidade de termos aulas de Libras, visto que é importante para o curso que estamos frequentando. Deveria ser mudado o método de ensino, ao invés de ser uma disciplina semi-presencial, ser uma presencial pelo fato de ser de grande importância no curso de fonoaudiologia; ter um conteúdo mais aprofundado e não ser somente uma matéria superficial.
GN 156	Acredito que em relação as atividades "Interpretando Libras" devem ser passadas no final do curso, depois de mais prática com as interpretes nas vídeo aulas. Não sei em relação aos outros alunos, mas estava muito insegura em fazer frases completas de Libras tão cedo.
GN 158	No geral gostei muito da disciplina. Entretanto, achei que em algumas atividades (Interpretando Libras, por exemplo) houve um grau de exigência muito grande na correção. Tivemos poucas semanas para aprender os sinais e na atividade era cobrado a execução destes com perfeição, além da perda de pontos com detalhes como iluminação, cor da camiseta
GN 161	(...) Mesmo sendo muito difícil, gostei demais de gravar os vídeos comigo mesma falando em Libras, é muito difícil e infelizmente são poucas aulas pra tanta coisa, mas agora depende de mim seguir estudando. Levando em consideração o tempo que temos eu achei muito produtiva as aulas, deu pra aprender muito, então acho que está no caminho certo o curso.
GN 162	(...) Executar as tarefas das frases foi uma aventura necessária para quebrar a timidez e colocar em prática os ensinamentos. Foi muito valoroso esta atividade como também a de leitura de frase. (...)

Fonte: Elaborado pela autora.

Muitos graduandos não estão acostumados com as ferramentas de uso a distância, um exemplo disso é o uso de fóruns, alguns graduandos esboçaram que os fóruns são cansativos, ou que deveriam diminuir sua quantidade ou até mesmo que as discussões tratadas nessa ferramenta fossem presenciais. Alguns se queixaram de ter que escrever muito, outros questionaram que os

textos e vídeos não se alinhavam às propostas de fóruns. A Figura 12, abaixo, mostra a proposta de atividades de fóruns.

Figura 12 - Proposta de atividade com ferramenta “Fórum”.

Olá, Discente!

Para realização dessa atividade, faça a leitura da **Lei 10.436/2002** e do **Decreto 5.626/2005**, em seguida, participe da discussão proposta nesse fórum, interagindo com seus colegas e Tutor, fazendo comentários e reflexões sobre os principais avanços encontrados nas leis, que garantem a inserção da Libras na formação de professores. É importante destacar que, essas legislações são inéditas em nosso país no que se refere à regulamentação da Libras como idioma, obrigando todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, a organizarem-se para atender aos estudantes surdos, além de outros benefícios e deveres mencionados sobre inclusão escolar.

Durante sua participação no fórum, aproveite para traçar paralelos entre o contexto escolar atual e os pontos exigidos na lei, bem como sobre a importância da utilização de estratégias e recursos pedagógicos que podem auxiliar o processo de inclusão educacional dos estudantes surdos, como, por exemplo, os recursos de Tecnologia Assistiva.

Para nortear as discussões, sugerimos as seguintes questões:

1. Você concorda com as leis?
2. Quais as conquistas já alcançadas pelas pessoas surdas?
3. A universidade tem criado estratégias para a difusão da Libras nos cursos de formação superior?
4. Como a Tecnologia Assistiva pode auxiliar na difusão da Libras?

Participe, leia o que os seus colegas já escreveram, comente e sempre acompanhe a discussão ativamente.

Vale lembrar: suas postagens são muito importantes para fomentar o diálogo e interações.

Para iniciar a discussão, clique em **Responder**, ao final desta página.

Boa atividade!

Profa. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Profa. Denise Albuquerque
Profa. Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

Fonte: Arquivo da autora.

A proposta do fórum era proporcionar uma discussão a respeito de algum tema abordado, como no exemplo da Figura 12, a temática foi a legislação. A discussão é importante na aquisição de conhecimento e uma das ferramentas a distância que permite essa interação é o fórum. Entretanto, além de usar o fórum, se pode pensar em discussões nas videoconferências, assim, os graduandos têm a oportunidade de ler o texto, discutir com os colegas nas videoconferências e, depois, participar do fórum com maior segurança no conhecimento adquirido.

No geral, alguns graduandos consideraram as atividades repetitivas, sugerindo que haja propostas de atividades diferenciadas, tanto teóricas quanto práticas. Conforme os relatos, os graduandos alimentavam bastante as expectativas para as atividades práticas e, por isso, elas aparecem na maioria dos relatos.

Sobre a atividade prática “Leitura de Frases”, alguns graduandos a consideraram repetitiva. A respeito dessa atividade em especial, alguns relatos se queixam dela oferecer frases descontextualizadas, “soltas”. Assim, o graduando sugere sua mudança, a fim de abordar temas e frases mais

contextualizados. Uma solução seria, ao invés de frases, haver trechos a serem selecionados. Ao invés da atividade propor frases, a intérprete sinalizaria trechos em Libras e os graduandos selecionariam o trecho correto no arquivo.

Ainda sobre essa atividade, outra questão foi levantada, alguns graduandos salientaram que as frases sinalizadas foram muito parecidas, mudando apenas algumas palavras/sinais, e que era só olhar no glossário para saber de qual sinal se tratava. Sobre isso, a ideia de utilizar trechos poderia ser uma estratégia dos graduandos tentarem entender um discurso em si, ao invés de se apegarem aos sinais, se atentariam ao contexto do que foi dito no discurso.

Contudo, muitos graduandos se sentiram satisfeitos com essa atividade “Leitura de Frases”, alegando que ela os ajudaram a memorizar os sinais e praticar o entendimento de ver alguém sinalizar em Libras. A maioria desses graduandos sugeriu mais atividades nesse formato.

A atividade “Interpretando Libras” foi a que mais apareceu nos relatos dos graduandos. A sua maioria se mostrou favorável em executar essa atividade, que exigia produção de frases em Libras. Contudo, alguns mencionaram dificuldades em estruturar as frases na língua de sinais, outros mencionaram que as atividades poderiam ser mais detalhadas, deixando mais claro seu objetivo por meio de sua comando. Houve ainda quem mencionou gostar da atividade, mas achou ela precoce, ou seja, gostaria de tê-la realizado no final da disciplina, para ter mais segurança, alegando que havia muito conteúdo para pouco tempo de disciplina.

Muitos, apesar de terem gostado, reclamaram da postagem de vídeos, alegando que o AVA não aceitava vídeos longos, o que dificultava a realização da atividade, tendo que enviar *links* de *sites* como o *YouTube*, ou enviar as frases separadas. Essa função fazia parte da tarefa dessas atividades, quando os graduandos precisavam enviar vídeos grandes, o AVA não comportava. A disciplina sugeriu que os graduandos publicassem os vídeos no *YouTube* e enviassem o *link* como *não listado* para que somente quem recebesse o *link* tivesse acesso, mas nem todos sabiam realizar esse serviço. Dessa forma, quando os graduandos precisavam enviar frases, acabavam por enviar uma por uma ao invés do vídeo completo.

Conforme relatos, é possível observar que muitos graduandos se posicionaram favoráveis a esse tipo de atividade, solicitando, inclusive, mais

atividades como essa. No entanto, alguns graduandos não foram atingidos da mesma forma pela atividade, muitos concluíram que uma das maiores dificuldades foi a questão da estrutura de frases em Libras, alegando ter dificuldade de sinalizar em Libras as frases recebidas em Língua Portuguesa.

Essa discussão pode ser resolvida com a estratégia utilizada pela professora, já mencionada neste texto, que ensina ASL em Gainesville, nos Estados Unidos. Para ensinar a estrutura de frases em ASL, ela usa a estratégia de comparar com a estrutura do inglês, seus alunos fazem exercícios em que recebem a frase na estrutura do inglês e, depois, tentam estruturar essa mesma frase em ASL, com a estrutura correta desta língua e vice e versa. Essa estratégia de ensino pode se aproximar da tradução explicativa, que pertence ao instrumento didático de ensino conhecido como Tradução Pedagógica (LUCINDO, 2006).

A tradução pedagógica é um instrumento em que o professor utiliza a tradução como estratégia de ensino na sala de aula. O ensino por meio da tradução pertence ao método conhecido como gramática-tradução, atualmente pouco usado. A disciplina de Libras não utiliza esse método, mas poderia pensar em instrumentos dessa corrente para usar em suas atividades, com o objetivo de contribuir para o aprendizado da estrutura da Libras, já que este método tem um foco maior na gramática.

Ainda sobre as atividades, houve reclamação com relação aos critérios de correção e recebimento da atividade, no que se tratava da gravação do vídeo, considerado pelos graduandos como muito exigente. O padrão exigido era que os vídeos gravados pelos graduandos fossem em fundo e roupa neutros que contrastam com a pele deles, enquadramento do tronco até a cabeça e iluminação adequada. Esses critérios foram definidos porque, em edições anteriores, muitos graduandos enviavam vídeos escuros que não havia possibilidades de avaliação, ou enquadrados inadequadamente pois não mostravam alguns sinais etc. A respeito disso, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) divulgou um vídeo elaborado em Libras explicando a melhor maneira dos estudantes se gravarem em Libras, o vídeo tem uma linguagem apropriada e está disponível na plataforma de vídeo *YouTube*, intitulado de *10 dicas para um bom vídeo em Libras*.

Essas orientações sobre como gravar vídeos para Libras foram baseadas na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) 15290:2005. Entretanto, essas informações poderiam ser oferecidas aos graduandos em forma de tutorial. Na educação a distância o tutorial pode ser um recurso útil para explicar atividades e demais medidas a serem tomadas em um AVA.

A ressalva do graduando com relação a se ter um lugar para que as gravações já tenham um padrão, pode ser refletiva, seria interessante que a universidade oferecesse um espaço para que os graduandos pudessem gravar esses vídeos.

Essa atividade, “Interpretando Libras”, é um exercício que se aproxima de uma tradução. Levar os graduandos a pensarem sobre como vão transmitir aquela mensagem com o mesmo sentido em outra língua os ensina por meio de uma tradução; sobre isso, os autores Tecchio e Bittencourt (2011) salientam:

No ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, a tradução pode constituir um componente fundamental, desde que devidamente trabalhada. Defendemos aqui seu uso, como um recurso pedagógico, que quando empregado com objetivos definidos, auxilia, significativamente, no desenvolvimento das percepções face às tramas que se estabelecem, em todos os patamares, línguas diferentes (p.162).

Embora o uso da tradução como atividade pode contribuir para o aprendizado dos graduandos, há outras estratégias que podem ser utilizadas. Outra estratégia para colaborar para a prática de Libras seria que os graduandos se gravassem conversando com pessoas surdas, seus enunciados se aproximariam do espontâneo, isso poderia trazer maior sentido ao graduando em relação ao uso da língua, conforme as ideias de Bakhtin (2010).

Sobre a atividade “Interpretando Libras”, apesar de ter sido considerada difícil e exigente, houve relatos de graduandos solicitando mais atividades desse tipo, alegando sentir maior necessidade de atividades que explorem a prática da Libras, ou seja, os graduandos produzirem discursos em Libras. Alguns disseram que preferiam que ela fosse presencial, ou com algum acompanhamento, outros pediram um modelo da atividade, pois relataram sentir dúvidas quanto à primeira vez que a realizaram.

O fato é que os graduandos mostraram sentir necessidade de atividades que explorem sua prática em Libras. Talvez, ao invés de oferecer atividade com frases em português, sugerir que eles conversem com pessoas surdas e gravem essas conversas, a fim dos tutores contribuírem em suas correções com possíveis melhorias no uso da língua. A questão que a maioria entrou em consenso foi que sentiram falta de mais atividades práticas, muitos pediram até mesmo para que houvesse menos atividades teóricas em prol da preferência pelas atividades práticas. Uma maneira de tentar solucionar essa questão seria promovendo uma continuação da disciplina de Libras, oferecendo maior exploração da prática da Libras.

É importante salientar que as atividades foram distribuídas conforme a carga horária da disciplina. Como havia materiais teóricos e práticos, houve uma divisão, tentando ressaltar a prática, mas ainda assim foi necessário ter atividades que tratassem dos assuntos teóricos.

No geral, a maioria dos graduandos relatou que sentiram falta de um material prático mais aprofundado, alguns mencionaram que os textos eram exaustivos e, outros, salientaram terem gostado de todas as atividades. Entretanto, a turma de Fonoaudiologia, que tinha o curso integral, em quase 90% dos relatos, disse ter dificuldades em realizar as atividades nas semanas em que tinham videoconferências, e sugeriram que nessas semanas não houve atividades no AVA.

Mesmo quando citaram sobre as atividades, muitos graduandos mencionaram que deveriam ser presenciais; isso mostra o quanto os graduandos não estão acostumados à educação a distância, uma vez que essa exige maturidade por parte daqueles que a usufruem, pois a organização dos estudos deve ser realizada pelo próprio estudante.

Os relatos direcionam a uma reflexão sobre a proposta das atividades com relação aos seus objetivos. Seria relevante discutir novas ferramentas e estratégias para as atividades e diferentes modos de abordá-las, principalmente as atividades práticas, que são as mais esperadas com expectativas pelos graduandos.

Categoria 2: Videoaulas

Este item se baseia na avaliação das videoaulas disponibilizadas na disciplina. As videoaulas continham conteúdos de vocabulários de Libras sobre diversos temas. A satisfação dos graduandos a respeito dessa categoria foi da seguinte maneira. Dentre os graduandos que participaram da avaliação das videoaulas da disciplina, 54,5% avaliaram como ótimo, 29,2% como bom, 12,4% avaliaram como regular, 3,4% como ruim, e 0,6% avaliaram como péssimo.

Os campi que avaliaram como ótimo acima de 80% foram Ilha Solteira (84,21%) e São Vicente (83,33%). A única unidade que avaliou como péssimo foi Marília, com 3,34%. Os números positivos são altos, somando os graus de bom e ótimo totalizam 83,7%, enquanto os que avaliaram como ruim e péssimo somam 4% e, como regular, 12,4% conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Grau de satisfação em relação aos conteúdos das videoaulas.

Campi	Grau de satisfação de (1-5)				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Botucatu	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	2 - 33,33%	4 - 66,67%
Franca	0 - 0%	1 - 5,88%	4 - 23,53%	6 - 35,29%	6 - 35,29%
Marília	1 - 3,34%	3 - 10,34%	5 - 17,24%	11 - 37,93%	9 - 31,03%
Ourinhos	0 - 0%	0 - 0%	1 - 25%	1 - 25%	2 - 50%
Rio Claro	0 - 0%	1 - 5%	5 - 25%	5 - 25%	9 - 45%
São José do Rio Preto	0 - 0%	0 - 0%	1 - 6,25%	5 - 31,25%	10 - 62,50%
São Paulo	0 - 0%	0 - 0%	1 - 9,09%	4 - 36,36%	6 - 54,55%
São Vicente	0 - 0%	0 - 0%	1 - 8,33%	1 - 8,33%	10 - 83,33%
Assis	0 - 0%	1 - 14,29%	0 - 0%	4 - 57,14%	2 - 28,57%
Bauru	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	6 - 60%	4 - 40%
Presidente Prudente	0 - 0%	0 - 0%	4 - 14,81%	4 - 14,81%	19 - 70,37%
Ilha Solteira	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	3 - 15,79%	16 - 84,21%
Total	1 - 0,6%	6 - 3,4%	22 - 12,4%	52 - 29,2%	97 - 54,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

As videoaulas se assemelham à segunda abordagem, Método Direto, com videoaulas pautadas na repetição de vocabulário da língua de sinais.

Contudo, nas videoconferências, devido à interação com foco nos estudantes, e interação na sala de aula por meio da Libras, pode-se considerar que se aproxima mais da abordagem comunicativa.

A questão das videoaulas foi avaliada, majoritariamente, como positiva. Se considerarmos os estudantes que a avaliaram como ótima e boa, soma-se quase 90% dos graduandos que ficaram satisfeitos com ela. Esse número mostra que as videoaulas tiveram grande aceitação. Contudo, não é possível afirmar o quantitativo em termos de conteúdos e estrutura técnica, uma vez que haviam sido alteradas e tinham maior qualidade de edição.

Apesar dos comentários positivos, houve graduandos que não consideraram as videoaulas como ótimas e boas, conforme é possível observar na Tabela 3, apesar do número baixo, de apenas 4%, para a seguinte questão: o que poderia ser melhorado nessas videoaulas? A partir dos dados foi possível refletir sobre aspectos que podem ser melhorados nas videoaulas.

. As videoaulas tinham dois formatos, o primeiro formato era oferecer vocabulário (sinais) sobre diversos assuntos, já o segundo tinha como objetivo relatos ou explicações. Os assuntos que eram abordados para trazer o vocabulário eram diversos, geralmente separados. Contudo, alguns conteúdos que cabiam em vídeos mais curtos eram agrupados, como aconteceu na videoaula sobre *transportes e profissões*.

Todas as videoaulas eram acessíveis para pessoas que não sabiam Libras, seja com legenda ou tradução de voz em Língua Portuguesa. Havia videoaulas que traziam diálogos, a fim dos estudantes terem um contato com a língua por meio de uma situação mais concreta, ainda que simulada. Contudo, a maioria desses vídeos com diálogos não pôde ser apresentada aos estudantes como obrigatórios, pois ultrapassaria a carga horária, ficando como atividades complementares para os estudantes terem onde buscar maiores elementos.

Esta análise trouxe algumas reflexões, como pensar se as videoaulas com vocabulários são ou não suficientes para ensinar a Libras. De acordo com o referencial teórico apresentado nessa dissertação, a abordagem comunicativa, o ensino de língua deve envolver o estudante totalmente, inserindo a língua já com diálogos contextuais (TECCHIO; BITTENCOURT, 2011).

Esse tipo de prática era pretendido nas videoconferências, pois previam diálogos entre os graduandos usando a Libras. Contudo, as videoconferências

induziam os graduandos a dialogarem com foco nos temas apresentados nas videoaulas, o que poderia delimitar os assuntos, vale ressaltar que, em alguns momentos, se falava em português. Já em relação às videoaulas, seria complicado pensar em diálogos com estudantes, já que são gravadas. Uma solução seriam videoaulas mais curtas para, no final, se apresentar diálogos ou situações com o conteúdo desta videoaula, sem legendas ou tradução de voz, a fim de levar os graduandos ao esforço da compreensão.

Analisando a teoria e os dados, uma possibilidade de produção de videoaula para o ensino de libras seria ensinar alguns vocabulários com possíveis frases logo em seguida e, assim, até chegar ao diálogo completo. Sobre a relação dos graduandos com as videoaulas, segue abaixo a apresentação de alguns relatos.

Quadro 6 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre as videoaulas.

Comentários com críticas, elogios e sugestões sobre as videoaulas.	
07	Acho que deveria ter um maior numero de videoaulas, pois assim teríamos um maior vocabulário de Libras, sendo assim facilitaria mais a nossa comunicação com pessoas surdas.
16	Gostei das videoaulas que tem muito conteúdo para que possamos aprender libras, das videoconferências, pois nelas podemos reforçar o que foi aprendido em nas videoaulas. Acredito que deveria ter mais videoaulas explicando mais sinais e como devemos formular frases para conversar com os surdos.
33	Gostei muito dos videos que por sinal ensinam muito bem os passos básicos para se aprender Libras, contando assim com ótimos profissionais que conseguem transmitir muito bem seu conhecimento na área para quem precisa aprender (...)
37	Gostei principalmente dos videos aulas e videos conferências, ajudou muito no desenvolvimento, mas foi muita coisa para penas um video, poderia ter dividido em varias partes (...)
49	Gostei das videos aulas, elas são bem elaboradas e bem compreensivas, (...) Gostei principalmente dos videos aulas e videos conferências, ajudou muito no desenvolvimento, mas foi muita coisa para penas um video, poderia ter dividido em varias partes, e a video conferencia poderia ter feito no inicio das agendas. (...)
88	Gostei muito do sistema de vídeo aulas, poder pausar, voltar e assistir a hora que eu quiser facilitou o aprendizado. Deveria haver uma avaliação presencial da prática de libras e não somente uma prova escrita.
91	Eu gostei dos estudos de caso, das videoconferências e video aulas que eram bastante baseadas nas videoconferências e além disso, nos ajudavam a fixar o que aprendíamos nas videoconferências (...).

102	Gostei bastante dos conteúdos trabalhados no AVA, as vídeoaulas e a atividade de interpretação foram de grande valia, promoveram um aprendizado satisfatório.
110	As pessoas responsáveis pela disciplina fizeram um bom trabalho e são bastante dedicadas. No entanto, não gostei da organização dos conteúdos. Penso que o conteúdo de Libras deveria favorecer mais sinais que seriam usados no cotidiano, mas passamos muito tempo aprendendo sinais mais específicos, como nome de vários países e capitais do Brasil (que apesar de importantes, não são usados no dia a dia tanto quanto outras palavras). A estrutura da Libras também foi muito pouco trabalhada, foi citado apenas uma vez como se organizam as frases, antes de sabermos qualquer sinal para haver algum contexto, e depois aprendemos apenas uma lista de sinais (...).
148	Eu gostaria que fosse melhorado o método de ensino, pois assistir as vídeoaulas é bem diferente de ter uma interprete fazendo os gestos, e não proporciona base para gravação dos vídeos, e nem para boas conversações sem a mediação de alguém (...)
166	gostei das aulas de videoconferencia, é muito difícil aprender sozinha sem orientação melhor e ao vivo, videos longos não ajudam em nada, melhor quando é de no maximo 5 minutos, muitas atividades por semana, pois eu tenho a faculdade também para realizar tarefas, e as do avá eram mais do que a do meu curso todo, isso é errado por ser só uma disciplina
174	Gostei muito da disponibilidade das videos aulas, são de ótima qualidade e bem explicativa. Interessante a abordagem sobre as leis e direitos das pessoas surdas. Acho q deveria ser melhorado a forma das agendas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado no Quadro 6, a maioria dos graduandos se mostrou satisfeitos com as vídeoaulas, enaltecendo sua qualidade, sua facilidade, poder pausar, rever e estudar em horários flexíveis e suas explicações claras. Inclusive, muitos graduandos sugerem que se tenha mais vídeoaulas, para que possam aprender mais conteúdos e vocabulários de Libras.

No entanto, para alguns, as vídeoaulas foram consideradas longas, algumas vídeoaulas tinham temas que foram agrupados, esta escolha foi uma opção para vídeoaulas com poucos minutos. Por exemplo, dois temas de cinco minutos, ficaria uma vídeoaula de dez minutos. Entretanto, alguns graduandos sugeriram que as vídeoaulas fossem menores, com tempo de até cinco minutos, abordando apenas um tema.

Outros graduandos não se adequaram às vídeoaulas, alegando que elas não são suficientes para o ensino de vocabulário, no qual ele prefere uma pessoa ensinando simultaneamente ao invés de um vídeo. Contudo, é importante salientar que, neste relato, a insatisfação não se direciona às vídeoaulas em si, mas aparentemente, ao ensino a distância, sua fala transparece que sua maior

insatisfação não é voltada especificamente às videoaulas, mas ao sistema de ensino EaD.

Porém, muitos graduandos souberam reconhecer os recursos das videoaulas como suporte ao seu aprendizado, principalmente quando enaltecem que as videoaulas estavam em sintonia com as videoconferências, pois era um material que ficava disponível a eles.

Outro assunto levantado, foi com relação ao número de videoaulas; para alguns graduandos facilitaria em seu aprendizado se houvesse maior número de videoaulas.

Sobre isso, é preciso pensar no total de carga horária da disciplina. As videoaulas foram distribuídas obedecendo o total de horas disponíveis para a disciplina. Para aumentar o número de videoaulas, seria preciso rever a carga horária da disciplina que atualmente é de sessenta horas dividida em um semestre.

Ainda houve muitos relatos que sugeriram que houvesse videoaulas abordando sobre a estrutura da Libras. Este assunto foi abordado nas videoconferências, entretanto, os graduandos sugeriram que houvesse uma videoaula mais aprofundada sobre o tema, para que eles tenham subsídios para formular frases em Libras com a estrutura gramatical correta.

Sobre o conteúdo das videoaulas, alguns graduandos reforçaram que deveria ser revisto os temas abordados, sugeriram que os temas tivessem um viés mais voltado para o cotidiano, ao invés de ensinar vocabulário tão específico como países e transportes, por exemplo. A disciplina deve pensar em abordar temas que sejam adequados para os cursos que oferecem a disciplina, sejam eles licenciaturas ou bacharelados, pensar em um vocabulário mais geral e abrangente pode ser uma boa sugestão.

A colocação da maioria dos relatos, para além da quantidade de videoaulas, já mostra nuances com relação ao conteúdo das videoaulas. Como demonstram os relatos que gostariam de videoaulas que explicassem como formular frases para diálogos. De fato, as videoaulas não aprofundam sobre os tipos de sentenças e como poderiam ser formuladas. Essa parte, geralmente, era discutida nas videoconferências. As videoaulas acabaram por priorizar o ensino de sinais, a fim de que os estudantes tivessem maior vocabulário para possíveis conversações com pessoas surdas. De todo modo, ter videoaulas com

explicações sobre como formular sentenças em Libras seria uma boa estratégia de ensino para a disciplina abordar.

Como foi possível observar nos relatos dos graduandos, a maioria se mostra satisfeita com relação à estrutura das videoaulas. Contudo, há um consenso com relação a sugestão de mais materiais sobre a estrutura gramatical da Libras. Diante disso, poderia se pensar em uma videoaula com diversos exemplos e estratégias visuais mostrando e comparando frases em Libras e português. Além disso, a disciplina poderia trazer algum texto ou artigo científico que fale sobre estrutura gramatical da língua, para que os graduandos possam ter um melhor embasamento teórico e que sirva de fonte de pesquisa. Sobre isso, Bakhtin (2010) salienta:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos (...) esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) (...) pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua (...) (p. 261).

Ainda sobre o ensino da língua e suas especificidades gramaticais, Campos (2015) reforça a ideia de Gesser (2010):

A língua(gem), na abordagem estrutural-gramatical, é a busca da estrutura formal da língua alvo com base na leitura, tradução de textos literários e de memorização de vocabulários/itens lexicais, num contexto em que o professor ensina e o aluno internaliza (p. 55).

Atualmente, a disciplina contempla uma apresentação expositiva com explicações sobre a estrutura gramatical da Libras, que embora esteja especialmente didático, na visão dos graduandos, não foi suficiente. Outra forma deles assimilarem essa temática seria solicitar atividades com uso de glosas³, que são frases escritas em português, mas na estrutura da Libras como é realizado pela professora de ASL. Assim, eles poderiam ter mais contato com essa parte do conteúdo e fazer exercícios que os ajudariam a compreender melhor a estrutura.

³ Glosas são frases em escrita em português na estrutura sintática da língua de sinais, geralmente em caixa alta e arroba no lugar dos artigos que definem gênero.

Diante do exposto, acredita-se que as videoaulas são tecnologicamente bem estabelecidas. Entretanto, poderiam dividir os temas e pensar em videoaulas com tempos menores, de até no máximo dez minutos. Além disso, a escolha dos temas poderia ser repensada, talvez com temas cotidianos, ao invés de sinais mais técnicos. E, por fim, repensar sobre o método de ensino de língua, se essa videoaula continuará ensinando vocabulário ou se versará outros desafios.

Categoria 3 - Videoconferências: abordagem comunicativa

Esta categoria discute as videoconferências, tanto em relação às práticas, relacionadas à abordagem comunicativa utilizada durante esses momentos, bem como a didática da profissional com proficiência em Libras durante as videoconferências. Portanto, esta categoria contempla todas as questões relacionadas às videoconferências, sua prática e didática.

Categoria 3: Conteúdo e prática das VCs

Esta categoria se baseia na avaliação das videoconferências disponibilizadas na disciplina, esta avaliação é sobre os conteúdos estudados nas VCs e sobre a prática de Libras que acontecia nesse momento.

Sobre a soma das avaliações por campi, obteve-se os seguintes valores: 58,6% dos graduandos avaliaram como ótimo, 26,1% avaliaram como bom, 11,3% avaliaram como regular, como ruim 3,4% e 0,6% avaliaram como péssimo. Conforme apresentado na tabela a seguir, os números com graus positivos chegam até a 100%, como o caso da unidade de Assis. Somente Marília que indicou o grau péssimo, totalizando 3,45% em sua turma. Dentre as unidades que consideraram as VCs como boas e ótimas, soma-se 84,7%, como regular 11,3% e dentre as que consideraram péssimo e ruim somou-se 4%, conforme apresentado abaixo na Tabela 4.

Tabela 4 - Grau de satisfação em relação ao conteúdo e a prática das VCs
Grau de satisfação de (1-5)

Campi	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Botucatu	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 16,67%	5 - 83,33%
Franca	0 - 0%	2 - 11,76%	2 - 11,76%	8 - 47,06%	5 - 29,41%
Marília	1 - 3,45%	3 - 10,34%	10 - 34,48%	6 - 20,69%	9 - 31,03%
Ourinhos	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 25%	3 - 75%
Rio Claro	0 - 0%	0 - 0%	2 - 10%	4 - 20%	14 - 70%
São José do Rio Preto	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	5 - 31,25%	11 - 68,75%
São Paulo	0 - 0%	0 - 0%	1 - 9,09%	7 - 63,64%	3 - 27,27%
São Vicente	0 - 0%	0 - 0%	2 - 16,67%	0 - 0%	10 - 83,33%
Assis	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	7 - 100%
Bauru	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	2 - 20%	8 - 80%
Presidente Prudente	0 - 0%	1 - 3,70%	3 - 11,11%	12 - 44,44%	11 - 40,74%
Ilha Solteira	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 5,26%	18 - 94,74%
Total	1 - 0,6%	6 - 3,4%	20 - 11,3%	47 - 26,1%	104 - 58,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

As videoconferências foram inseridas na disciplina com o objetivo de dar um suporte para as videoaulas, que tratam da parte prática. A ideia inicial foi realizar uma revisão do conteúdo oferecido nas videoaulas, que era o ensino de vocabulário relacionado a temas que seriam utilizados no cotidiano com pessoas surdas.

Durante as videoconferências o profissional com proficiência em Libras revisava cada sinal com os graduandos e, após a revisão, propunha diálogos entre os estudantes. Com o passar das videoconferências, as revisões passaram a ter um caráter de aula, já que os estudantes tiravam dúvidas de diversos temas, inclusive sobre discussões e atividades teóricas. A partir da segunda videoconferência as revisões já aconteciam em Libras, com a intenção de imergir os estudantes diretamente na língua que se quer aprender, conforme a abordagem comunicativa.

Segundo Paiva (2005), para a abordagem comunicativa é preciso ensinar a língua em si, e não sobre a língua. Diante disso, as videoconferências seguiam esse caráter, já que funcionava não somente com o ensino ou revisão de sinais,

mas também sobre a estrutura da língua e como utilizá-la, já usando a própria língua.

Outro princípio dessa abordagem é a interação para o fim da comunicação, o que ocorria por meio dos diálogos que os estudantes realizavam.

Sobre os graduandos terem acesso à língua por meio de um nativo, ocorria quando havia um convidado surdo, para que os estudantes pudessem dialogar com ele sobre o que quisessem, o que gerava, na maioria das vezes, enunciados espontâneos. Dessa forma, a competência sobre a língua se dava por meio do uso (PAIVA, 2005).

Para entender como os graduandos vivenciaram as videoconferências e como eles se sentiram em relação a esse momento, serão apresentados abaixo relatos com sugestões e críticas quanto à prática nas videoconferências por meio do Quadro 7.

Quadro 7 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre o conteúdo e prática nas videoconferências

Comentários com críticas, elogios e sugestões sobre as VCs.	
04	O que mais gostei foram as videoconferências, a interprete que conduz muito bem a aula de modo que não deixa a aula cansativa, é uma aula muito dinâmica, o que faz com que fique bem mais fácil aprender os sinais, ter um momento para conversar em Libras individualmente em cada videoconferência também é muito bom para o aprendizado, a conversa com um surdo na ultima videoconferência foi uma das melhores experiências da disciplina, acho que em todas as videoconferências deveria ter a presença de um surdo seria muito interessante, ter mais videoconferências, quanto as atividades da semana acho que estão bem distribuídas para o desenvolvimento da disciplina.
06	Gostei muito das video conferências, pois aprendi muita coisa. O que acho que deve ser melhorado é que nas semanas em que tem-se video conferência ou aula presencial as atividades no AVA deveriam ser menores já que no sábado passamos 4hrs em aula.
09	Gostei muito das videoconferências, a professora é excelente, nos estimula a aprender sempre mais. Apenas como observação de melhoria, ficaria muito feliz se fosse oferecida a continuação dessa disciplina.
43	Acredito que deva ser acrescido maior quantidade de encontros presenciais para aula pratica.
60	(...) As vídeo conferencias são ótimas, dá pra gente praticar e tirar as dúvidas tranquilamente (...)
64	Acredito que deveria ter aulas presenciais de libras para maior contato, além de ser a distância. Gostei da tutora e sua atenção e gostei da professora das videoconferências.
65	Eu adorei as videoconferências e as atividades propostas no decorrer do curso.
66	A disciplina em si foi boa, porém, na realização dos videos por nós deveria ter maior prazo em consideração as poucas aula presenciais. As vídeos conferencias ajudam muito, e o conteúdo teórico é bem amostrado.

76	Gostei da forma como o conteúdo foi abordado, os temas das aulas, as vídeo-conferências. Como melhora, sugiro que, em uma próxima vez, dividam os temas dos sinais em um número maior de vídeo-conferências - como só houveram quatro vídeo-conferências dessa vez, ficaram muitos temas por aula e, ainda que fossem relacionados entre si, ficou um pouco difícil assimilar todos os sinais vistos (...)
83	Mesmo com as dificuldades técnicas presentes na primeira videoconferência, adorei todas as aulas. A professora se mostrou realmente motivada a transmitir o conteúdo e informações adicionais, o que fez com que a experiência de aprendizado se tornasse extremamente agradável e produtiva. (...) Lamento, porém, a pequena quantidade de videoconferências. Há muito a ser discutido e aprendido e as poucas aulas que tivemos não parecem ser o suficiente. (...).
90	(...) Acho que as datas de videoconferência (VC) devem ser discutidas com os alunos, pois também temos outras atividades, como simpósios, congressos, etc., que podem bater com a VC e isso nos prejudica, pois não é gravada e não temos como repor. (...)
99	(...) Só tenho uma sugestão para se melhorar na disciplina, nas videoconferências, não sei se era por ser na sexta-feira no período da tarde, mas teve aula com muito conteúdo, que chegava num momento da aula, que eu estava exausta e não conseguia guardar mais nenhum sinal. Eu acho que deveria ter mais videoconferência e diminuir o conteúdo passado em cada uma delas, para não ficar cansativa.
100	(...) No geral, o foco foi muito grande nessa parte teórica e bem fraco na prática. Tivemos poucas videoconferência (ao meu ver) e apenas um único e breve contato com uma pessoa surda. Algumas atividades foram até repetitivas, no que se trata de leis e histórico dos surdos. Acredito que seria muito mais pertinente ao tema da disciplina se tivéssemos mais aulas práticas, com participação real de surdos. (...) Seria uma experiência muito positiva para os alunos a presença de um surdo, possibilitando diálogos, maior chances de entender a cultura deles, etc.
101	(...) Outra questão são as videoconferências. A responsável é uma ótima professora, mas acho que deveriam haver mais videoconferências porque 4 horas de Libras é muita informação para se assimilar. Dessa forma, se tivessem mais videoconferências com menos informações, acho que seria mais fácil de conseguir fixar a aprendizagem.
105	Eu gostei muito de todos os conteúdos disponíveis no AVA; confesso que não me senti muito confortável no início (pela falta de experiência com disciplinas ministradas à distância), mas logo as atividades e as VC's com a intérprete me mostraram que as aulas são preparadas com o mesmo rigor e interesse no aprendizado do aluno. (...)
106	(...) As VC foram muito bem feitas, a interprete tem um ótimo humor, ensina muito bem, além de ser uma ótima pessoa, quando levou um surdo para conversarmos, deu um receio, mas no fim tudo foi ótimo. Poderia melhorar no caso de trazer surdos na sala e ter esse contato com a pessoa, assim como interprete, teria um melhor aprendizado.
109	Gostei muito das VCs! Acho que poderiam ter tido mais, porque foi o que mais me fez aprender e me incentivou na disciplina.
124	Gostei muito da disciplina, as videoconferências foram muito boas, mas gostaria que essas aulas fossem presenciais.
151	Gostei das aulas de video conferencia, porem acredito ser mais proveitoso as aulas se tornarem presenciais para um melhor aproveitamento da parte pratica de Libras, sendo desnecessárias algumas atividades de inclusão propostas

	pelo AVA toda semana que muitas vezes tomavam nosso tempo mais não aprendíamos quase nada da parte pratica.
152	Todo o conteúdo passado eu gostei e será com certeza de muita importância para todos, porém, o que eu não gostei foi desta disciplina ser a distância, impossibilitando o contato direto com o interprete e a conversação durante a aula com o mesmo podendo ser bem melhor praticado essa disciplina.
162	(...) Por fim, as aulas por video conferência foram ótimas e auxiliaram bastante para o meu desenvolvimento. Como sugestão, penso que seria importante uma aula presencial com a professora. Pela TV, deu para aproveitar muito as aulas dela, pessoalmente entendo que a absorção do conteúdo seria ainda maior. Muito obrigado pela oportunidade de aprender libras.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os comentários apresentados acima, nos Quadros 4 e 7, demonstram que a maioria dos graduandos avaliou as videoconferências como positivas. A maioria dos graduandos a considerou positiva e dinâmica, elogiando toda a equipe pela dedicação. Apesar da boa receptividade com as videoconferências, os graduandos, em consenso, sugeriram que houvesse mais videoconferência pois alegaram que eram muitos conteúdos para poucas videoconferências.

Outra sugestão foi com relação à duração das videoconferências, sugeriram que elas tivessem menos tempo. Muitos graduandos relataram que, embora gostassem muito da dinâmica das videoconferências, era muito cansativo e difícil absorver o conteúdo por quatro horas seguidas, argumentando não conseguir mais mensurar os conteúdos no final da aula.

O total das videoconferências são quatro, e todas tinham duração de quatro horas e, em alguns cursos, eram realizadas no sábado. A questão levantada pelo estudante nos leva a refletir se essas quatro horas eram cansativas. Geralmente, aulas com muito tempo de duração sobre o mesmo conteúdo podem ser cansativas e levar os estudantes a não absorção do conteúdo. Uma solução para isso seria a continuação da disciplina, tornando-a anual, o que foi outra sugestão levantada nos relatos. Sobre isso, Chauí (2003) salienta que disciplinas anuais podem contribuir para o aprofundamento dos estudantes nos conteúdos:

É preciso diminuir o tempo em horas/aula e o excesso de disciplinas semestrais. Dependendo da área acadêmica, as disciplinas podem ser ministradas em cursos anuais, permitindo que o estudante se aprofunde em um determinado aspecto do conhecimento (p. 9).

A disciplina de Libras tem 60 horas distribuídas em um semestre, seria necessário reformular seu currículo para transformá-la em uma disciplina anual, contudo, repensar na distribuição das videoconferências, com tempos menores, como 2 horas de duração e mais videoconferências, pode ser mais proveitoso.

As videoconferências, geralmente, traziam temas condensados, como família e escolarização, por exemplo. Acerca disso, alguns graduandos sugeriram que cada videoconferência trabalhasse apenas uma temática, para maior facilidade de assimilação do conteúdo.

Outros graduandos se queixaram de as videoconferências não serem presenciais, houve bastante relato sobre esse quesito. Isso já foi discutido nas outras categorias, talvez, para introduzir os graduandos em uma disciplina EaD poderia ter algum vídeo esclarecendo como seria sua dinâmica e as responsabilidades de se estudar a distância.

Cada tema de videoconferência era gravado, mas nem sempre a gravação era com a mesma turma. Às vezes, gravava-se a primeira videoconferência de uma unidade e a segunda de outra, e assim sucessivamente até se ter todos os conteúdos trabalhados nas quatro videoconferências gravados, isso era previsto no caso de graduandos que faltassem em alguma videoconferência, dessa forma eles poderiam rever a gravação.

Sobre a data das videoconferências, era a equipe de Libras que ficava responsável por marcá-las de acordo com o calendário acadêmico da universidade. Entretanto, alguns relatos sugeriram que essas datas fossem discutidas com o curso, para não se chocarem com eventos acadêmicos, como por exemplo, a semana do curso entre outros.

Por fim, muitos graduandos explicitaram satisfação com o momento da videoconferência devido ao contato com uma pessoa surda, valorizando sua experiência em dialogar com uma pessoa surda usuária na língua de sinais, o que salientam ter feito a diferença.

Como relata Paiva (2005, p. 10), “os aprendizes devem ter contato com amostras de língua autêntica”, diante disso, é de suma importância que os graduandos tenham contato com pessoas surdas e, como relata o graduando, que gostaria de ter tido contato com uma pessoa surda em todas as videoconferências.

Esta proposta poderia contribuir significativamente para a formação desses estudantes, podendo ajudá-lo a construir fluência na Libras, oferecendo mais conteúdos e atividades para seu aprendizado e dando a oportunidade deles se relacionarem por mais tempo com uma pessoa surda, que poderia ser convidada durante toda essa continuação ou sequência da disciplina.

Os surdos não participavam de todas as videoconferências, geralmente na última, que é quando os graduandos já teriam mais segurança em sinalizar. Entretanto, há graduandos que se queixaram da falta de assiduidade de uma pessoa surda durante as videoconferências, mencionando que a experiência de conversar com uma pessoa surda pode favorecer no aprendizado, levando os estudantes a se sentirem mais motivados por terem a oportunidade de se aproximar mais da sua cultura surda e seus costumes por meio de sua língua. Diante da sugestão, é importante salientar que a presença de uma pessoa surda na equipe pedagógica pode fazer diferença para se pensar em estratégias de interação, principalmente nas videoconferências. A interação com uma pessoa surda poderá proporcionar diálogos mais naturais, o que contribui para o aprendizado da língua.

Diante do exposto, é possível visualizar que os graduandos consideraram as videoconferências importantes, contudo, com algumas ressalvas. Muitos deles sugeriram que as videoconferências trabalhassem de maneira mais aprofundada as questões gramaticais da Libras e suas diferenças com a Língua Portuguesa.

É importante salientar que o objetivo das videoconferências era a realização de revisões das videoaulas, e não conceber uma outra aula. Entretanto, em muitas videoconferências os graduandos apresentavam dúvidas, o que levava a profissional com proficiência em Libras a ultrapassar o nível de revisão. Diante disso, alguns dos estudantes acreditaram que as videoconferências eram as aulas da disciplina, um engano, pois as aulas eram justamente as videoaulas que já eram gravadas por uma professora surda. De qualquer forma, alguns relataram que foram justamente nas videoconferências que seu aprendizado da língua aflorou.

A maioria dos graduandos considerou o tempo de quatro horas muito cansativo para uma videoconferência, sugerindo que se tenham mais videoconferências com menos tempo. Além disso, alguns gostariam de ter mais

contato com pessoas surdas durante essas videoconferências. Uma solução para isso seria dividir as videoconferências, alterando para duas horas de duração cada uma, o que faria com que tivessem oito videoconferências no total. Para facilitar poderia ser convidada uma pessoa surda nas videoconferências, para já inserir os graduandos em contato com surdos (PAIVA, 2005). Uma sugestão seria promover palestras ou eventos com pessoas surdas, uma forma de promover a disciplina e propiciar o contato dos graduandos com pessoas surdas.

De todo modo, houve relatos que alegaram que foram as videoconferências que lhes fizeram melhor apreender o conteúdo, o que as definem como positivas, embora ainda possam ser melhoradas.

A estratégia das VCs vai ao encontro com as ideias de Bakhtin (2010), em que salienta que a língua é concebida na relação de indivíduos que são responsáveis pelo processo de construção de sentidos e significados. Para Bakhtin, é por meio da interação social que cria-se o discurso, através de enunciados por meio da língua(gem), a partir de situações significativas.

Ainda sobre a interação de sujeitos, Vygotsky (1991, p. 83) afirma que “as relações reais entre os indivíduos estão na base de todas as funções superiores”. Essas ideias vão ao encontro das videoconferências trabalhadas na disciplina, em que os graduandos se comunicavam por meio da Libras.

É importante salientar que, para que as VCs aconteçam, é necessária a fundamental participação da unidade responsável, pois a VC depende dela para acontecer. Por exemplo, a abertura da sala em que a VC será transmitida sem atrasos, bem como a ligação dos equipamentos para se conectar com a profissional com proficiência em Libras que estará aguardando em outra unidade. Além disso, é de responsabilidade da unidade o bom funcionamento da conexão com a *Internet*, uma vez que a VC acontecerá por meio dela.

Portanto, caso a unidade não abra as salas pontualmente, ou não provem de técnico para ligar os equipamentos e realizar a conexão, não é possível realizar essas aulas, o que acarreta em desmotivação e estresse dos graduandos.

Além das VCs, havia mais dois momentos de encontros presenciais, sendo um no começo da disciplina, a fim de apresentar sua dinâmica e estrutura aos estudantes, visando definir os papéis de cada um, intitulado 1º Encontro

Presencial, e outro no momento final, 2º Encontro Presencial, a fim de realizar a conclusão da disciplina e a sua análise. Além desses encontros presenciais e simultâneos virtualmente (videoconferências), havia as provas final, substitutiva e de recuperação, que também eram realizadas presencialmente em cada campi da UNESP.

Essas foram as sugestões com relação às videoconferências, a seguir, serão apresentadas sugestões com relação à didática utilizada pela profissional proficiente em Libras durante as videoconferências, conforme apresentado abaixo.

Categoria 3: Didática da profissional proficiente em Libras nas VCs

Esta categoria se baseia na avaliação dos graduandos sobre a didática utilizada pela intérprete durante as VCs. A didática da profissional proficiente em Libras abrange desde suas estratégias para ensino e prática da língua, quanto de suas explicações de conteúdos e seu domínio. Dentre os graduandos que participaram da avaliação 73,6% avaliaram como ótimo, 18% avaliaram como bom, o que soma 91,6% de avaliações positivas. Já a avaliação como regular foi de 7,3%, como ruim foi de 1,2% e 0% avaliaram como péssimo. O fato de nenhuma unidade avaliar como péssimo é um bom sinal, visto que apenas dois campi avaliaram como ruim, sendo Marília (3,45%) e São Vicente (8,33%), visto que são dois graduandos. Como regular, a maior pontuação foi de 20,69% novamente na unidade de Marília. Já as unidades que avaliaram com a maior porcentagem, como ótimo, foram Ilha Solteira, Assis e Botucatu, com 100%. Resumindo, avaliação positiva, considerada ótimo e bom somadas, são de 91,6% e como péssima de 1,2%, conforme apresenta a Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 - Grau de satisfação em relação a didática da profissional com proficiência em Libras nas VCs

Campi	Grau de satisfação de (1-5)				
	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Botucatu	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	6 - 100%
Franca	0 - 0%	0 - 0%	2 - 11,76%	6 - 35,29%	9 - 52,94%
Marília	0 - 0%	1 - 3,45%	6 - 20,69%	10 - 34,48%	12 - 41,38%

Ourinhos	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 25%	3 - 75%
Rio Claro	0 - 0%	0 - 0%	1 - 5%	2 - 10%	17 - 85%
São José do Rio Preto	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 6,25%	15 - 93,75%
São Paulo	0 - 0%	0 - 0%	1 - 9,09%	3 - 27,27%	7 - 63,64%
São Vicente	0 - 0%	1 - 8,33%	0 - 0%	1 - 8,33%	10 - 83,33%
Assis	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	7 - 100%
Bauru	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	1 - 10%	9 - 90%
Presidente Prudente	0 - 0%	0 - 0%	3 - 11,11%	7 - 25,93%	17 - 62,96%
Ilha Solteira	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	0 - 0%	19 - 100%
Total	0 - 0%	2 - 1,2%	13 - 7,3%	32 - 18%	131 - 73,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

A atuação da profissional com proficiência em Libras nas videoconferências baseava-se na revisão dos sinais (vocabulário) já apresentado nas videoaulas. Sua pretensão era realizar essa revisão utilizando a língua de sinais, pois, ao final de cada revisão, aconteciam diálogos em Libras com os graduandos.

Esse tipo de prática se aproxima da Abordagem Comunicativa. Durante as videoconferências, a estratégia utilizada era, após a revisão, proporcionar diálogos entre os graduandos adaptando a linguagem para a idade da turma, utilizando o humor como âncora para motivação. Sobre o ensino de línguas, Prado (2008, p. 14) salienta a necessidade de aproximação e integração, ou seja, “uma das grandes orientações atuais da didática das línguas é o contato, a aproximação ou até mesmo a integração”.

Portanto, serão apresentadas por meio do Quadro 8 sugestões a respeito da profissional proficiente em Libras durante as videoconferências. As discussões a respeito dessas contribuições serão apresentadas a fim de contribuir para melhorias na estratégia e didática utilizada nas videoconferências para possíveis próximas edições.

Quadro 8 - Respostas do questionário respondido pelos graduandos sobre a didática da profissional com proficiência em Libras

Comentários com críticas, elogios e sugestões sobre a didática da intérprete nas VCs.	
GN38	Gostei muito da aula prática e presencial, deveria ter mais aulas presenciais.

GN 52	Acho que deveríamos ter mais contato com a interprete.
GN 77	Gostei dos temas abordados nas atividades e os achei de grande importância, bem como os vídeos. Gostei bastante também das videoconferências e da intérprete, achei bastante didática. Acredito que ter aulas presenciais faria bem para a disciplina e despertaria melhor o interesse dos alunos.
GN 80	Gostei da forma como foi ministradas as aulas de videoconferência, pois a responsável sempre se mostrou muito bem-humorada e prestativa, mas acredito que a didática de ensino precise ser um pouco repensada, porque nas aulas em que ela ensinava/reforçava os sinais em Libras sem a utilização da oralização, o conteúdo era mais difícil de ser assimilado. A oralização permitia associações dos sinais com o lúdico imaginativo, algo que acredito ser fundamental principalmente para os alunos de Artes e Cênicas, que tem carga de formação extremamente visual (...)
GN 83	(...) Mesmo com as dificuldades técnicas presentes na primeira videoconferência, adorei todas as aulas. A professora se mostrou realmente motivada a transmitir o conteúdo e informações adicionais, o que fez com que a experiência de aprendizado se tornasse extremamente agradável e produtiva. (...) Também acho que, quando aprendíamos Libras nas videoconferências, seria mais proveitoso se o conteúdo nos fosse passado de uma forma mais lenta, para ajudar na memorização dos sinais. Acho que o curso como um todo deveria ou ter uma quantidade de tempo maior, para que houvesse um aprofundamento maior no que foi aprendido, ou ter uma concentração um pouco menor de conteúdos.
GN 85	Também acho que, quando aprendíamos Libras nas videoconferências, seria mais proveitoso se o conteúdo nos fosse passado de uma forma mais lenta, para ajudar na memorização dos sinais. Acho que o curso como um todo deveria ou ter uma quantidade de tempo maior, para que houvesse um aprofundamento maior no que foi aprendido, ou ter uma concentração um pouco menor de conteúdos.
GN 102	(...). A intérprete foi incrível, tem uma didática muito boa e as VC fluíram de uma forma bem descontraída sem perder o foco da disciplina. (...)
GN 105	Eu gostei muito de todos os conteúdos disponíveis no AVA; confesso que não me senti muito confortável no início (pela falta de experiência com disciplinas ministradas à distância), mas logo as atividades e as VC's com a intérprete me mostraram que as aulas são preparadas com o mesmo rigor e interesse no aprendizado do aluno. Acredito que poderíamos ter mais encontros presenciais se possível para melhorar a prática de conversar em Libras com a tutora e conhecermos a intérprete, que se mostrou muito simpática e interessada no nosso aprendizado.
GN 106	Gostei das propostas feitas exigindo vídeos, pois assim, praticamos mais, colocamos em prática o que foi estudado. As VC foram muito bem feitas, a interprete tem um ótimo humor, ensina muito bem, além de ser uma ótima pessoa, quando levou um surdo para conversarmos, deu um receio, mas no fim tudo foi ótimo. Poderia melhorar no caso de trazer surdos na sala e ter esse contato com a pessoa, assim como interprete, teria um melhor aprendizado.
GN 133	A professora ajudou muito nas aulas por vídeo conferência, tirou todas as dúvidas e com a didática de conversamos uns com os outros por meio da Libras ajudou na fixação do conteúdo. A disciplina deveria com certeza ser 100% presencial, ou todas com videoconferências, e não praticamente toda ela pelo AVA.

GN 176	(...) todos que trabalharam para a construção deste curso e para que o mesmo fosse colocado em prática estão de parabéns! O Prof. é muito atencioso e as Profas. têm ótima didática, em especial a Profa. Das vídeo-conferências, que também é muito simpática e tornou as aulas extremamente agradáveis. Além disso, a história da Profa. surda serve de inspiração pela determinação e coragem dela e também de incentivo para buscarmos fazer o possível para alcançar a igualdade seja no que for. O sistema é muito bom, fácil de navegar, todas as atividades foram bem explicadas e acredito que os fóruns foram produtivos.
-----------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a didática da profissional com proficiência em Libras, mencionada nos relatos, como intérprete ou professora, foi de grande aceitação. Sua estratégia de usar o humor nas videoconferências, segundo os graduandos, deixou esses momentos mais motivadores, descontraídos, bem-humorados e dinâmicos, considerada, por muitos graduandos, uma ótima didática.

A função da profissional com proficiência em Libras era de revisar os sinais. Para isso, ela utilizava a estratégia de já revisá-los utilizando a Libras, a fim de propiciar maior imersão dos graduandos na língua.

Sobre a imersão diretamente na língua, houve relatos de graduandos que não se sentiram confortáveis, mostrando preferência para que os sinais fossem revisados por meio da Língua Portuguesa.

No *College Santa Fe*, nos Estados Unidos, o ensino de ASL é permeado pela estratégia de que os estudantes se esforcem para se comunicar em ASL por meio de diálogos, propiciando momentos de prática da língua. No início do aprendizado de uma outra língua, é comum sentir-se incomodado tendo que produzi-la, contudo, essa prática levará à imersão na língua e isso contribuirá para a sua fluência.

Campos (2015) reforça que a interação por meio da imersão na língua em que se deseja aprender pode contribuir para o aprendizado. Essa era a intenção das videoconferências, talvez fosse preciso mais encontros para que a interação pudesse ser mais consistente, conforme a autora salienta.

O aprendizado de uma segunda língua pode ocorrer naturalmente pelo processo de imersão em que se tem o contato frequente com os usuários da língua-alvo nas situações de interação social; ou de forma mais sistematizada em oficinas e cursos (p. 48).

Essa ideia vai ao encontro da teoria de Vygotsky, que salienta que as interações por meio das relações sociais são de extrema relevância ao processo de aquisição da linguagem e desenvolvimento humano (CAMPOS, 2015).

Há outra questão levantada que está relacionada à quantidade de videoconferências, que influencia na quantidade de conteúdos a serem vistos em uma videoconferência.

Durante as videoconferências os temas eram selecionados e agrupados para sanar a demanda das videoaulas disponíveis nas agendas. Desta forma, sempre havia mais de um tema a ser trabalhado nas videoconferências e, devido ao tempo, para revisar tudo, às vezes era necessário acelerar. Devido a isso, houve a sugestão de se trabalhar com menos pressa durante as videoconferências, pois os graduandos alegaram que aprenderiam melhor se os sinais fossem revisados mais devagar.

Sobre os diálogos que eram realizados entre os estudantes, os graduandos reportaram ser de grande importância para a memorização dos sinais e melhor aprendizado no uso da língua. Os diálogos contribuem para maior fixação da língua. Essa estratégia era utilizada em todas as videoconferências, os diálogos eram realizados entre dois estudantes, às vezes, entre três.

Outra tática utilizada pela profissional com proficiência em Libras era convidar um estudante até a frente da câmera para dialogar com ela em Libras, isso acontecia quando era percebido que os diálogos estavam muito curtos ou que os graduandos ainda estavam tímidos em usar a Libras.

A ideia da conversação era sempre abordar os conteúdos previstos nas videoaulas. Contudo, alguns estudantes desviavam para outros temas, o que mostra que alguns já tinham domínio de utilizar o vocabulário aprendido para se desprender dos temas estipulados, se aproximando de uma enunciação mais natural.

As videoconferências eram preparadas com base nas videoaulas. Seu plano era revisar os sinais, de acordo com os respectivos temas, depois promover o diálogo. Frequentemente, os graduandos tiravam dúvidas de atividades práticas ou conceitos discutidos ou levantados nas atividades teóricas no AVA. Dessa forma, conforme alguns relatos as videoconferências eram preparadas com o mesmo rigor que as outras atividades, além de terem elogiado

o fato da profissional com proficiência em Libras ter tirado as dúvidas e mostrar interesse no aprendizado dos graduandos, o que era sua obrigação.

Houve ainda duas sugestões, uma foi para que houvesse encontros presenciais com a profissional com proficiência em Libras e, o outro, foi que houvesse pessoas surdas nesses encontros. É perceptível que mesmo com o acolhimento da didática da profissional com proficiência em Libras há a necessidade do contato com pessoas surdas, essa é uma sugestão relevante que deve ser repensada na disciplina.

Muitos relatos mencionaram a respeito da presença do surdo convidado para participar das videoconferências. Alguns salientaram ter tido receio de não saber se comunicar com um surdo no começo, devido ao sentimento de não segurança do domínio da língua. Entretanto, após o início das conversações, os relatos mencionam que ter uma pessoa surda mais vezes seria melhor para seu aprendizado.

De acordo com os dados acima apresentados, os graduandos mostraram-se, em geral, satisfeitos com a didática da profissional proficiente em Libras, mas alguns graduandos não se sentiram confortáveis com a videoconferência ser somente em Libras, que é uma ideia que se aproxima da abordagem comunicativa.

Portanto, para se tentar proporcionar uma comunicação básica, a estratégia das videoconferências foi utilizada para oferecer diálogos entre os graduandos, proporcionando contextualizar o uso da língua por meio das temáticas da disciplina, oferecendo oportunidade de gerar maior fluência dos graduandos na Libras. De todo modo, ainda há mais a ser melhorado, conforme descrito nos relatos.

Conforme apresentado nas categorias, os graduandos, em sua maioria, demonstraram-se satisfeitos com os conteúdos, videoaulas, atividades, videoconferências e didática da profissional proficiente em Libras. Contudo, houve sugestões para melhorias na disciplina, portanto, no capítulo a seguir serão apresentadas possíveis sugestões para conteúdos e melhorias para uma disciplina de Libras a distância.

É importante salientar que a disciplina de Libras oferecida dependia da parceria com os professores e demais colaboradores das unidades para que pudesse ser bem sucedida. A disciplina dependia desses colaboradores das

unidades para a abertura das salas para a videoconferência, recepção dos graduandos, para a aplicação de provas, para a resolução de problemas com a conexão local da unidade oferecendo a supra atenção que os graduandos necessitavam.

Entretanto, houve unidades em que os envolvidos estavam mais presentes do que em outras, bem como unidades com maior estrutura, como a qualidade da conexão da *Internet*, conforto nas salas de aulas, pontualidade na abertura das salas de videoconferência etc. Esses elementos são importantes e fazem diferença na avaliação dos graduandos.

Esses quesitos não foram analisados, mas é passível de reflexão, uma vez que a mesma disciplina oferecida a várias unidades obteve avaliações positivas das mesmas unidades em diferentes categorias. Sendo que obteve avaliações negativas pelas mesmas unidades respectivamente, conforme é possível ver nos quadros apresentados nesta análise.

O que se presume é que a disciplina é composta por uma equipe e, para seu funcionamento ser eficaz, é necessário que ela esteja em sintonia nas ações, além da parceria interna é preciso parceria com os colaboradores e professores das unidades e, todos os envolvidos, contribuem para seu sucesso.

CAPÍTULO IV
CONSIDERAÇÕES
FINAIS

Para a pesquisadora, realizar esta pesquisa foi desafiador e estimulante. Desafiador pois além de não haver diretrizes legais que indiquem quais conteúdos devem conter em uma disciplina de Libras, há poucas pesquisas que expressam tal investigação. Além disso, o fato de fazer parte da equipe que trabalhou nessa disciplina exigiu certo afastamento para olhar de um ângulo científico e não pessoal. Contudo, esta pesquisa gerou grande estímulo à pesquisadora, já que ansiava por saber quais resultados esta pesquisa traria e quais respostas daria às perguntas inquietantes que a fizeram surgir.

A oportunidade de aproximação dessa realidade se deu graças à participação do grupo de pesquisa API (Ambientes Potencializadores para a Inclusão), coordenado pela orientadora desta investigação. Essa convivência mostrou a constante preocupação dela e de outros pós-graduandos em se pesquisar respostas que possam trazer melhorias para formação de professores que irão se deparar com estudantes com alguma diferença/deficiência. O grupo de pesquisas se preocupa com o impacto que a educação pode oferecer para as pessoas com necessidades diferenciadas, inclusive com as pessoas que não ouvem, área essa que a atraiu e trouxe a oportunidade de cultivar inquietações com relação à educação das pessoas surdas.

Participar da disciplina concedeu maturidade para visionar melhorias na comunicação de futuros professores com estudantes surdos, no uso da língua e como ela é apreendida, principalmente nas interações durante as videoconferências que trouxe forte aceitação dos graduandos (91,6%) sobre a didática empregada nesses encontros *on-line*, mostrando o quanto pode ser gratificante compartilhar conhecimentos e contribuir com a vida de outras pessoas. A respeito dessa interação, Vygotsky (2006) menciona seu benefício para o desenvolvimento da linguagem humana e, sobre interação por meio de diálogos, reforçado por Bakhtin (2010), a respeito de sua contribuição na linguagem.

Se faz necessário ressaltar ainda os benefícios das videoaulas, que foram gravadas por uma conceituada professora surda, que contribuiu significativamente para o aprendizado dos graduandos. Lembrando que essas videoaulas continham legendas e tradução de voz, para que os graduandos pudessem acompanhar os enunciados em Libras. Além das videoaulas, a professora contou sobre sua escolarização em um emocionante depoimento.

No processo de realização desta pesquisa, emergiram algumas observações que podem contribuir para disciplinas de Libras a distância. Em vista disso, serão apresentadas a seguir algumas possibilidades que podem vir a contribuir para a formação de professores no aprendizado da Libras.

Primeiramente, oferecer uma disciplina que tenha continuação, de no mínimo dois semestres como obrigatória e, depois, mais uma como optativa para quem quisesse se aprofundar na área. Além disso, oferecer uma disciplina com a participação de pessoas surdas, desde a concepção do curso até a interação com os graduandos nas aulas.

Além dos vocabulários já contemplados nas videoaulas, poderiam ser trazidas maiores explicações sobre a Libras, como sua gramática, morfologia e estrutura sintática, para complementar, trazer textos ou artigos que detalham esses assuntos. Seria possível comparar a sintaxe da Língua Portuguesa com a da Libras, para que os graduandos entendam quais são suas diferenças gramaticais. Atividades similares a essa também poderiam ser trabalhadas durante as VCs.

No lugar da atividade “Leitura de Frases” poderia oferecer atividades de tradução de diálogos ao invés de frases descontextualizadas. Esse tipo de atividade poderia ser explorado no semestre de continuação, pois os graduandos já teriam mais maturidade e conhecimento para se lançar em pequenas traduções.

Além disso, a disciplina deveria continuar propondo diálogos em suas aulas, mas também poderiam propor atividades que envolvam diálogos com pessoas surdas, além de seus pares. Dessa forma, eles vão se aventurando a usar a língua com usuários fluentes, o que é bastante positivo para aprendizes de idiomas.

Ainda sobre as atividades, propor atividades com enunciados naturais, como, por exemplo, a atividade “Interpretando Libras” poderia ser alterada, eles poderiam se gravar conversando com uma pessoa surda, mostrando enunciados mais espontâneos.

Para a gravação desses vídeos, a disciplina poderia oferecer um tutorial para que eles entendam as necessidades de se gravar adequadamente, como cor de roupa que contrastam com a pele e o fundo e afins. Para essas atividades

práticas, poderiam oferecer *feedbacks* gravados que mostram o sinal correto, a estrutura das frases ou a maneira correta de sinalizar.

Modificar o AVA para que seja possível postar vídeos longos sem precisar de outros recursos. As atividades que têm vídeos como produtos finais geralmente ultrapassam o espaço oferecido pelo AVA, melhorar esse recurso seria mais prático.

Sobre as VCs, seria melhor diminuir seu tempo de duração, que é de quatro horas, e, aumentar a quantidade delas. Assim, as VCs não ficam cansativas, tornando-se mais ritmadas, dessa forma os graduandos teriam várias aulas curtas, o que permite maior absorção do conhecimento oferecido, ao invés de pouco tempo para assimilar muito conteúdo.

Propor uma avaliação prática no final da disciplina, esta avaliação poderia ser dividida em duas partes, metade teórica e a outra prática como ocorre em testes de proficiência.

Para a parte teórica, inserir textos e discussões acerca do trabalho do intérprete de Libras, especialmente na área educacional, que é uma das importantes figuras que os futuros professores irão lidar.

Sobre o conteúdo prático, trazer temas que estejam de acordo com a realidade tanto de graduandos de cursos de licenciatura quanto bacharelado, como conteúdos mais relacionados ao cotidiano comum, que dará base linguística para que os graduandos discutam e aprendam sobre temas mais específicos.

Mostrar mais sobre a história dos surdos e sobre suas vivências e dificuldades em sociedade; além de textos, outra estratégia mais lúdica, é contextualizar por meio de filmes que mostram a história e diferentes realidades de pessoas surdas.

Para uma maior aproximação da comunidade surda com a comunidade acadêmica, realizar eventos e encontros entre a comunidade surda e os graduandos, a fim de proporcionar contato entre a comunidade e a academia, o que pode ser bom para aproximar os surdos da universidade e para as pesquisas que a universidade realiza, proporcionando conhecimentos que podem contribuir para todos.

Por fim, elaborar um material com a soma dos materiais para disponibilizar aos graduandos como um suporte de estudos durante e após a disciplina. O

formato que mais se adequa à disciplina seria um *e-book*, uma vez que nele estariam contidos vídeos e imagens animadas. Uma publicação de um material como esse poderia contribuir não somente à UNESP e seus graduandos, mas também às outras universidades e seus estudantes e toda a sociedade.

Esta pesquisa, intitulada *Disciplina de Libras na modalidade EaD: Necessidades formativas e possíveis caminhos*, mostrou necessidades dos graduandos, em sua maioria futuros professores e fonoaudiólogos, que atuarão com pessoas surdas. No Brasil, as pesquisas sobre essa temática ainda são escassas, ainda mais com a falta de pesquisas sobre quais conteúdos uma disciplina de Libras na graduação deve abordar. Portanto, há um grande desafio nesse sentido, buscando melhorias para o ensino de Libras nas graduações e formação de professores.

É esperado que esta pesquisa possa contribuir com a disciplina de Libras a distância da UNESP e para outras universidades que queiram oferecer a disciplina de Libras a distância.

REFERÊNCIAS

ABNT, NBR. 15290 (2005). **Acessibilidade em Comunicação na Televisão**. v. 10, 2009. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em: 10/10/2017.

ALBRES, Neiva de Aquino. **A educação de alunos surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2005: análise dos documentos referenciadores**. 2005. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

ARRUDA, Debora Teixeira. **O uso de ambiente virtual de ensino aprendizagem na mediação das práticas pedagógicas inclusivas: contribuições para a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras**. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 14^a ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: abr. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: abr. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BRASIL/MEC/SECADI. **Relatório do Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013. Subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa - a ser implementada no Brasil**, 2014b. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=56513>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BENEDETTO, L. S. *et al.* **A vídeoconferência como um recurso para as aulas da disciplina de Libras na educação a distância**. In: ENEPE - Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Presidente Prudente. Educação e responsabilidade socioambiental. Presidente Prudente, 2016.

CAMPELLO, A. R. S. (2007). **Pedagogia Visual/Sinal na Educação de Surdos**. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. Estudos Surdos II (p. 100-131). Petrópolis: AraraAzul.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. **O processo de ensino-aprendizagem de libras por meio do moodle da UAB-UFSCar** / Mariana de

Lima Isaac Leandro Campos. São Carlos: UFSCar, 2015. 206 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, 2015.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. (2000). **Problemas de leitura e escrita**: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. São Paulo: Memnon-Edipusp-Fapesp.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. In: **Revista brasileira de educação**, v. 24, p. 5-15, 2003.

COLZANI, A. P. O. F.; ALMEIDA, A. L. **Curso de Língua de Sinais Brasileira na UEMS**: experiência de ensino a distância. Anais do 8º Seminário de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, v. 1, n. 1 (3), 2010. Disponível em: <http://periodicos.uems.br/index.php/semex/article/view/2362/1040>. Acesso em: abr. 2017.

COSTA, Otávio Santos *et al.* **Implementação da disciplina de libras nas licenciaturas em município do interior de São Paulo**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos: São Carlos: UFSCar: 2015.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna. **Libras em contexto**: curso básico. Livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 16 nov. 2016.

FELIPE, Tanya.; Monteiro, Myrna S. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC, 2001.

FELTRIN, Simone das Graças Nogueira. **A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas da UNESC**: dilemas e expectativas. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, D. A.; TESSINARI, F. P.; SILVA, T. F.; RAMOS, V. B. Y. **Uma história, muitos capítulos**: a inovação na aplicação de narrativa transmídia em curso de Libras a distância. In: Anais do 16º Congresso Internacional de Educação a Distância, ABED, Foz do Iguaçu, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010204609.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

KARNOPP, Lodenir. **Aquisição da Linguagem de Sinais**: uma entrevista com Lodenir Karnopp. Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. vol. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678- 8931. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_5_entrevista_lodenir_karnopp.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2015.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 2ª ed. Londres: Routledge, 1991.

LEBEDEFF, T. B.; ROSA, F. S.; BORDA, A.; AROSTEGUY, J. **Produção de material didático para o ensino de Libras a distância: uma discussão sobre desafios e superações didáticas e de design.** V Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para aprendizagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

LEMONS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. **A Disciplina de Libras no Ensino Superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua.** XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

LINDEN, Venícios Cassiano. **A constituição da competência linguística no processo formativo dos alunos do bacharelado presencial Letras-Libras.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/126301/Venicios%20Cassiano%20Linden.pdf?sequence=1>. Acesso em: abr. 2017.

LOPES, Raquel Aparecida. **Um olhar sobre o ensino de Libras na formação inicial em pedagogia: utopia ou realidade?** 89f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

LUCINDO, Emy Soares. **Tradução e ensino de línguas estrangeiras.** Scientia Traductionis, n. 3, 2006.

MACHADO, Lucienne Matos da Costa Vieira; LÍRIO, Larissa Mendonça. **A disciplina de Libras e a formação inicial dos professores: experiências dos alunos de graduação em pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo.** Revista FACEVV. Vila Velha, n. 6, p. 96-104, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Nuevos regímenes de visualidad y descentramientos culturales.** Bogotá (Colômbia), 1998. Cópia reprográfica.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Educação de surdos no paradoxo da inclusão com interprete de língua de sinais: relações de poder e (re)criações do sujeito.** Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas: [s.n.], 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251917>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MEIRA, Fernanda Cilene Moreira de. **Atitude social e inclusão de alunos surdos: os impactos da obrigatoriedade da disciplina de libras nos cursos de formação de educadores.** 104f. Dissertação (mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo: 2012. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1571#preview-link0>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MORAN, J. A gestão da Educação a Distância no Brasil. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância: desafios contemporâneos.** São Carlos: EdUFSCar, 2013.

MOURÃO, Marisa Pinheiro. **Ensino da língua brasileira de sinais e formação de professores a distância**. 226f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia. 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13806>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PAIVA, V. L. M. O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E. B. A.; MALHEIROS, M. R. T. L.; FIGLIOLINI, M. C. R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005, p. 127-140.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RODRIGUES, C. H. **Língua Espaço-Visual online: desafios da disciplina de Libras no curso de pedagogia a distância da UFJF**. VIII Encontro Virtual de documentação em software livre e Congresso Internacional de Linguagem e tecnologia online, v. 1, n. 1, junho, 2011. Disponível em: <http://www.textolivre.org/viiiideosol/forum/71.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; *et al.* **Ensino de língua portuguesa para surdo: Caminhos para a Prática Pedagógica** v. 1 e v. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SANTANA, Jane Aparecida de Souza. **Análise das disciplinas de LIBRAS nos cursos de formação inicial em Pedagogia da UNESP**. 2013. 124f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92250>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, M. Promover a inclusão social na cibercultura e educar em nosso tempo. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. R. S. (Org.). **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

SILVA, M. L. R.; MERCADO, L. P. L. A interação professor-aluno-tutor na educação online. In: **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 4, n. 2, Nov. 2010. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/99/89>. Acesso em: mar. 2017.

SOARES, Renan Baptista; *et al.* **Libras no curso de pedagogia da PUC/SP: desafios e perspectivas na formação inicial de professores**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: 2016.

TECCHIO, I.; BITTENCOURT, M. A tradução no ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras. **Revista Magistro, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas - UNIGRANRIO**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 152-165, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Vigotski e a educação**. Disponível em: <<http://www.centroefeducacional.com.br/vygotsky.html>>. Acesso em: mar. 2017.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-aformac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: abr. 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário com avaliação diagnóstica

Avaliação Diagnóstica dos alunos ingressantes na disciplina Libras, Educação Especial e Inclusiva de 2015.

TEMPO

- 1) Você já cursou algum(a) curso/disciplina semipresencial?
() Sim. Quantas? _____
() Não.
- 2) Você tem aula integral? Sim () ou Não ().
Se sim, qual período? Matutino () ou Vespertino () ou Noturno ().
E quais dias da semana?
() Todos os dias da semana.
() 3 vezes por semana.
() 2 vezes por semana.
() 1 vez por semana.
Outros: _____
- 3) Quantas horas por semana você terá disponível para se dedicar às atividades do curso/disciplina?
() Entre 21 a 30 horas.
() Entre 11 a 20 horas.
() Entre 6 a 10 horas.
() Entre 1 a 5 horas.
() Não terá tempo.
- 4) Em qual período do dia você não pode acessar o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)?
() manhã
() tarde
() noite
- 5) Você aproveita seu horário do(a) curso/disciplina para acessar o AVA?

EXPECTATIVA

- 6) Por que escolheu esse(a) curso/disciplina?
() Porque é obrigatória.
() Para completar os créditos.
() Por curiosidade.
() Porque pretendo trabalhar com surdos ou educação especial.
() Porque quero aprender Libras
- 7) Qual sua expectativa com o(a) curso/disciplina?

CONHECIMENTO

8) *Você conhece algum surdo?*

☐ *Sim*

☐ *Não*

9) *Já teve ou tem contato com a Língua de Sinais?*

☐ *Sim*

☐ *Não*

Caso da sua resposta ser afirmativa, responda as questões 10 e 11.

10) *Onde você teve contato com a Libras?*

☐ *Escola*

☐ *Universidade*

☐ *Comunidade Surda*

☐ *Instituição religiosa*

☐ *Outras. Especifique: _____*

11) *Comente sua experiência com a língua de sinais.*

Apêndice 2: Questionário avaliação final da disciplina

Questionário da avaliação final da disciplina de Libras.

- 1) Digite o nome do Curso de Graduação que você faz na UNESP:
- 2) Que informações/orientações a respeito da disciplina "Libras, Educação Especial e Inclusiva" você acredita serem necessárias que os discentes tenham conhecimento antes de realizarem a matrícula:
- 3) Qual(quais) foi(foram) o(s) motivo(s) que levou(varam) você a se matricular na disciplina "Libras, Educação Especial e Inclusiva":
- 4) Sobre o conteúdo teórico disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/UNESP). (Indique o grau de satisfação - de 1 a 5):
- 5) Sobre o conteúdo das videoaulas disponíveis no AVA para auxiliar na elaboração das atividades de prática de Libras. (Indique o seu grau de satisfação - de 0 a 5):
- 6) Sobre o conteúdo e prática trabalhada nas videoconferências. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 7) Sobre a didática da intérprete de Libras nas videoconferências. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 8) Sobre o 1º Encontro Presencial que foi realizado no início da disciplina. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 9) Sobre o 2º Encontro Presencial que foi realizado no final da disciplina. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 10) Sobre a mediação do(a) tutor(a) durante o desenvolvimento de atividades e solução de dúvidas. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 11) Sobre o Layout do AVA: navegação das páginas; disposição do conteúdo, disposição dos arquivos e materiais etc. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 12) Sobre as orientações e explicações das atividades de cada agenda (semana). (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 13) Sobre a proposta das atividades realizadas no AVA. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 14) Sobre o estudo de caso. (Indique o seu grau de satisfação - de 1 a 5):
- 15) Registre aqui tudo o que você gostou e o que considera que deveria ser melhorado na disciplina:

Apêndice 3 - Quadro 26 - Conteúdos da disciplina 4ª edição da disciplina oferecida no 1º semestre de 2015

Semana de Abertura	
Atividade	Página explicativa sobre a disciplina e seus objetivos.
Agenda de ambientação	
Atividade 1	Preenchendo o perfil no moodle
Atividade 2	Fórum de apresentação
Atividade 3	Ferramenta de envio de mensagem ao tutor.
Atividade 4	Ferramenta de postar arquivo
Atividade 5	Conhecendo o Fórum de dúvidas.
Esta semana de ambientação consiste em direcionar os alunos a aprenderem a utilizar o moodle, para que eles possam se familiarizar com as ferramentas do AVA.	
Agenda 1	
Atividade 1	- Leitura do texto “Visão Geral da disciplina”. - Participação do fórum “Libras - primeiras impressões”.
Atividade 2	- Leitura do texto “O que é Libras?”. - Leitura do texto “História das pessoas surdas”. Realizar um texto com os principais aspectos observados a partir das leituras realizadas.
Atividade Complementar	Assistir o documentário “Sou surda e não sabia”.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 1 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Agenda 2	
Atividade 3	- Leitura do texto “Inclusão escolar: marcos legais, atendimento educacional especializado e possibilidade de sucesso escolar para pessoas com deficiência”. - Leitura complementar: “AEE para a área da surdez”. - Fórum de Discussão sobre o AEE.
Atividade 4	- Assistir a um vídeo “Libras na escola regular”, que trata da diferença entre o trabalho realizado pela escola regular e o AEE. - Responder um formulário com duas questões reflexivas sobre o tema.
Agenda 3	
Atividade 5	- Página explicativa: Conhecendo Tecnologia Assistiva (TA).

	- Indicação do texto: “Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva”. - Indicação de aplicativos de TA para dispositivo móvel. - Indicação de dois dicionários de vocabulários de libras.
Atividade 6	- Leitura dos textos: “Lei 10.426/2002 e Decreto 5.626/2005”. - Discussão no fórum proposto sobre as leituras propostas.
Atividade 7	- Videoaula: Alfabeto / Números / Pronomes /Advérbios e Cumprimentos / Os 5 Parâmetros. - Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Alfabeto / Números / Pronomes /Advérbios e Cumprimentos / Os 5 Parâmetros e Família”.
Videoaulas complementar: - Classificadores - Expressões faciais - Diálogo de apresentação de uma professora surda.	
Agenda 4	
Indicação de leitura dos slides “Noções Gramaticais” sobre Libras.	
Atividade 8	- Videoaula: Família e pessoas. - Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Família e pessoas”.
Videoaulas complementares sobre: - Identidade Surda - Árvore Genealógica - Entrevista com a mãe de uma surda.	
Atividade 9	- Videoaula: Escolarização e Calendário. - Atividade Prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Família”. - Atividade Prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Escolarização e Calendário”.
Atividade 10	- Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Escola e Calendário”.
Questionário para avaliação diagnóstica da disciplina.	
Agenda 5	
Atividade 12	- Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Profissões e Transportes”

Videoaula complementar sobre: - Valores Monetários - Entrevista sobre Educação Bilíngue - Vídeo sobre Bilinguismo de Ronice Muller	
Atividade Complementar	- Leitura do texto “Texto Introdução a Libras – Língua Brasileira de Sinais: Construindo conhecimentos sobre a Libras”. - Criação de uma charge sobre inclusão de surdos, postar e comentar as charges dos colegas.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 5 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Agenda 6	
Atividade 13	- Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Estados, Cidades e Capitais”.
Atividade 14	- Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Estados, Cidades e Capitais”.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 6 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Agenda 7	
Atividade 15	- Acesso ao slide “Noções Gramaticais” - Após a leitura dos slides, participar do fórum “Libras é uma língua”
Atividade 16	- Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Natureza, Estações do ano e Clima”.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 7 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Agenda 8	

Atividade 17	- Estudo de Caso (Estudar a realidade e o cotidiano escolar de uma pessoa surda mediante a análise de um caso específico).
Atividade 18	- Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Países”.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 8 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Agenda 9	
Atividade 19	- Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Dias da semana e meses do ano”.
Há um Fórum de Dúvidas da Semana 9 para os alunos interagirem e sanar dúvidas sobre as atividades da semana.	
Atividade 10	
Atividade 20	Avaliação final da disciplina. (responder a um questionário)

Fonte: Elabora pela autora

Apêndice 4: Evolução das atividades da disciplina de Libras da edição piloto à 4ª edição.

Atividade	1º sem. 2013	2º sem. 2013	2014	2015
At.1	Vídeo de entrevista com coordenadora Denise Albuquerque. Videoconferência: Alfabeto, numerais, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.	Fórum: “primeiras impressões”.	Fórum: “primeiras impressões” e Leitura do texto “Visão geral da disciplina.	Fórum: “primeiras impressões” e Leitura do texto “Visão geral da disciplina.
At.2	Atividade prática: “Leitura de Frases” referente aos conteúdos estudados na videoconferência.	Fórum: Leitura textos: “O que é Libras?” e “História das pessoas surdas”	Produzir um texto com base nos textos: Leitura textos: “O que é Libras?” e “História das pessoas surdas” <i>OBS: Atividade Complementar: ver documentário “Era surda e não sabia”.</i>	Produzir um texto com base nos textos: Leitura textos: “O que é Libras?” e “História das pessoas surdas” <i>OBS: Atividade Complementar: ver documentário “Era surda e não sabia”.</i>
At.3	Leitura textos: “O que é Libras?” e “História das pessoas surdas”	Fórum: Leitura do texto: Lei 10.436 e Decreto .626/2005 da Língua de Sinais Libras	Fórum: Leitura do texto: Lei 10.436 e Decreto .626/2005 da Língua de Sinais Libras.	Fórum: Leitura do texto “Inclusão escolar: marcos legais, atendimento educacional especializado e possibilidade de sucesso escolar para pessoas com deficiência” OBS: Leitura complementar: “AEE para a área da surdez.”
At.4	Fórum de discussão sobre os textos da atividade anterior.	Assistir ao vídeo: “Estudantes surdos e bilinguismo no ensino regular”	Assistir ao vídeo: “Estudantes surdos e bilinguismo no ensino regular”	Assistir a um vídeo “Libras na escola regular:” que trata da diferença entre

		Produzir texto: sobre o vídeo e a legislação.	Produzir texto: sobre o vídeo.	o trabalho realizado pela escola regular e o AEE. Responder um formulário: com duas questões reflexivas sobre o tema.
At.5	Videoaula 1: Alfabeto, numerais, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Alfabeto, Numerais, Pronomes, Cumprimentos “	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Alfabeto / Numerais / Pronomes / Advérbios e Cumprimentos / Os 5 Parâmetros”. OBS: videoaula complementar sobre: Classificadores Expressões Faciais Diálogo de apresentação de uma professora surda.	- Página explicativa: Conhecendo Tecnologia Assistiva (TA). - Indicação do texto: “Catálogo Nacional de Produtos de Tecnologia Assistiva”. - Indicação de aplicativos de TA para dispositivo móvel. - Indicação de dois dicionários de libras.
Ati.6	Atividade prática “Interpretando Libras”: Interpretando Libras sobre Alfabeto, numerais, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.	Estudo de caso no ambiente escolar.	Fórum sobre a Leitura do texto “Desafios na formação de profissionais na área da surdez”	Fórum após Leitura dos textos: “Lei 10.426/2002 e Decreto 5.626/2005”
At.7	Atividade prática “Leitura de Frases”: Alfabeto, numerais, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.	Fórum: Dialogando sobre o estudo de caso no ambiente escolar.	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Família e Pessoas”.	Videoaula e Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Alfabeto / Numerais / Pronomes / Advérbios e

			OBS: Videoaula complementar sobre: - Identidade Surda - Árvore Genealógica - Entrevista com a mãe de uma surda.	Cumprimentos / Os 5 Parâmetros e Família” Obs: Videoaulas complementar: Classificadores, Expressões faciais, Diálogo de apresentação de uma professora surda.
At.8	Leitura do texto: Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005.	Videoaula e Atividade Prática “Leitura de frases” - Cotidiano escolar.	Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Alfabeto / Números / Pronomes / Advérbios e Cumprimentos / Os 5 Parâmetros e Família”.	Gramática: Slides sobre “Noções Gramaticais” Fórum “Libras é uma língua Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Família e pessoas.” Obs: Videoaulas complementar: sobre: - Identidade Surda/Árvore Genealógica/ Entrevista com a mãe de uma surda.
At.9	Fórum de discussão sobre Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005.	Atividade Prática “Interpretando Libras” - referente a videoaula Cotidiano Escolar.	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Escarlização e Calendário”.	Videoaula : Escarlarização e Calendário Atividade Prática “Leitura de Frases”e referente a videoaula “Família e Escarlarização e Calendário” Atividade prática “Interpretando Libras” – “Escarlarização e Calendário”

				Avaliação diagnóstica dos estudantes.
At.10	Videoaula 2: Cotidiano Escolar.	Estudo de caso: Aprofundando a análise sobre os estudantes surdos	Fórum: Após assistir o vídeo "Refletindo sobre a Escolarização das pessoas surdas"	Produzir texto após assistir ao vídeo "Estudantes surdos e bilinguismo no ensino regular". Fórum: após assistir o vídeo de depoimento da escolarização de uma pessoa surda. Videoaula e Atividade Prática Leitura de frases "Profissões e Transportes"
At.11	Atividade prática "Interpretando Libras": Cotidiano Escolar.	Fórum: Análise sobre a segunda parte do estudo de caso.	Atividade prática "Interpretando Libras" referente a videoaula "Escola e Calendário". OBS: Vídeo complementar: Depoimento sobre a escolarização de um surdo.	Videoaula e Atividade prática "Leitura de Frases" videoaula - "Localização, Regiões, Estados, Cidades e Capitais".
At.12	Atividade prática "Leitura de Frases": Cotidiano Escolar.	Videoaula e Atividade Prática - "Leitura de Frases" referente a videoaula - "Família e Verbos"	Videoaula e Atividade prática "Leitura de Frases" referente a videoaula "Profissões e Transportes" OBS: Videoaula complementar sobre: - Valores Monetários - Entrevista sobre Educação Bilíngue - Vídeo sobre Bilinguismo com Ronice Muller	Atividade prática referente a videoaula "Estados, Cidades e Capitais".

			Atividade Complementar: Leitura do texto “Texto Introdução a Libras – Língua Brasileira de Sinais: Construindo conhecimentos sobre a Libras”. Criação de uma charge sobre inclusão de surdos, postar e comentar as charges dos colegas.	
At.13	Estudo de Caso	Atividade prática - “Interpretando Libras referente a videoaula “Família e Verbos”.	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Estados, Cidades e Capitais”.	Videoaula e Atividade prática Leitura de Frases “Natureza, Estações do ano e Clima”. Obs: Atividade Complementar: Assistir videoaula sobre animais e criar frases.
At.14	Assistir vídeo: “Estudantes surdos e bilinguismo no ensino regular”.	Fórum: Leitura do texto “Desafios na Formação de profissionais na área da surdez”.	Atividade prática “Interpretando Libras” referente a videoaula “Estados, Cidades e Capitais”.	Videoaula e Atividade Prática Leitura de Frases “Países”
At.15	Leitura do Texto: “Inclusão de surdos: pela peça que encaixa neste quebra-cabeça”	Construindo atividades da língua portuguesa para surdos e recursos didáticos.	Gramática: Slides sobre “Noções Gramaticais” Fórum “Libras é uma língua”	Estudo de Caso
At.16	Fórum de discussão “Aprofundando conhecimento sobre libras”	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” - referente a videoaula- “Dias da semana e meses do ano”	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Natureza, Estações do ano e Clima”.	Revisão teórica: verificar e refazer agendas 1, 2 e 3.
At. 17	Exploração dicionário Libras online.	Atividade prática - Interpretando Libras - referente a videoaula - “Dias	Estudo de Caso: Estudar a realidade e o cotidiano escolar de uma pessoa surda	Leitura do Texto: Introdução a Libras: Língua Brasileira de Sinais: Construindo

		da semana e meses do ano”.	mediante a análise de um caso específico.	conhecimentos sobre a Libras Criação de uma charge
At. 18	Revisão das videoaulas 1 e 2.	Penúltima semana: Atividades teóricas para recuperação.	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Países”.	Avaliação final da disciplina.
At.19	Videoaula 3 - “Família e Verbos” <i>OBS: Atividade complementar: “Família e pronomes possessivos”.</i>	Última Semana: encerramento	Videoaula e Atividade prática “Leitura de Frases” referente a videoaula “Dias da semana e meses do ano”.	Revisão do conteúdo prático: Objeto educacional com todas as atividades “Leitura de Frases” para se refazer autocorrigíveis.
At. 20	Atividade prática “Interpretando Libras” : Família e Verbos.	----- -----	Avaliação final: responder a um questionário de avaliação da disciplina.	
At.21	Atividade prática “Leitura de frases” : Família e Verbos	----- -----		
At.22	Leitura do texto “Desafios na formação de profissionais na área da surdez”.	----- -----		
At.23	Fórum de discussão sobre o texto anterior.	----- -----		
At.24	Videoaula 4 e atividade prática: Dias da semana e meses do ano.	----- -----		
At.25	Atividade prática “Leitura de Frases”: Dias da semana e meses do ano.	----- -----		
At.26	Atividades de recuperação.	----- -----		

Fonte: Elaborado pela autora

Apêndice 5: Questões alternativas da atividade Leitura de Frases

Nome:

Turma:

Tutor de

Disciplina:

Observe a interpretação feita pela intérprete Lais Benedetto, referente a cada uma das frases, e escolha a alternativa que melhor traduza o seu significado.

Frase 01 – (observe a interpretação na videoaula)

☐ Eu faço faculdade em São Paulo.

☐ Eu faço faculdade em Aracajú.

☐ Eu faço faculdade em Rondônia.

☐ Eu faço faculdade em Porto Alegre.

Frase 02 – (observe a interpretação na videoaula)

☐ Mês que vem viajarei para Brasília para falar com um deputado.

☐ Mês passado viajei para Brasília para falar com o presidente.

☐ Semana passada viajei para Brasília para falar com o presidente.

☐ Semana que vem viajarei para Brasília para falar com um deputado.

Frase 03 – (observe a interpretação na videoaula)

☐ Minha família se mudará para o Rio Grande do Sul.

☐ Minha família se mudará para o Mato Grosso.

☐ Minha família se mudará para o Rio de Janeiro.

☐ Minha família se mudará para São Paulo.

Frase 04 – (observe a interpretação na videoaula)

☐ A capital de Natal é limpa.

☐ A capital do Rio de Janeiro é limpa.

☐ A capital de Alagoas é limpa.

☐ A capital de Santa Catarina é limpa.

Frase 05 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] Minha mãe mora em Sergipe e meu pai mora em Vitória.
- [] Minha mãe mora em Campo Grande e meu pai mora em Vitória.
- [] Meu pai mora em Sergipe e minha mãe mora em Vitória.
- [] Minha mãe mora em Fortaleza e meu pai mora em Campo Grande.

Frase 06 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] Meu irmão estuda em Espírito Santo.
- [] Minha irmã estuda em Goiás.
- [] Meu irmão estuda em Minas Gerais.
- [] Minha irmã estuda em Rondônia.

Frase 07 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] Eu faço faculdade em Aracajú e você, estuda onde?
- [] Eu faço faculdade em Florianópolis e você, estuda onde?
- [] Eu faço faculdade no Mato Grosso e você, estuda onde?
- [] Eu faço faculdade em Curitiba e você, estuda onde?

Frase 08 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] O professor faltou porque viajou para Tocantins.
- [] O professor faltou porque viajou para São Paulo.
- [] O professor faltou porque viajou para o Rio de Janeiro.
- [] O professor faltou porque viajou para Brasília.

Frase 09 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] O gestor da escola de Cuiabá sabe Libras.
- [] O gestor da escola de Boa Vista sabe Libras.
- [] O gestor da escola de Natal sabe Libras.
- [] O gestor da escola de Belo Horizonte sabe Libras.

Frase 10 – (observe a interpretação na videoaula)

- [] No estado de São Paulo tem escolas de qualidade para os surdos.
- [] No estado de Santa Catarina tem escolas de qualidade para os surdos.
- [] No estado do Maranhão tem escolas de qualidade para os surdos.
- [] No estado da Bahia, tem escolas de qualidade para os surdos.